

# Quando a cidade não cabe no verso

Leitura territorial urbana de Itapetim-PE

Alexia de Oliveira Ferreira

Orientadora: Juliana Demartini



# Quando a cidade não cabe no verso

## Leitura territorial urbana de Itapetim-PE



Trabalho de Conclusão de Curso apresentado para obtenção do grau de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal da Paraíba.

Orientador(a): Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Juliana Demartini

JOÃO PESSOA  
2025



***Catálogo na publicação***  
***Seção de Catálogo e Classificação***

Ferreira, Alexia de Oliveira.  
Quando a cidade não cabe no verso: Leitura territorial urbana de Itapetim-PE / Alexia de Oliveira Ferreira. - João Pessoa, 2025.  
78 f.

Orientação: Juliana Demartini.  
TCC (Graduação) - UFPB/CT.

1. Cidade de pequeno porte. 2. Leitura territorial urbana. 3. Itapetim. 4. Planejamento urbano. I. Demartini, Juliana. II. Título.

UFPB/CT CDU 72(043.2)

# Quando a cidade não cabe no verso

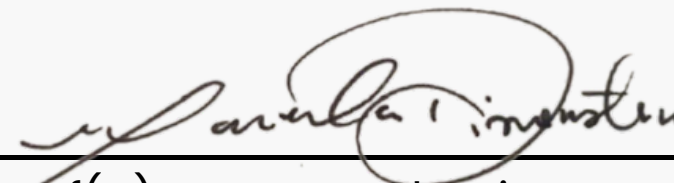
## Leitura territorial urbana de Itapetim-PE

### BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente  
gov.br JULIANA DEMARTINI  
Data: 15/10/2025 09:48:31-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Prof(a) Dra. Juliana Demartini  
(orientadora)



---

Prof(a) Dra. Marcela Dimenstein  
(avaliadora interna)

Documento assinado digitalmente  
gov.br ROBSON JOABSON SOARES PORTO  
Data: 15/10/2025 11:33:25-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Robson Joabson Soares Porto  
(avaliador externo)

APROVADO EM: 03 / 10 / 2025

# DEDICATÓRIA

A ele, que tão cedo se tornou minha estrela-guia, deixando  
como herança o amor, a esperança e uma imensa saudade,  
  
com amor, sua filha!

A ela, que sempre foi sinônimo de força e garra.  
Que me ensinou a amar, a servir e, acima de tudo, a viver,  
  
com amor, sua neta!

# AGRADECIMENTOS

Desde o início do processo de TCC, mesmo não sabendo sobre o que falaria, sempre soube sobre quem eu gostaria de falar e ao finalizar essa etapa eu entendo que isso deu por conta desses:

A minha família, Nilsene, Alex, Aline e Dryan, que sempre me apoiaram, estiveram ao meu lado e sempre serão o motivo para eu continuar a lutar, seja por mim ou por eles. Com eles dividi as maiores dores e felicidades, se tornaram a minha base e minha força. Adiciono meu agradecimento a minha sobrinha, Joana, que é meu coração fora do peito e me faz sorrir todos os dias apenas pelo fato de existir. Estarei por vocês até o fim amando vocês.

A pessoa que virou minha família e é o responsável por tanto que me tornei, Adelmo Moura. Desde de cedo me ensinou a importância de servir e dedicar sua vida a cidade, o amor dele por Itapetim chegou até mim e fez morada. Nunca saberei agradecer o suficiente por ter sido você a abrir as portas para mim em 2005. A você, todo meu amor e gratidão.

Aos meus amigos, o grupo de verdade, que são uma extensão de Itapetim em João Pessoa, e sabem e dividem comigo, nem que por uma fração, a saudade que tenho de casa. Vocês foram essenciais para que eu chegasse até aqui, dividiram tantos momentos comigo, fizeram uma cidade distante parecer mais com casa e foram minha família por esses anos, levarei vocês comigo para sempre. Ao meu Neninho, que sempre esteve presente, mesmo a quase 5.000km de distância, nunca me deixou sonhar pequeno e continua me incentivando tanto.

Aos meus amigos de curso, Elison, Roberto, Marcela, Fernanda e Yslane que dividiram esse processo desde o início, me fazendo rir quando nem sabia que conseguia. Tudo isso foi mais fácil por ter sido acompanhada por vocês. Aos que chegaram um pouco depois mas foram essenciais na minha jornada. A Vanessa, que me tem sido minha parceira desde o dia 01, me deu forças e apoio, se tornou minha família. Obrigada por tudo!

Aos meus amigos PARAHYBA, que mesmo depois de tanto tempo que finalizamos, ainda seguem sendo uma grande companhia para mim, dividindo as dificuldades e belezas que nosso curso traz. Fico feliz de ter sido com vocês, cada perrengue, cada sorriso, cada superação. A gente é bom.

A AEA, que talvez até a publicação desse trabalho já tenha mudado de nome, será? Foi uma honra estagiar com vocês, esse último ano foi de grandes aprendizados e grandes amizades. Cada conversa, cada documento corrigido, cada trabalho novo que me empenhava, acendia meu amor por arquitetura. Levarei cada ensinamento adquirido para vida.

Ao curso de Arquitetura e Urbanismo da UFPB, todo o corpo docente e coordenação, que me permitiu realizar um sonho de infância e me tornar uma Arquiteta e Urbanista. A minha orientadora, Juliana Demartini, que foi essencial para a conclusão das primeiras etapas desse sonho. A minha banca, que aceitou participar desse momento tão importante, dividindo comigo os seus conhecimentos e complementando esse trabalho tão importante para mim. A todos que vieram antes de mim, lutando por cada direito, para que minha trajetória, hoje, fosse mais fácil e tranquila. Meu muito obrigada!

Ao meu amor, Mateus, que se encaixaria em tantos momentos desse texto mas precisava de um espaço só seu para te agradecer. Você dividiu um sonho comigo, sempre me fez acreditar que eu podia mais, me acolheu e me ajudou nos momentos mais difíceis, se fez casa para me abrigar. A você, todo amor que tenho, todo carinho que eu puder te dar, toda a dedicação que eu tiver.

A Deus, que me deu forças, me guiou, iluminou meus caminhos e me deu a honra de nascer itapetinese para poder amar e falar sobre o Ventre Imortal da Poesia.

A vocês, toda minha gratidão!



# RESUMO

Este trabalho tem como objetivo realizar uma leitura territorial urbana do município de Itapetim-PE, uma cidade de pequeno porte localizada no sertão pernambucano. A pesquisa parte do reconhecimento da escassez de estudos acadêmicos e da limitada formulação de políticas públicas voltadas para cidades de menor porte, além da compreensão da significativa presença que esses municípios ocupam no território brasileiro. Diante disso, define a zona urbana de Itapetim como recorte territorial para investigar suas dinâmicas socioespaciais, econômicas e culturais, buscando compreender como esses fatores se articulam na conformação e funcionamento do espaço urbano local. A metodologia adotada possui caráter exploratório e descritivo, com abordagem mista, combinando análise de dados secundários (como IBGE, REGIC e SEBRAE), revisão bibliográfica e documental, pesquisa de campo e a elaboração de uma base cartográfica própria. Essa abordagem permitiu construir uma leitura territorial mais consistente e fundamentada. Os resultados da pesquisa evidenciam uma cidade com forte identidade cultural, reconhecida especialmente por sua relevância na tradição da poesia metrificada, mas que também enfrenta desafios estruturais típicos do semiárido nordestino, como longos períodos de estiagem, altas temperaturas e limitações no acesso a serviços públicos mais complexos. A leitura territorial urbana foi organizada a partir de quatro eixos analíticos: zoneamento, mobilidade, equipamentos públicos e infraestrutura; possibilitando a identificação e a síntese das potencialidades e fragilidades existentes no perímetro urbano. Essa estrutura permitiu revelar, de forma articulada, aspectos físicos e funcionais da cidade, apontando caminhos para sua qualificação urbana. Dessa forma, o trabalho contribui para o entendimento das especificidades urbanas de Itapetim, inserindo o município no debate mais amplo sobre o papel e a relevância das pequenas cidades brasileiras dentro da rede urbana regional. Ao reunir elementos morfológicos, socioeconômicos e culturais, a leitura territorial aqui proposta oferece subsídios importantes para reflexões futuras sobre estratégias de planejamento urbano, gestão territorial e formulação de políticas públicas voltadas à valorização e ao fortalecimento de municípios de pequeno porte no sertão pernambucano.

**PALAVRAS CHAVES:** Cidade de pequeno porte. Leitura territorial urbana. Itapetim. Planejamento urbano.



# ABSTRACT

This study aims to conduct an urban territorial analysis of the municipality of Itapetim-PE, a small town located in the hinterlands of Pernambuco, Brazil. The research stems from the recognition of the scarcity of academic studies and the limited development of public policies focused on small municipalities, despite their significant presence across the national territory. In this context, the study defines the urban area of Itapetim as its territorial scope, with the objective of investigating the city's socio-spatial, economic, and cultural dynamics, and understanding how these factors shape the structure and functioning of the urban space. The methodology adopted is exploratory and descriptive in nature, employing a mixed-methods approach that combines secondary data analysis (IBGE, REGIC, SEBRAE), bibliographic and documentary review, field research, and the development of a custom cartographic base. This approach enabled a more consistent and grounded territorial reading. The results highlight a city with a strong cultural identity, particularly recognized for its importance in the tradition of metrical poetry, while also facing structural challenges typical of Brazil's semi-arid region, such as prolonged droughts, high temperatures, and limited access to more complex public services. The urban reading was structured around four analytical axes: zoning, mobility, public facilities, and infrastructure, allowing for the identification and synthesis of the main strengths and weaknesses within the urban perimeter. Thus, the study contributes to the understanding of Itapetim's urban specificities and positions the municipality within broader discussions about the role and relevance of small towns in Brazil's regional urban network. By integrating morphological, socioeconomic, and cultural elements, the proposed territorial reading offers important insights for future reflections on urban planning strategies, territorial management, and the formulation of public policies aimed at strengthening and valuing small municipalities in the Pernambuco hinterlands.

**KEYWORDS:** Small city, Urban territorial reading, Itapetim, Urban planning



# **LISTA DE FIGURAS**

|                                                                                                                       |           |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>FIGURA 01:</b> MAPA DA LOCALIZAÇÃO TERRITORIAL DE ITAPETIM-PE.....                                                 | <b>15</b> |
| <b>FIGURA 02:</b> GRÁFICO DA TAXA DE URBANIZAÇÃO DO BRASIL 1940-2022.....                                             | <b>22</b> |
| <b>FIGURA 03:</b> MAPA DAS ÁREAS URBANIZADAS DO BRASIL EM 2015 COM 100 MIL HABITANTES OU MAIS.....                    | <b>22</b> |
| <b>FIGURA 04:</b> MAPA DAS ÁREAS URBANIZADAS DO BRASIL EM 2019.....                                                   | <b>22</b> |
| <b>FIGURA 05:</b> MAPA DO TERRITÓRIO BRASILEIRO COM DESTAQUE NOS MUNICÍPIOS DE ATÉ 50.000 HABITANTES.....             | <b>24</b> |
| <b>FIGURA 06:</b> GRÁFICO DOS MUNICÍPIOS COM ATÉ 20.000 HABITANTES NO TERRITÓRIO BRASILEIRO.....                      | <b>24</b> |
| <b>FIGURA 07:</b> MAPA E GRÁFICO DO TERRITÓRIO PERNAMBUCANO COM DESTAQUE NOS MUNICÍPIOS DE ATÉ 50.000 HABITANTES..... | <b>25</b> |
| <b>FIGURA 08:</b> MAPA DAS REGIÕES GEOGRÁFICAS INTERMEDIÁRIAS E IMEDIATA DE PERNAMBUCO.....                           | <b>26</b> |
| <b>FIGURA 09:</b> CONSTRUÇÃO DA IGREJA MATRIZ SÃO PEDRO EM ITAPETIM-PE.....                                           | <b>30</b> |
| <b>FIGURA 10:</b> MAPA DO MUNICÍPIO DE ITAPETIM-PE.....                                                               | <b>31</b> |
| <b>FIGURA 11:</b> GRÁFICO DO HISTÓRICO DA POPULAÇÃO DE ITAPETIM-PE.....                                               | <b>31</b> |
| <b>FIGURA 12:</b> TABELA DE PRODUÇÃO AGRÍCOLA DAS LAVOURAS PERMANENTES E TEMPORÁRIAS DE ITAPETIM-PE, EM 2023.....     | <b>32</b> |
| <b>FIGURA 13:</b> GRÁFICO DO HISTÓRICO DE EMPREGADOS EM ITAPETIM-PE.....                                              | <b>32</b> |
| <b>FIGURA 14:</b> GRÁFICO DE EMPREGADOS POR SETOR ECONÔMICO EM ITAPETIM-PE.....                                       | <b>32</b> |
| <b>FIGURA 15:</b> GRÁFICO DE EVOLUÇÃO DOS NOVOS NEGÓCIOS EM ITAPETIM-PE.....                                          | <b>33</b> |
| <b>FIGURA 16:</b> GRÁFICO DE NOVOS NEGÓCIOS EM ITAPETIM-PE EM 2025.....                                               | <b>33</b> |
| <b>FIGURA 17:</b> 24º FESTIVAL DE VIOLEIROS.....                                                                      | <b>34</b> |
| <b>FIGURA 18:</b> ROGACIANO LEITE.....                                                                                | <b>35</b> |
| <b>FIGURA 19:</b> LOURIVAL BATISTA.....                                                                               | <b>35</b> |

|                                                                                                                |           |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>FIGURA 20:</b> CARTAZ DE DIVULGAÇÃO DOS 110 ANOS DE LOURO.....                                              | <b>35</b> |
| <b>FIGURA 21:</b> LEONARDO BASTIÃO.....                                                                        | <b>35</b> |
| <b>FIGURA 22:</b> CAPA DO FILME “LEONARDO BASTIÃO, O POETA ANALFABETO”.....                                    | <b>35</b> |
| <b>FIGURA 23:</b> CAPA DO JOGO “AS AVENTURAS DE UM PAJEÚ ENCANTADO”.....                                       | <b>36</b> |
| <b>FIGURA 24:</b> MAPA DE HIERARQUIA E DINÂMICAS MUNICIPAIS NA REGIÃO IMEDIATA DE AFOGADO DA INGAZEIRA.....    | <b>37</b> |
| <b>FIGURA 25:</b> TABELA DE CENSO DEMOGRÁFICO DOS MUNICÍPIOS DA REGIÃO IMEDIATA DE AFOGADOS DA INGAZEIRA.....  | <b>37</b> |
| <b>FIGURA 26:</b> GRÁFICO DE EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE HABITANTES DA REGIÃO IMEDIATA DE AFOGADOS DA INGAZEIRA..... | <b>38</b> |
| <b>FIGURA 27:</b> MAPA DO DESLOCAMENTO DE ITAPETIM-PE PARA SAÚDE DE BAIXA E MÉDIA COMPLEXIDADE.....            | <b>38</b> |
| <b>FIGURA 28:</b> MAPA DESLOCAMENTO DE ITAPETIM-PE PARA SAÚDE DE ALTA COMPLEXIDADE.....                        | <b>39</b> |
| <b>FIGURA 29:</b> MAPA DO DESLOCAMENTO DE ITAPETIM-PE PARA EDUCAÇÃO.....                                       | <b>39</b> |
| <b>FIGURA 30:</b> MAPA DE ZONEAMENTO POR BAIRROS DE ITAPETIM - PE.....                                         | <b>43</b> |
| <b>FIGURA 31:</b> MAPA DE TERRITÓRIO URBANIZADO DE ITAPETIM EM 2004.....                                       | <b>44</b> |
| <b>FIGURA 32:</b> MAPA DE TERRITÓRIO URBANIZADO DE ITAPETIM EM 2010.....                                       | <b>44</b> |
| <b>FIGURA 33:</b> MAPA DE TERRITÓRIO URBANIZADO DE ITAPETIM EM 2013.....                                       | <b>44</b> |
| <b>FIGURA 34:</b> MAPA DE TERRITÓRIO URBANIZADO DE ITAPETIM EM 2016.....                                       | <b>44</b> |
| <b>FIGURA 35:</b> MAPA DE TERRITÓRIO URBANIZADO DE ITAPETIM EM 2021.....                                       | <b>44</b> |
| <b>FIGURA 36:</b> MAPA DE TERRITÓRIO URBANIZADO DE ITAPETIM EM 2023.....                                       | <b>44</b> |
| <b>FIGURA 37:</b> MAPA DE USO E OCUPAÇÃO DO SOLO DE ITAPETIM-PE.....                                           | <b>45</b> |
| <b>FIGURA 38:</b> MAPA DE CHEIOS E VAZIOS DE ITAPETIM-PE.....                                                  | <b>46</b> |
| <b>FIGURA 39:</b> FACHADAS DE RESIDÊNCIAS DE ITAPETIM-PE.....                                                  | <b>47</b> |
| <b>FIGURA 40:</b> VAZIO URBANO.....                                                                            | <b>47</b> |
| <b>FIGURA 41:</b> VAZIO URBANO.....                                                                            | <b>47</b> |
| <b>FIGURA 42:</b> CONSTRUÇÃO EM TERRENO ROCHOSO.....                                                           | <b>47</b> |
| <b>FIGURA 43:</b> CONSTRUÇÃO EM TERRENO ROCHOSO.....                                                           | <b>47</b> |





# LISTA DE FIGURAS

|                                                                                             |           |
|---------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>FIGURA 44:</b> MAPA DE HIERARQUIA DE VIAS DE ITAPETIM-PE.....                            | <b>48</b> |
| <b>FIGURA 45:</b> PERFIL VIÁRIO DA AV. PAULINO SOARES.....                                  | <b>49</b> |
| <b>FIGURA 46:</b> AV. PAULINO SOARES.....                                                   | <b>49</b> |
| <b>FIGURA 47:</b> PERFIL VIÁRIO DA AV. PAULINO SOARES.....                                  | <b>49</b> |
| <b>FIGURA 48:</b> AV. PAULINO SOARES.....                                                   | <b>49</b> |
| <b>FIGURA 49:</b> RUA MAJOR CLAUDIO LEITE.....                                              | <b>49</b> |
| <b>FIGURA 50:</b> RUA AGAMENON MAGALHÃES.....                                               | <b>50</b> |
| <b>FIGURA 51:</b> AVENIDA CLISTENES LEAL.....                                               | <b>50</b> |
| <b>FIGURA 52:</b> RUA JOÃO PAULO II.....                                                    | <b>50</b> |
| <b>FIGURA 53:</b> MAPA RAIO DE CAMINHABILIDADE.....                                         | <b>50</b> |
| <b>FIGURA 54:</b> ARVORE FICUS BENJAMINA.....                                               | <b>51</b> |
| <b>FIGURA 55:</b> ARVORE AZADIRACHTA (NIM).....                                             | <b>51</b> |
| <b>FIGURA 56:</b> MAPA DE EQUIPAMENTOS PÚBLICOS E SERVIÇOS DE ITAPETIM-PE.....              | <b>52</b> |
| <b>FIGURA 57:</b> MAPA DE EQUIPAMENTOS PÚBLICOS NO CONJUNTO HABITACIONAL MIGUEL ARRAES..... | <b>53</b> |
| <b>FIGURA 58:</b> COZINHA COMUNITÁRIA OZIRO AMANCIO DE OLIVEIRA.....                        | <b>53</b> |
| <b>FIGURA 59:</b> GINÁSIO POLIESPORTIVO MIGUEL ARRAES DE ALENCAR.....                       | <b>53</b> |
| <b>FIGURA 60:</b> QUADRA POLIESPORTIVA EDUARDO CAMPOS.....                                  | <b>53</b> |
| <b>FIGURA 61:</b> PRAÇA JOÃO ARCHANJO DE SOUSA.....                                         | <b>54</b> |
| <b>FIGURA 62:</b> UBSF (UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DA FAMÍLIA) ALZIRA ALVES DA COSTA.....      | <b>54</b> |
| <b>FIGURA 63:</b> HOSPITAL MUNICIPAL MARIA SILVA.....                                       | <b>54</b> |
| <b>FIGURA 64:</b> ESCOLA MUNICIPAL ANTÔNIO PIANCÓ SOBRINHO.....                             | <b>54</b> |
| <b>FIGURA 65:</b> MAPA DE EQUIPAMENTOS PÚBLICOS NO CENTRO.....                              | <b>55</b> |
| <b>FIGURA 66:</b> PRAÇAS CENTRAIS DE ITAPETIM-PE.....                                       | <b>55</b> |
| <b>FIGURA 67:</b> IGREJA MATRIZ.....                                                        | <b>56</b> |
| <b>FIGURA 68:</b> PRAÇA CÔNEGO JOÃO LEITE.....                                              | <b>56</b> |
| <b>FIGURA 69:</b> PRAÇA CÔNEGO JOÃO LEITE.....                                              | <b>56</b> |
| <b>FIGURA 70:</b> PRAÇA POETA ROGACIANO LEITE.....                                          | <b>56</b> |
| <b>FIGURA 71:</b> PRAÇA SIMÃO LEITE.....                                                    | <b>57</b> |

|                                                                                                                   |           |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>FIGURA 72:</b> PREFEITURA MUNICIPAL.....                                                                       | <b>57</b> |
| <b>FIGURA 73:</b> SECRETARIA DE COMUNICAÇÃO.....                                                                  | <b>57</b> |
| <b>FIGURA 74:</b> BIBLIOTECA MUNICIPAL BENONE LOPES.....                                                          | <b>57</b> |
| <b>FIGURA 75:</b> AÇOUGUE PÚBLICO MUNICIPAL.....                                                                  | <b>58</b> |
| <b>FIGURA 76:</b> CENTRO DE CULTURA GERA MARQUES.....                                                             | <b>58</b> |
| <b>FIGURA 77:</b> SECRETARIA DA MULHER E CENTRO DE ACOLHIMENTO.....                                               | <b>58</b> |
| <b>FIGURA 78:</b> CASA LIGHT.....                                                                                 | <b>59</b> |
| <b>FIGURA 79:</b> EREMTT (ESCOLA DE REFERÊNCIA EM ENSINO MÉDIO TERESA TORRES).....                                | <b>59</b> |
| <b>FIGURA 80:</b> BANCO DO BRASIL.....                                                                            | <b>59</b> |
| <b>FIGURA 81:</b> SECRETARIA DE EDUCAÇÃO.....                                                                     | <b>59</b> |
| <b>FIGURA 82:</b> SECRETARIA DE SAÚDE EDIFÍCIO PREFEITO GERALDO MARIANO.....                                      | <b>60</b> |
| <b>FIGURA 83:</b> SECRETARIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL.....                                                           | <b>60</b> |
| <b>FIGURA 84:</b> CÂMARA DE VEREADORES DE ITAPETIM CASA JOSÉ JORDÃO NETO.....                                     | <b>60</b> |
| <b>FIGURA 85:</b> FÓRUM DES. ED-EK GONÇALVES LOPES.....                                                           | <b>60</b> |
| <b>FIGURA 86:</b> SECRETARIA DE CULTURA, ESPORTE E TURISMO.....                                                   | <b>61</b> |
| <b>FIGURA 87:</b> BANHEIRO PÚBLICO MUNICIPAL.....                                                                 | <b>61</b> |
| <b>FIGURA 88:</b> PÁTIO DA FEIRA LIVRE.....                                                                       | <b>61</b> |
| <b>FIGURA 89:</b> PÁTIO DA FEIRA LIVRE.....                                                                       | <b>62</b> |
| <b>FIGURA 90:</b> DIRETORIA DE ESPORTES E JUVENTUDE E AGÊNCIA MUNICIPAL DE EMPREENDEDORISMO.....                  | <b>62</b> |
| <b>FIGURA 91:</b> PETI (PROGRAMA DE ERRADICAÇÃO DO TRABALHO INFANTIL).....                                        | <b>62</b> |
| <b>FIGURA 92:</b> PRAÇA ACADEMIA DAS CIDADES.....                                                                 | <b>62</b> |
| <b>FIGURA 93:</b> PRAÇA ACADEMIA DAS CIDADES.....                                                                 | <b>63</b> |
| <b>FIGURA 94:</b> MAPA DE EQUIPAMENTOS PÚBLICOS NA ZONA LESTE.....                                                | <b>63</b> |
| <b>FIGURA 95:</b> ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL SANTO ANTÔNIO.....                                       | <b>64</b> |
| <b>FIGURA 96:</b> CENTRO DE ESPECIALIDADES E ATENDIMENTOS MULTIPROFISSIONAL HOZANETE FERREIRA ALVES DA SILVA..... | <b>64</b> |
| <b>FIGURA 97:</b> ESTÁDIO MUNICIPAL PEDRO NUNES, “O MAXIXÃO”.....                                                 | <b>64</b> |
| <b>FIGURA 98:</b> UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DA FAMÍLIA AMELÂNIA ROCHA.....                                          | <b>64</b> |
| <b>FIGURA 99:</b> ESCOLA MUNICIPAL ADEALDO EQUIMEDES NUNES.....                                                   | <b>65</b> |





## LISTA DE FIGURAS

|                                                                                               |           |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>FIGURA 100:</b> ESCOLA MUNICIPAL ADEALDO EQUIMEDES NUNES.....                              | <b>65</b> |
| <b>FIGURA 101:</b> MAPA DE INFRAESTRUTURA VIÁRIA.....                                         | <b>66</b> |
| <b>FIGURA 102:</b> VIA ASFALTADA NO INÍCIO DO PERÍMETRO URBANO.....                           | <b>67</b> |
| <b>FIGURA 103:</b> VIA COM CALÇAMENTO DE PARALELEPÍEDOS NO INTERIOR DA CIDADE.....            | <b>67</b> |
| <b>FIGURA 104:</b> VIA SEM PAVIMENTAÇÃO EM ZONA PERIFÉRICA DA CIDADE.....                     | <b>67</b> |
| <b>FIGURA 105:</b> DESNÍVEL DA CALÇADA.....                                                   | <b>68</b> |
| <b>FIGURA 106:</b> DESNÍVEL DA CALÇADA.....                                                   | <b>68</b> |
| <b>FIGURA 107:</b> OBSTÁCULOS NO PASSEIO.....                                                 | <b>68</b> |
| <b>FIGURA 108:</b> MAPA DA ADUTORA DO PAJEÚ.....                                              | <b>69</b> |
| <b>FIGURA 109:</b> MAPA DOS CANAIS DE ITAPETIM.....                                           | <b>69</b> |
| <b>FIGURA 110:</b> CANAL A CÉU ABERTO NO BAIRRO DO PAULO XI.....                              | <b>70</b> |
| <b>FIGURA 111:</b> CANAL A CÉU ABERTO NO BAIRRO DO PAULO XI.....                              | <b>70</b> |
| <b>FIGURA 112:</b> CANAL A CÉU ABERTO NO BAIRRO DO CENTRO.....                                | <b>70</b> |
| <b>FIGURA 113:</b> CANAL A CÉU ABERTO NO BAIRRO DO CENTRO.....                                | <b>70</b> |
| <b>FIGURA 114:</b> CANAL A CÉU ABERTO NO BAIRRO DO SANTO ANTÔNIO .....                        | <b>70</b> |
| <b>FIGURA 115:</b> CANAL A CÉU ABERTO NO BAIRRO DO SANTO ANTÔNIO.....                         | <b>70</b> |
| <b>FIGURA 116:</b> TABELA DE SÍNTESE DA LEITURA URBANA TERRITORIAL URBANA DE ITAPETIM-PE..... | <b>71</b> |



## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

|               |                                                          |
|---------------|----------------------------------------------------------|
| <b>BDE-PE</b> | Banco de Dados do Estado de Pernambuco                   |
| <b>IBGE</b>   | Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística          |
| <b>PIB</b>    | Produto Interno Bruto                                    |
| <b>REGIC</b>  | Região de Influência das Cidades                         |
| <b>SEBRAE</b> | Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas |

# SUMÁRIO

**01** **INTRODUÇÃO** .....13

OBJETO/ RECORTE.....15

OBJETIVOS.....15

**02** **METODOLOGIA**.....16

2.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA .....17

2.2 TIPOS, FONTES E FORMAS DE COLETA DE DADOS.....17

2.3 DESCRIÇÃO GERAL DAS ETAPAS DA PESQUISA.....17

2.3.1 Revisão bibliográfica e documental.....17

2.3.2 Contextualização do território.....18

2.3.2.1 Coleta e análise de dados para a contextualização do território.....18

2.3.3 Leitura territorial.....18

2.3.3.1 Definição dos conceitos seguidos para a leitura territorial urbana.....18

2.3.3.2 Coleta e análise de dados para a leitura urbana.....19

2.3.3.3 Pesquisa de campo.....19

2.3.3.4 Produção de base cartográfica.....19

2.3.4 Considerações finais.....19

**03** **REFERÊNCIAL TEÓRICO** .....20

3.1 URBANIZAÇÃO NO BRASIL E DIREITO A CIDADE.....22

3.2 O LUGAR DAS CIDADES PEQUENAS NA URBANIZAÇÃO BRASILEIRA.....23

3.3 RECORTES TERRITORIAIS A PARTIR DO IBGE: REGIÃO INTERMEDIÁRIA E REGIÃO IMEDIATA.....25

3.4 LEITURA TERRITORIAL URBANA: DEFINIÇÕES E CONCEITOS.....26

3.4.1 Formas de compreender a cidade: a contribuição de Orlando Moreira Júnior.....27

**04** **CONTEXTUALIZAÇÃO DO TERRITÓRIO**.....28

4.1 FORMAÇÃO HISTÓRICA .....30

4.2 LOCALIZAÇÃO E CONTEXTO TERRITORIAL.....31

4.3 CONTEXTO ECONÔMICO.....32

4.4 CONTEXTO CULTURAL E IDENTIDADE LOCAL.....34

4.5 REGIÃO GEOGRÁFICA IMEDIATA- AFOGADOS DA INGAZEIRA.....37

4.5.1 Dinâmicas de deslocamento na Região Imediata a partir de Itapetim-PE.....38

**05** **LEITURA URBANA** .....40

5.1 ZONEAMENTO .....43

5.2 MOBILIDADE URBANA.....48

5.3 EQUIPAMENTOS PÚBLICOS E SERVIÇOS.....52

5.3.1 Equipamentos do Conjunto Habitacional Miguel Arraes.....53

5.3.2 Equipamentos da área central de Itapetim.....55

5.3.3 Equipamentos dos bairros da zona leste.....63

5.4 INFRAESTRUTURA E SANEAMENTO BÁSICO.....66

5.4.1 Infraestrutura viária.....66

5.4.3 Qualidade das calçadas.....68

5.4.3 Infraestrutura hidrossanitária.....69

5.5 SÍNTESE DA LEITURA TERRITORIAL URBANA

**06** **CONSIDERAÇÕES FINAIS** .....72

**07** **REFERÊNCIAS** .....74

SENHORES CRÍTICOS, BASTA!  
DEIXA-ME PASSAR SEM PEJO,  
QUE O TROVADOR SERTANEJO  
VAI SEU “PINHO” DEDILHAR...  
EU SOU DA TERRA ONDE AS ALMAS  
SÃO TODAS DE CANTADORES:  
— SOU DO PAJEÚ DAS FLORES —  
TENHO RAZÃO DE CANTAR!

NÃO SOU UM MANUEL BANDEIRA,  
DRUMMOND, NEM JORGE DE LIMA;  
NÃO ESPEREIS OBRA-PRIMA  
DESTE MATUTO PLEBEU!...  
ELES CANTAM SUAS PRAIAS,  
PALÁCIOS DE PORCELANA,  
EU CANTO A ROÇA, A CABANA,  
CANTO O SERTÃO... QUE ELE É MEU!

**-ROGACIANO LEITE**

01

INTRODUÇÃO



# INTRODUÇÃO

Historicamente, devido ao seu processo de urbanização acelerado, o Brasil tem sido analisado com foco prioritário nas grandes metrópoles (ENDLICH et al., 2024). Esse recorte é compreensível quando se observa o ritmo intenso de crescimento urbano vivido principalmente nas capitais e regiões metropolitanas ao longo das últimas décadas, fenômeno que gerou problemas como a expansão desordenada, os déficits habitacionais, o aumento da violência urbana e a complexificação das redes de mobilidade (MARICATO, 2000). No entanto, essa ênfase no estudo das grandes cidades não reflete fielmente a realidade da configuração urbana do país.

O espaço urbano brasileiro é formado, em sua maioria, por cidades de pequeno porte, que se espalham pelo território nacional e cumprem funções sociais, políticas e econômicas indispensáveis, sobretudo no interior. De acordo com o Censo Demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), dados recentes indicam que cerca de 70% dos municípios brasileiros possuem até vinte mil habitantes. Esse percentual se torna ainda mais expressivo quando considerado o recorte dos municípios com até cinquenta mil habitantes, que representam 87,83% do total, o equivalente a 4.899 municípios do país (IBGE, 2022).

Apesar da relevância territorial e social que as cidades pequenas configuram, elas ainda são pouco contempladas nas produções acadêmicas e nas políticas públicas voltadas à compreensão do espaço urbano (ENDLICH et al., 2024). Observa-se uma carência de estudos específicos que considerem as dinâmicas próprias desses municípios, suas formas de organização socioespacial e as particularidades de seus processos de urbanização. Essa lacuna gera não apenas uma escassez de referenciais teóricos e metodológicos adequados, mas também dificulta a formulação de políticas públicas eficientes, resultando em fragilidades no planejamento urbano e territorial desses municípios (MATÉ, 2015).

Além disso, as cidades de pequeno porte têm desempenhado, nas últimas décadas, um papel cada vez mais significativo em seus contextos regionais (SILVA, 2023). Esses centros urbanos menores funcionam como articuladores de serviços básicos, comércio local e infraestrutura pública, criando redes de interdependência que extrapolam seus limites administrativos. São cidades que

apesar do porte populacional reduzido, atuam como polos de atendimento às demandas cotidianas da população das zonas rurais e de outras localidades próximas, o que frequentemente gera novas formas de regionalização, baseadas não apenas em critérios políticos e administrativos, mas também nas relações de proximidade e nas necessidades comuns compartilhadas entre os municípios.

Neste estudo, adota-se a definição estabelecida pelo IBGE, que considera como cidade de pequeno porte aquela que possui até 50.000 habitantes (IBGE, 2010). Contudo, é importante destacar que a utilização exclusiva de critérios demográficos pode ser insuficiente para a compreensão da complexidade urbana desses espaços. Outros aspectos, como a estrutura econômica, a configuração do território, as redes de sociabilidade e as formas de gestão local, também devem ser levados em consideração, pois influenciam diretamente no papel e na função que esses municípios exercem na organização do espaço regional (SPOSITO e JURADO DA SILVA, 2013 apud MATÉ, 2015).

A metodologia deste estudo tem caráter exploratório e descritivo, combinando abordagens quantitativa e qualitativa. A pesquisa se baseou em dados do IBGE, do site oficial da Prefeitura Municipal de Itapetim, além de uma sólida revisão bibliográfica sobre o tema. Para complementar a análise, foram elaborados mapas temáticos que auxiliam na compreensão do território, permitindo a identificação e sintetização das potencialidades e das fragilidades existentes no município.

## Objeto/ recorte

O **objeto de estudo** desta pesquisa são os municípios de pequeno porte , tendo como **recorte territorial** o município de Itapetim-PE (FIGURA 01).

O tema foi definido a partir da identificação das lacunas existentes no estudo

das cidades de pequeno porte atrelado ao desejo da autora estudá-las. A escolha do recorte, para além do vínculo afetivo com Itapetim, está relacionada a compreensão da complexidade do território inserido no sertão pernambucano e sua relevância no contexto regional.

FIGURA 01: MAPA DA LOCALIZAÇÃO TERRITORIAL DE ITAPETIM-PE



## Objetivos

Esse trabalho tem como objetivo geral realizar uma **leitura territorial urbana** de Itapetim. Para isso, os objetivos específicos ficaram definidos como:

- Contextualizar o território de Itapetim em diferentes escalas, considerando aspectos físicos, demográficos e socioeconômicos.
- Analisar a organização territorial de Itapetim quanto ao uso do solo, infraestrutura, mobilidade e acesso a serviços.
- Sintetizar as fragilidades e potencialidades do espaço urbano de Itapetim.



02

METODOLOGIA





# METODOLOGIA

Este capítulo apresenta os procedimentos metodológicos adotados na elaboração desta pesquisa, com o objetivo de descrever, de forma clara e sistematizada, as etapas que compõem o desenvolvimento do estudo. Serão abordadas a classificação da pesquisa, a caracterização do público-alvo, as estratégias de coleta de dados e uma descrição geral das fases necessárias para a condução e produção da investigação.

## 2.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA

A metodologia adotada possui caráter exploratório, por buscar aprofundar a compreensão sobre uma realidade ainda pouco estudada, especialmente no que se refere às dinâmicas urbanas de cidades de pequeno porte no sertão pernambucano.

A pesquisa é de natureza mista, articulando abordagens quantitativas e qualitativas de forma complementar. A dimensão quantitativa fundamenta-se na análise de dados secundários, como os censos demográficos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e a pesquisa Regiões de Influência das Cidades (REGIC), com o objetivo de levantar informações sobre a população, economia e estrutura urbana do município de Itapetim. Já a abordagem qualitativa foi conduzida por meio de uma visita de campo, buscando captar percepções e experiências que permitam uma leitura mais sensível e aprofundada do território analisado.

## 2.2 TIPOS, FONTES E FORMAS DE COLETA DE DADOS

A base teórica desta pesquisa foi construída a partir de leitura e interpretação de fontes bibliográficas, através de livros, artigos, sites e produções acadêmicas, e fontes documentais, como legislações e documentos da cidade. Foram utilizadas também fontes digitais e levantamento de dados estatísticos. Além disso, foram realizadas coleta documental, de referências, visita in loco e registros fotográficos, análise e produção de mapas.

## 2.3 DESCRIÇÃO GERAL DAS ETAPAS DA PESQUISA

### 2.3.1 Revisão bibliográfica e documental

A fundamentação teórica deste trabalho foi construída a partir da coleta e análise de dados provenientes de diversas fontes bibliográficas e documentais, incluindo artigos científicos, livros, dissertações, teses, produções acadêmicas, sites especializados e documentos oficiais do município de Itapetim. Também foram consultadas legislações nas esferas municipal, estadual e federal, com foco nas políticas públicas voltadas para cidades de pequeno porte. Para embasar teoricamente a pesquisa, foram utilizados os trabalhos de autores como Maté (2015), Endlich (2024), Silva (2023) e Jurado da Silva (2013). Esses autores foram fundamentais para a estruturação do repertório teórico, com ênfase nos temas essenciais para a compreensão dos desafios e oportunidades presentes em municípios como Itapetim.

O capítulo de referencial teórico inicia-se com a abordagem da **urbanização no território brasileiro e do direito à cidade**. Nesse contexto, são discutidas a história e a forma como ocorreu a expansão dos municípios brasileiros, analisando-se as consequências desse processo e debatendo os direitos sociais básicos que a cidade deve oferecer aos seus moradores.

Na continuação, foi abordada a definição de **cidades de pequeno porte e sua problemática**. Nesse tópico, o objetivo é trazer as opiniões dos autores sobre o termo “cidade de pequeno porte” e suas variações. Além disso, relatar as dificuldades que essas cidades sofrem para estruturar o planejamento urbano nos seus territórios.

Os dois últimos tópicos buscaram explicar termos que foram utilizados no decorrer do trabalho, como **regiões geográficas intermediárias e imediatas, e leitura urbana**.

### 2.3.2 Contextualização do território

Nesse capítulo, foi realizado um levantamento histórico, econômico, cultural e territorial de Itapetim. Além disso, foi discutida a influência da região geográfica imediata e intermediária no município, a partir de uma análise sobre os deslocamentos que acontecem para saúde e educação.

#### **2.3.2.1 Coleta e análise de dados para a contextualização do território**

Para a elaboração da contextualização do território de Itapetim, foi necessário coletar dados secundários, estatísticos e referências bibliográficas por meio de sites e livros.

Na estruturação do contexto histórico e territorial, a fonte mais utilizada foi o site oficial da Prefeitura Municipal de Itapetim e o IBGE. A partir desses dados, foi descrita a história do município de acordo com os acontecimentos que expandiram a cidade. No quesito da localização e contextualização territorial, esses dados permitiram elaborar mapas e gráficos para a compreensão do território e números, como os da população.

Para a contextualização econômica, foram utilizados dados fornecidos pelo IBGE e SEBRAE. Com isso, foi possível compreender como acontece a economia do município a partir de gráficos e tabelas.

No tópico sobre cultura, as fontes utilizadas foram mais diversas. Para a elaboração da contextualização da poesia em Itapetim, foram utilizadas as obras de Marcos Roberto Nunes Costa: “Itapetim – Cidade das Pedras Soltas” e “Itapetim – Ventre Imortal da Poesia”. Além disso, foi utilizada a pesquisa de Grisi (2021), na qual a autora traz dados sobre a cultura pajeúzita. Por fim, foram utilizadas referências de sites e entrevistas digitais que reforçassem a expansão que a cultura de Itapetim está tomando em outros territórios nacionais.

No último tópico desse capítulo, foram expostos dados obtidos pelo REGIC (2018) sobre a região geográfica imediata de Afogados da Ingazeira e as dinâmicas dos deslocamentos que acontecem a partir do município de Itapetim.

### 2.3.3 Leitura territorial

A leitura urbana desenvolvida nesta pesquisa fundamenta-se nas reflexões do capítulo 3 do referencial teórico, no tópico 3.4 Leitura Territorial Urbana: definições e conceitos. Vale ressaltar que a leitura urbana, assim como definida no “Plano Diretor Participativo: guia para a elaboração pelos municípios e cidadãos” (2004), deve ter uma etapa de leitura comunitária, para garantir um planejamento participativo. No entanto, para este trabalho, não foi possível incluir essa etapa, sendo indicada sua realização após a conclusão, além da possível elaboração de diretrizes para um planejamento urbano.

A leitura urbana de Itapetim se restringiu ao limite do perímetro urbano do município, mesmo compreendendo a importância da inclusão da zona rural na pesquisa, devido ao período de produção e à complexidade que esse tipo de leitura exige.

Para a realização da leitura urbana, seguiram-se os seguintes caminhos:

#### **2.3.3.1 Definição dos conceitos seguidos para a leitura territorial urbana**

Para a elaboração da leitura territorial urbana, inicialmente foi realizada uma pesquisa bibliográfica com o objetivo de compreender os principais conceitos, fundamentos teóricos e diretrizes metodológicas a serem seguidos ao longo do estudo. Esse levantamento teórico foi essencial para embasar a análise do espaço urbano e orientar a identificação dos elementos que compõem a dinâmica territorial do município.

Nesse sentido, foram adotados como principais referências o documento “Plano Diretor Participativo: guia para a elaboração pelos municípios e cidadãos” (2004), elaborado pelo Ministério das Cidades, e a obra “As cidades pequenas na geografia brasileira: a construção de uma agenda de pesquisa” (2013), de autoria de Orlando de Moreira Júnior. O primeiro material forneceu diretrizes práticas e conceituais para a organização de análises territoriais com enfoque participativo e planejamento urbano democrático. Já o segundo contribui com uma investigação de como outros autores tratam o tema das cidades de pequeno porte, definindo classes temáticas e eixos analíticos para a compreensão das especificidades dos municípios.

A combinação dessas duas referências permitiu a estruturação de um arcabouço teórico e metodológico consistente, que norteou a realização da leitura territorial do município de Itapetim-PE. A partir delas, foi possível identificar os principais aspectos físicos, socioeconômicos e funcionais do território, respeitando suas particularidades e reconhecendo a importância do contexto regional no qual está inserido.

### **2.3.3.2 Coleta e análise de dados para a leitura urbana**

Assim como no capítulo da contextualização urbana, para a leitura urbana também houve a coleta e análise de dados. Os dados mais utilizados foram disponibilizados pelo IBGE, com base no Censo de 2022.

A leitura urbana exige uma compreensão do território, principalmente visual, por isso, foram utilizadas imagens aéreas ou em 3D, por meio do *Street View* e *Google Maps*.

Com os dados obtidos, foram produzidos mapas, gráficos e tabelas para evidenciar as informações trazidas, permitindo uma interpretação mais completa do espaço urbano estudado.

### **2.3.3.3 Pesquisa de campo**

A investigação em campo foi essencial para complementar e validar as informações coletadas em bases secundárias. Ela teve como objetivo observar de forma direta a realidade urbana, permitindo captar aspectos que nem sempre se revelam apenas por meio de estatísticas ou imagens de satélite.

A atividade foi realizada a partir de visitas in loco, nas quais foram registrados elementos referentes à ocupação do solo, infraestrutura urbana, mobilidade, paisagem e dinâmicas sociais presentes no território. Além das observações sistemáticas, foram feitas fotografias que possibilitaram documentar as características mais relevantes e realizar as considerações.

### **2.3.3.4 Produção de base cartográfica**

A construção da leitura territorial urbana contou com a integração de diferentes fontes de informação, como dados secundários, estatísticos, ima-

gens tridimensionais (3D) e informações obtidas por meio de pesquisa de campo. A partir desse conjunto de dados, foi elaborada uma base cartográfica atualizada, que serviu como suporte fundamental para a análise espacial do município.

Essa base cartográfica teve como ponto de partida uma planta em formato DWG, fornecida previamente, embora estivesse desatualizada em relação à configuração atual da cidade. A planta original apresentava as divisões dos bairros, o que serviu como referência inicial para a organização espacial. No entanto, devido à defasagem temporal da base original, foi necessário realizar um processo de revisão e atualização, utilizando dados recentes e observações obtidas in loco, a fim de representar com maior fidelidade a realidade urbana de Itapetim-PE.

Além disso, as imagens 3D possibilitaram uma melhor compreensão da morfologia urbana, facilitando a identificação de áreas consolidadas, vazios urbanos, zonas de expansão e limites físicos do território. A combinação dessas ferramentas contribuiu para a construção de um retrato mais preciso da estrutura urbana, permitindo uma leitura territorial mais aprofundada e alinhada com as necessidades do planejamento urbano local.

### **2.3.4 Considerações finais**

Por fim, foram realizadas as considerações sobre todo o trabalho, fazendo uma recapitulação de todo o percurso até chegar à conclusão.

Desse modo, houve uma verificação se todos os objetivos estabelecidos foram alcançados com o final da pesquisa, compreendendo as complexidades de todo o processo. Além disso, nessa etapa foram sugeridas novas ações que podem suceder este trabalho, reforçando que ele é apenas uma parte de um grande processo de planejamento urbano.

03

REFERENCIAL TEÓRICO



E O ESTUDO FOI E É  
UMA PORTA DE SAÍDA  
UMA LUZ QUE ILUMINA A VIDA  
ONDE A PESSOA TIVÉ  
QUEM NÃO ESTUDOU DEU FÉ  
QUE O CAMIM FICOU ESCURO  
E ESSA DIFERENÇA EU JURO  
QUE O TEMPO PASSA E NUM TIRA  
E SÃO ESSAS COISAS QUE VIRA  
UM APAGÃO NO FUTURO

**-LEONARDO BASTIÃO**



REFERENCIAL TEÓRICO

### 3.1 URBANIZAÇÃO NO BRASIL E DIREITO A CIDADE

Quando observado sob uma perspectiva histórica, o território brasileiro revela um processo de urbanização intenso, especialmente a partir do século XX (MARICATO, 2000). Esse movimento foi fortemente impulsionado pela industrialização, que atraiu grandes contingentes populacionais para os centros urbanos em busca de oportunidades econômicas, transformando profundamente a configuração espacial e social das cidades (CARDOSO, 2011). Como consequência, houve uma intensa expansão das áreas urbanas, acompanhada por desafios relacionados à infraestrutura, mobilidade, habitação e planejamento urbano.

Durante as décadas de 1940 a 1970, a população brasileira mais que dobrou, gerando repercussão na parcela urbana, que saiu de 31,24% para 55,92% (FIGURA 02) reflexo de um êxodo rural intenso e alargamento de áreas urbanas, onde de 1940 a 1960 a zona rural chegou a diminuir mais de 37% de sua área (IBGE, 2010). Na FIGURA 02, também é possível perceber que, de acordo com o censo demográfico mais recente, essa urbanização no território já chegou a 87,4% (IBGE, 2024). De acordo com Geiger (1963), a urbanização brasileira concentrou-se majoritariamente nas áreas litorâneas, com destaque para as regiões Sul e Sudeste, resultado da herança do sistema colonial em que o território nacional foi estruturado.

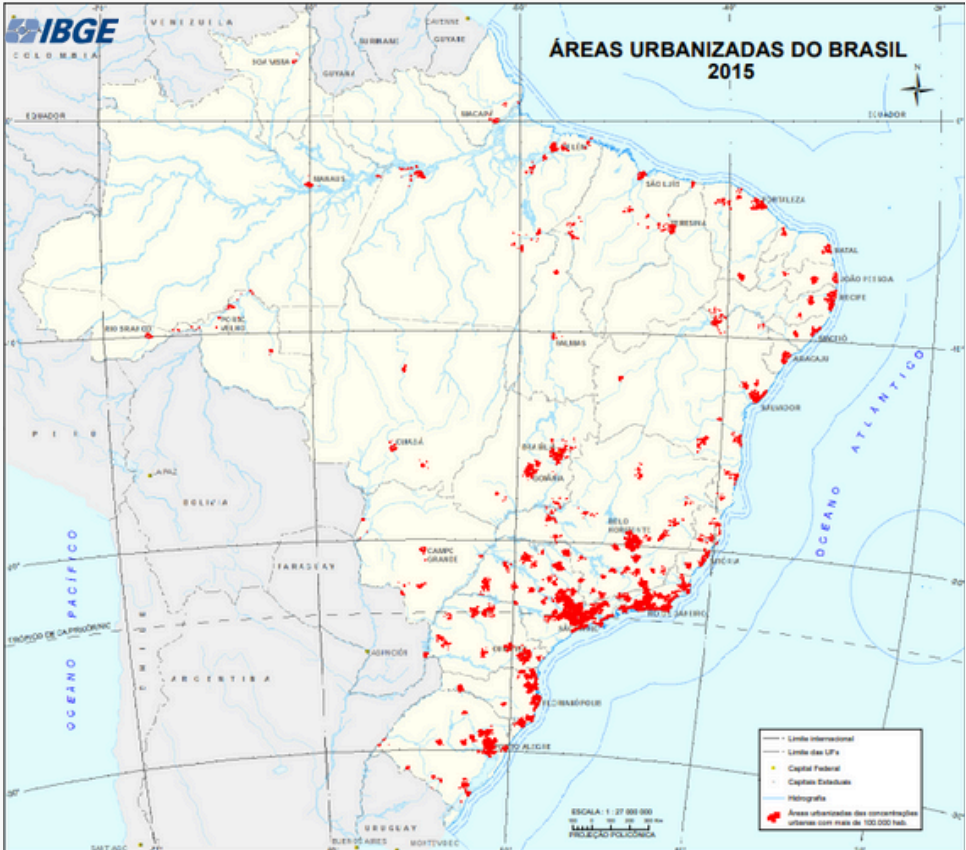
FIGURA 02: GRÁFICO DA TAXA DE URBANIZAÇÃO DO BRASIL 1940-2022

| PERÍODO                 | 1940  | 1950  | 1960  | 1970  | 1980  | 1991  | 2000  | 2007  | 2010  | 2022 |
|-------------------------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|------|
| TAXA DE URBANIZAÇÃO (%) | 31,24 | 36,16 | 44,67 | 55,92 | 67,59 | 75,59 | 81,23 | 83,48 | 84,36 | 87,4 |

FONTE: ELABORADO PELA AUTORA COM BASE NO IBGE (2010) (2024), 2025

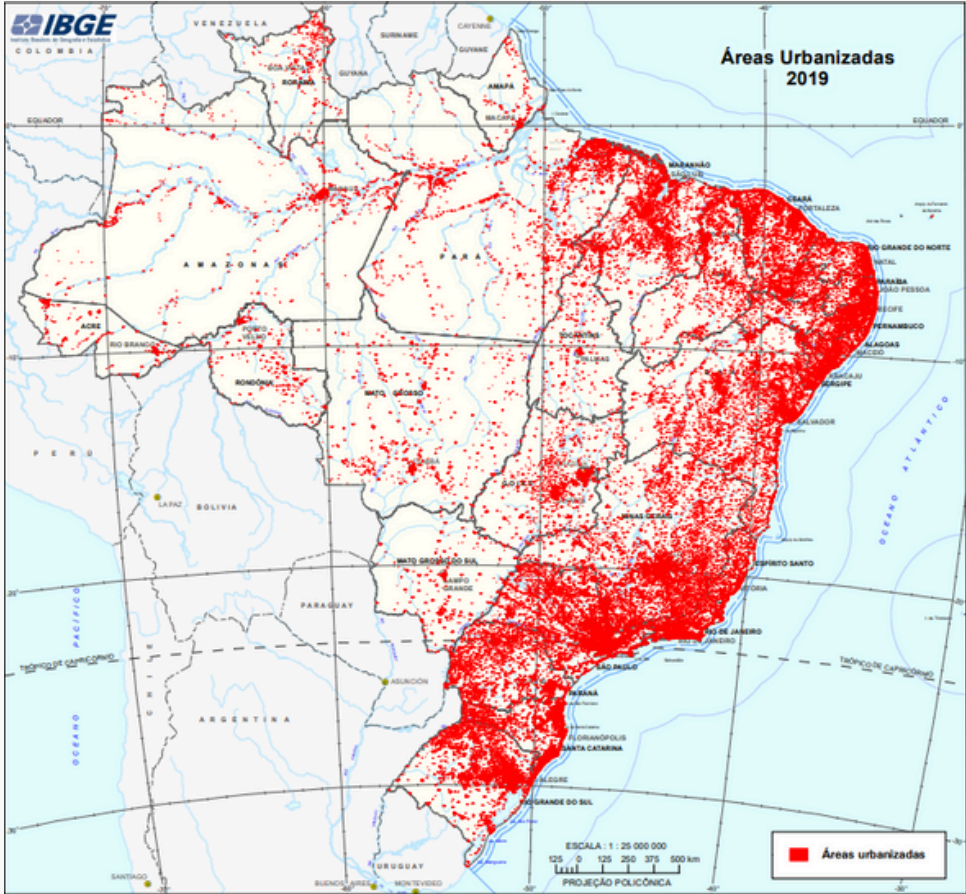
Ao observar a figura 03, onde as manchas vermelhas indicam municípios com 100 mil habitantes ou mais até 2015, nota-se que essa tendência da aglomeração nas zonas Sul e Sudeste se manteve. Já em 2019, na figura 04, o mapa traz uma representação das áreas urbanas do país, sem considerar a quantidade de habitantes por município, mas que demonstra como esses centros urbanos se espalham pelo território nacional.

FIGURA 03: MAPA DAS ÁREAS URBANIZADAS DO BRASIL EM 2015 COM 100 MIL HABITANTES OU MAIS



FONTE: IBGE (2015)

FIGURA 04: MAPA DAS ÁREAS URBANIZADAS DO BRASIL EM 2019



FONTE: IBGE (2019)

Ao comparar as figuras 03 e 04, observa-se que o adensamento no litoral do país continuou em expansão, enquanto as regiões centrais passaram a consolidar seus núcleos urbanos. Contudo, esses centros ainda representavam uma parcela reduzida do território municipal, configurando extensas áreas rurais.

Essa expansão das zonas urbanas mais afastadas na costa litorânea começou em 1980, quando o processo de urbanização, que ainda se concentrava nas grandes metrópoles, passou a demonstrar um aumento nas cidades de médio porte (100 mil a 500 mil habitantes) (MARICATO, 2000). Nas décadas de 1980 e 1990, essas cidades apresentaram taxas de crescimento maiores que as grandes metrópoles (MARICATO, 2000). Ainda assim, esses territórios representavam menos de 20% da população do país, mesmo com seu desenvolvimento urbano intenso (MARICATO, 2000).

De acordo com Cardoso (2011), esse fenômeno é reflexo da procura da população por espaços que estão mais estruturados, sendo assim, o desenvolvimento industrial no país um dos precursores da concentração populacional nas regiões metropolitanas. Esse acúmulo populacional evidenciou a falta de planejamento do desenvolvimento urbano, a nível nacional, que conseguisse incluir todas as regiões (CARDOSO, 2011).

O processo de urbanização sem planejamento que ocorreu e continua ocorrendo no Brasil, principalmente nas metrópoles, atrelado à especulação imobiliária, evidencia e fortalece as desigualdades sociais e privatiza o direito à cidade (CLENES, 2010). Cada vez mais os direitos básicos, como moradia, acesso a equipamentos públicos e infraestrutura de qualidade, são negligenciados para a maior parte da população residente das grandes cidades (CLENES, 2010).

Assim, compreender a urbanização brasileira requer não apenas a análise dos números e do crescimento territorial, mas também a reflexão sobre os impactos sociais e espaciais que esse processo gerou. As contradições entre expansão econômica, concentração populacional e desigualdade urbana revelam a urgência de um planejamento mais inclusivo, capaz de considerar as especificidades regionais e promover o direito à cidade em sua integralidade.

## 3.2 O LUGAR DAS CIDADES PEQUENAS NA URBANIZAÇÃO BRASILEIRA

o abordar as cidades de pequeno porte, geralmente se imagina cidades pacatas e com baixo desenvolvimento econômico. Silva e Sposito (2009) defendem que esse tipo de generalização, criada a partir do senso comum, não abarca a complexidade das cidades pequenas. Por mais que esses núcleos apresentem dimensões reduzidas, permitindo identificar com mais facilidade as necessidades da comunidade, ainda assim, quando analisada sua inserção em uma rede urbana, eles são responsáveis por estabelecer relações diversificadas de dependência regional, principalmente econômica (SILVA e SPOSITO, 2009).

De acordo com Marengo e Ferreira (2014), a definição para cidades pequenas ainda é uma discussão atual e pode-se considerar que não há, até o momento, uma resposta consolidada.

Santos, em seus estudos, preferiu trazer um novo termo para a discussão: cidades locais. Essa alteração foi utilizada para evitar que sua discussão remetesse ao volume populacional territorial (MARENGO e FERREIRA, 2014). Essa posição, quanto à definição de cidades pequenas, cidades de pequeno porte ou cidades locais, como Santos prefere, é vista em outros autores, que também acreditam que o conceito de cidades pequenas vai muito além do número de habitantes do seu território.

Fresca (2001), com base nos estudos de Santos no seu livro Espaço e sociedade: ensaios (1982), defende a complexidade de definir dimensão mínima para caracterizar as cidades como pequenas. Isso porque esses pequenos núcleos apresentam atividades urbanas distintas, que variam de localidade para localidade. Nesse quesito, ela ainda compara a diferença que uma cidade de 50.000 habitantes pode ter quando situada no Sul do país para quando é do Nordeste, por exemplo. Dessa forma, Fresca disse:

“(…)o entendimento do contexto sócio econômico de sua inserção, como eixo norteador de sua caracterização, a fim de evitar equívocos e igualar cidades – com populações similares – que em essência são distintas”  
(FRESCA, 2001, p. 28).



O território brasileiro, como destacado anteriormente, é frequentemente analisado a partir de metrópoles e dos grandes centros urbanos. No entanto, a urbanização brasileira também é marcada pela dinâmica das cidades de pequeno porte, apresentando uma grande relevância territorial e social (ENDLICH et al., 2024).

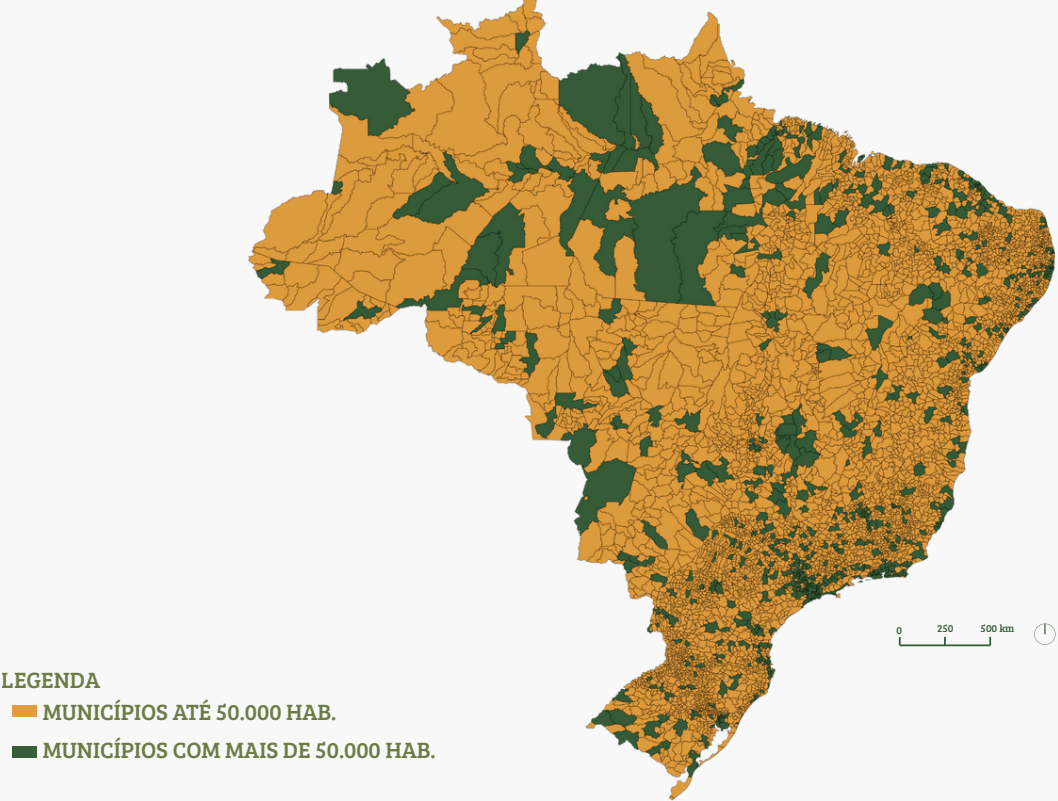
Considerando que o recorte definido para este estudo compreende municípios com até 50.000 habitantes, classificados pelo IBGE (2010) como cidades de pequeno porte, pode-se observar que o Brasil apresenta uma expressiva quantidade desses territórios distribuídos por todas as regiões (FIGURA 05)

Apesar da complexidade e da dinamicidade do urbano, o modelo de planejamento vigente no Brasil apresenta limitações significativas. Segundo Côrrea (2004), a maneira como a urbanização ocorreu, concentrada e desigual, evidencia o fenômeno de redes urbanas macrocefálicas, onde as cidades ou regiões que concentram a maior parte da população também vão concentrar mais recursos e atividades econômicas.

Essa dinâmica reflete no planejamento das cidades menores. Pelo Estatuto da Cidade (Lei nº 10.257/2001), apenas municípios com mais de 20 mil habitantes são obrigados a elaborar um Plano Diretor. Segundo dados do Censo Demográfico do IBGE (2022), 3.860 municípios brasileiros possuem população inferior a esse limite (FIGURA 06). Essa exclusão legal significa que cerca de 70% dos municípios do país não estão submetidos à obrigatoriedade de planejamento urbano formal, deixando uma parcela significativa do território nacional à margem de políticas urbanas participativas e estruturantes, priorizando os grandes centros urbanos (RODRIGUES, 2008).

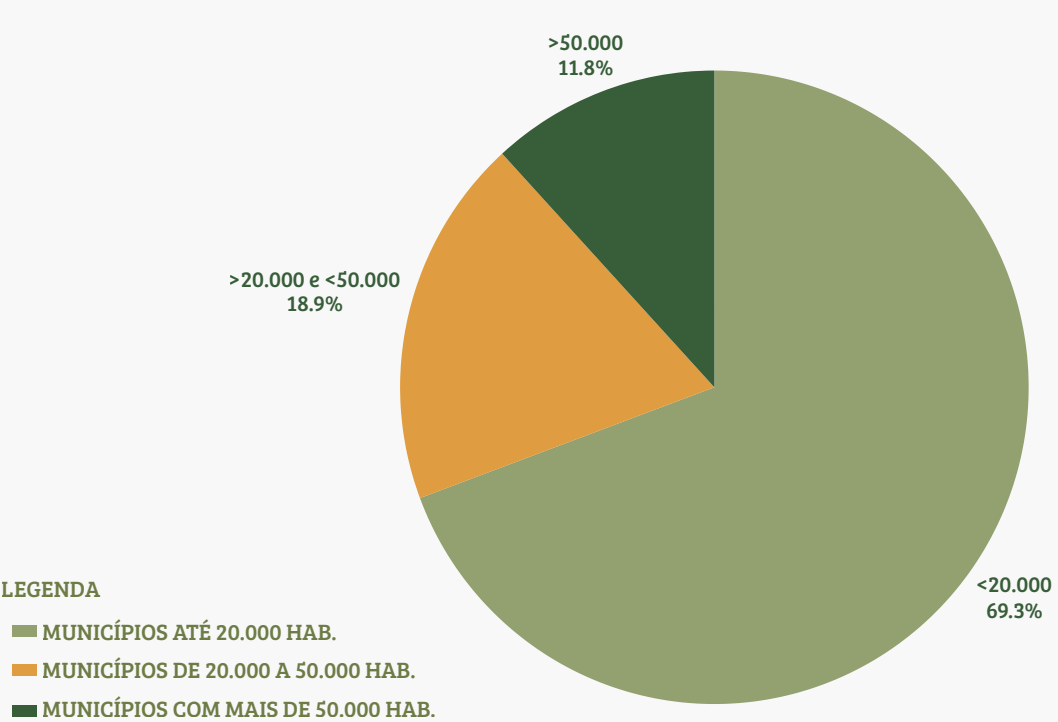
A carência normativa reforça desigualdades, já que, como argumenta Milton Santos (1993), as cidades pequenas atuam como mediadoras essenciais entre o rural e o urbano, articulando fluxos econômicos, serviços e relações sociais. Se os municípios menores ficam desassistidos, embora teoricamente integrados ao sistema de planejamento, frequentemente carecem de capacitação técnica e recursos para implementar instrumentos urbanísticos eficazes. Nesse contexto, essas cidades ocupam um lugar ambíguo: por um lado, são polos regionais estratégicos, concentrando equipamentos de saúde, educação e comércio; por outro, enfrentam desafios como pressões por expansão imobiliária desordenada e dependência de investimentos externos.

FIGURA 05: MAPA DO TERRITÓRIO BRASILEIRO COM DESTAQUE NOS MUNICÍPIOS DE ATÉ 50.000 HABITANTES



FONTE: ELABORADO PELA AUTORA COM BASE NO IBGE (2022), 2025

FIGURA 06: GRAFICO DOS MUNICIPIOS COM ATÉ 20.000 HABITANTES NO TERRITÓRIO BRASILEIRO

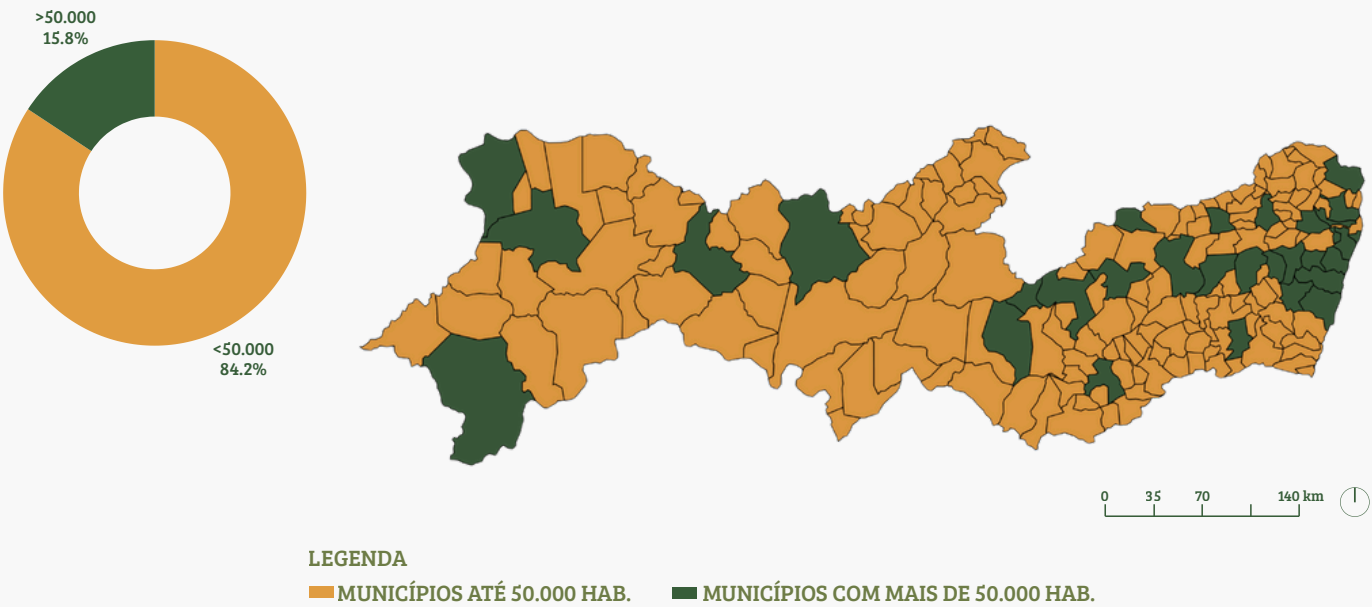


FONTE: ELABORADO PELA AUTORA COM BASE NO IBGE (2022), 2025



Ao realizar uma análise em escala regional, percebe-se que o estado de Pernambuco apresenta um cenário que reflete a tendência nacional, caracterizado pela ampla predominância de cidades de pequeno porte. Segundo dados do último Censo Demográfico, dos 184 municípios pernambucanos, 155 possuem população inferior a cinquenta mil habitantes, o que corresponde a mais de 84% do total (IBGE, 2022) (FIGURA 07).

FIGURA 07: MAPA E GRÁFICO DO TERRITÓRIO PERNAMBUCANO COM DESTAQUE NOS MUNICÍPIOS DE ATÉ 50.000 HABITANTES



LEGENDA  
MUNICÍPIOS ATÉ 50.000 HAB.    MUNICÍPIOS COM MAIS DE 50.000 HAB.

FONTE: ELABORADO PELA AUTORA COM BASE NO IBGE (2022), 2025

Dessa forma, constata-se que as cidades de pequeno porte, embora frequentemente invisibilizadas pelas políticas públicas urbanas, constituem elementos fundamentais para a compreensão da urbanização brasileira. Sua expressiva presença no território nacional, associada à função de articulação entre os fluxos rurais e urbanos, evidencia tanto sua relevância social e econômica quanto as fragilidades decorrentes da ausência de instrumentos de planejamento adequados. Sendo assim, o estudo dessas cidades se coloca como passo essencial para a formulação de políticas públicas mais inclusivas, capazes de reconhecer a heterogeneidade do território e promover uma urbanização menos desigual e mais integrada.

### 3.3 RECORTES TERRITORIAIS A PARTIR DO IBGE: REGIÃO INTERMEDIÁRIA E REGIÃO IMEDIATA

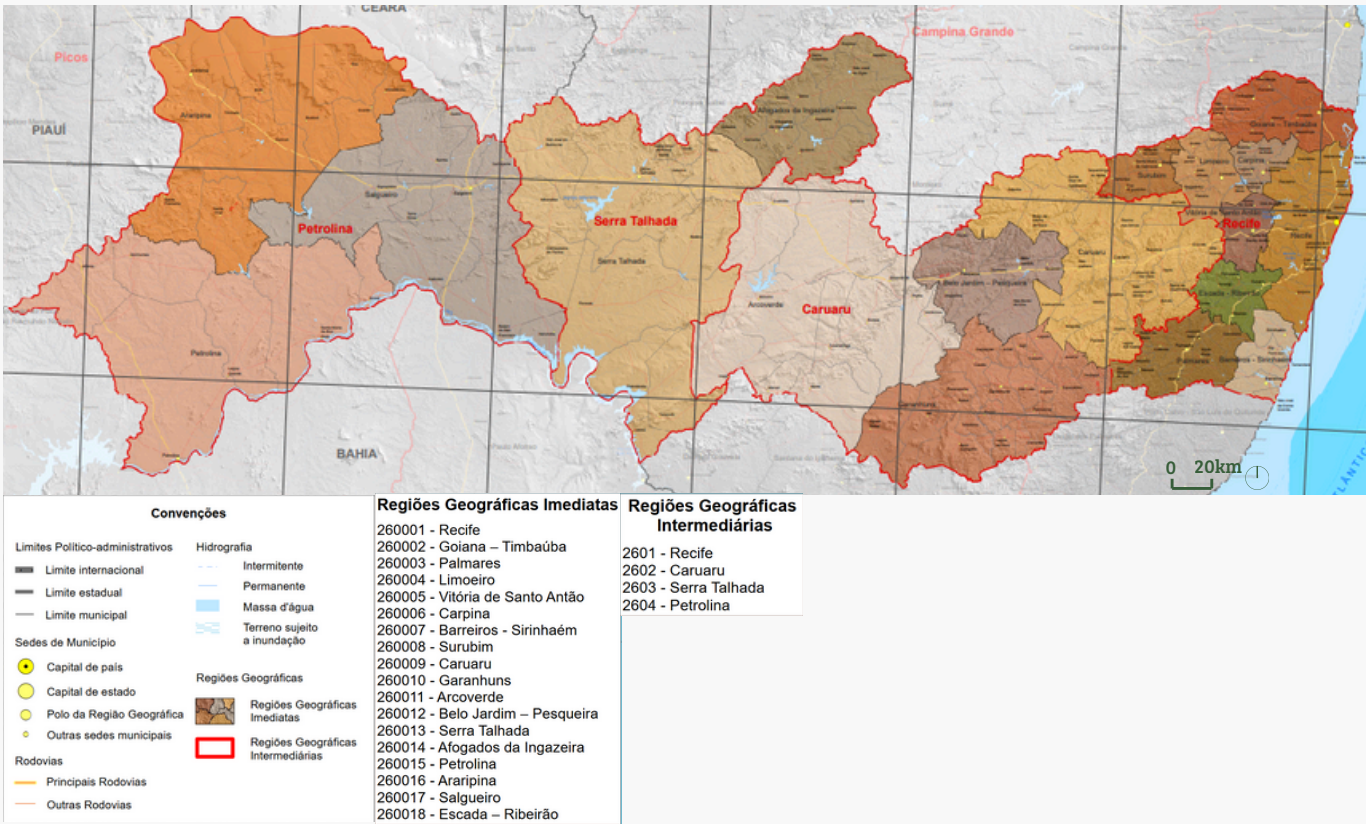
O IBGE, em 2017, promoveu uma nova divisão territorial do país, fundamentada nas demandas de planejamento, gestão do território e produção acadêmica. Essa reformulação resultou na criação das Regiões Geográficas Imediatas e Intermediárias. Para a delimitação dessas unidades, foram considerados critérios como a rede urbana, a hierarquia dos centros urbanos, os fluxos de gestão e demais interações espaciais observadas em escalas regionais adequadas (IBGE, 2017).

As Regiões Geográficas Imediatas têm como elemento estruturante a rede urbana, configurando-se a partir da articulação entre centros urbanos próximos, capazes de suprir as necessidades cotidianas da população. Entre essas demandas, destacam-se o acesso a serviços de saúde e educação, o consumo de bens, as oportunidades de trabalho e a utilização de serviços públicos essenciais (IBGE, 2017).

As Regiões Geográficas Intermediárias, por sua vez, constituem uma escala territorial situada entre as Unidades da Federação e as Regiões Geográficas Imediatas. Sua delimitação abrangeu metrópoles ou capitais regionais e, na ausência destas, centros urbanos de menor porte que exercessem funções de comando e articulação sobre o conjunto das Regiões Geográficas Imediatas a elas vinculadas (IBGE, 2017).

Atualmente, o território brasileiro encontra-se organizado em cinco grandes regiões geográficas, subdivididas em 133 Regiões Geográficas Intermediárias, as quais se desdobram em 510 Regiões Geográficas Imediatas (IBGE, 2017). No estado de Pernambuco, essa configuração territorial corresponde a quatro Regiões Geográficas Intermediárias, que, em conjunto, englobam dezoito Regiões Geográficas Imediatas (FIGURA 08)

FIGURA 08: MAPA DAS REGIÕES GEOGRÁFICAS INTERMEDIÁRIAS E IMEDIATA DE PERNAMBUCO



FONTE: IBGE (2022) COM AJUSTES DA AUTORA, 2025

A divisão proposta pelo IBGE estabelece uma organização mais precisa das escalas regionais, considerando tanto a hierarquia quanto a articulação entre centros urbanos. Essa estrutura permite compreender de forma sistemática os fluxos de gestão, a distribuição de serviços e a conectividade entre localidades de diferentes portes. Dessa maneira, fornece um referencial importante para investigar as dinâmicas das cidades de pequeno porte, possibilitando analisar como esses núcleos interagem com o entorno, exercem funções regionais e se inserem na rede urbana de maneira articulada e contextualizada.

### 3.4 LEITURA TERRITORIAL URBANA: DEFINIÇÕES E CONCEITOS

No campo do Urbanismo, a leitura territorial urbana surge como um conceito central para a análise das cidades, pois permite compreender a complexidade de seus territórios, integrando aspectos físicos e simbólicos. Pode ser entendida como o processo de interpretação e análise da cidade em suas diferentes dimensões – morfológica, histórica, social, econômica e cultural. Trata-se de um exercício investigativo que busca compreender como o espaço urbano se estrutura, se transforma e se relaciona com a vida cotidiana de seus habitantes, constituindo-se em ferramenta essencial para propostas de planejamento.

De acordo com Plano Diretor Participativo: guia para a elaboração pelos municípios e cidadãos, uma das diferenças entre a leitura urbana e o diagnóstico urbano é a possibilidade de considerar diferentes pontos de vista acerca de uma mesma realidade (BRASIL, 2004). Nesse sentido, a leitura da cidade “trata-se de identificar e entender a situação do município – a área urbana e a área rural, seus problemas, seus conflitos e suas potencialidades.” (BRASIL, 2004, p. 20).

O processo de leitura urbana pode evidenciar as desigualdades entre o urbano e o rural, entre os bairros da cidade. Além disso, busca produzir análises sobre as dificuldades do território, considerando as características do objeto de estudo e sua contextualização regional (BRASIL, 2004).

A leitura urbana, portanto, vai além de uma análise meramente técnica: ela integra os registros de memória, a cultura e as experiências cotidianas da população, articulando-os com informações sistematizadas em linguagem acessível (BRASIL, 2004). Essa combinação possibilita a construção de uma visão coletiva sobre o município, orientando discussões acerca de seus problemas, conflitos, potencialidades e recursos (BRASIL, 2004). Aspectos como a distribuição dos equipamentos públicos, a disponibilidade de terras para habitação, as condições de acesso por diferentes faixas de renda e a localização de áreas de relevância ambiental e cultural constituem elementos essenciais nesse processo de compreensão compartilhada da cidade (BRASIL, 2004).

### 3.4.1 Formas de compreender a cidade: a contribuição de Orlando Moreira Júnior

Em seu artigo “As cidades pequenas na geografia brasileira: a construção de uma agenda de pesquisa” (2013), Moreira Júnior analisa o volume de produções acadêmicas sobre cidades de pequeno porte para o Encontro Nacional de Geógrafos. A partir da leitura dessas publicações, Orlando identificou classes temáticas no estudo de cidades pequenas.

As classes temáticas estabelecidas por Orlando são:

- Estrutura territorial, redes e escalas
- Desenvolvimento regional e pactos territoriais
- Políticas públicas, gestão do território e planejamento urbano e regional
- Processos e transformações na configuração dos espaços urbanos
- Ambiente e sociedade
- Discussão conceitual e questões teórico-metodológicas

Para a leitura territorial urbana realizada neste trabalho, será utilizada a primeira classe temática, na qual ele descreve da seguinte forma:

“o atual contexto de reestruturação produtiva e reorganização da ocupação do território e dos fluxos de pessoas, mercadorias e informações concorrem para a construção de novas interações socioespaciais, que articulam diferentes escalas, contribuindo para reconfigurar dinâmicas territoriais e redefinem a rede urbana e o papel da urbanização e das cidades.”  
(MOREIRA JÚNIOR, 2013, p. 24)

Nesse eixo temático é discutida a conexão do estudo de cidades pequenas considerando o contexto territorial em que elas estão inseridas. Para isso, é necessário compreender principalmente como o entorno rural influencia nos centros urbanos. Esta temática ressalta a “análise da hierarquia urbana e as estratégias de planejamento e gestão do território” (MOREIRA JÚNIOR, 2013, p. 24).

Para além dos eixos temáticos, este autor identificou dois eixos analíticos utilizados com mais frequência nos estudos, onde o primeiro tem como foco a análise interurbana e o segundo a dinâmica intraurbana (MOREIRA JÚNIOR, 2013). No contexto da pesquisa atual, a análise interurbana é a que melhor se encaixa<sup>1</sup>, visto que ela estuda a rede urbana e as relações de municípios vizinhos, da cidade com o campo ou da região.

<sup>1</sup> Orlando defende a utilização de dois eixos temáticos para a análise territorial, o que possibilitaria uma explicação mais abrangente do espaço. Contudo, devido às limitações para realizar tal leitura de forma individual, optou-se pela utilização de apenas um eixo.

04

# CONTEXTUALIZAÇÃO DO TERRITÓRIO





OS BABICOS ERAM ÍNDIOS  
SEUS PRIMEIROS HABITANTES  
GUERREIROS PERSEVERANTES  
CONTRA BRANCO E ESTIAGEM  
FAZENDO SUA CONTAGEM  
MAIS NENHUM É ENCONTRADO  
SÓ DEIXARAM REGISTRADO  
PINTURAS PRA NOSSO ESPANTO  
ITAPETIM É O CANTO  
MAIS BONITO DO ESTADO

OS TROPEIROS, ALMOCREVES  
A TINHAM COMO PASSAGEM  
FIZERAM ALI PARAGEM  
NA SOMBRA DA UMBURANA  
E DE SEMANA A SEMANA  
DEVIDO O AGLOMERADO  
FORMOU-SE UM POVOADO  
VENTRE IMORTAL E SANTO  
ITAPETIM É O CANTO  
MAIS BONITO DO ESTADO

JÁ FOI SÃO PEDRO DAS LAJES  
TAMBÉM ITAPETININGA  
ENCRAVADA NA CAATINGA  
A SÃO JOSÉ PERTENCEU  
MAS WALFREDO SOCORREU  
LHE DEIXOU ALFORRIADO  
53 TÁ MARCADO  
A WALFREDO DEVE TANTO  
ITAPETIM É O CANTO  
MAIS BONITO DO ESTADO

BANHADA NO PAJEÚ  
QUANDO ERA SESMARIA  
A FLORES JÁ PERTENCIA  
ESSE MOMENTO PASSOU  
HÁ TEMPOS QUE CONQUISTOU  
TÁ TUDO DOCUMENTADO  
CHOROU MUITO NO PASSADO  
MAS HOJE NÃO VERTE PRANTO  
ITAPETIM É O CANTO  
MAIS BONITO DO ESTADO

É A TERRA DO VAQUEIRO  
DO POETA E DA VIOLA  
DA CORRIDA DE ARGOLA  
DO XADREZ E DO BAIÃO  
DA PEGA E APARTAÇÃO  
DO JUIZ E DO SOLDADO  
TEM ATOR, TEM DELEGADO  
REZADOR CONTRA QUEBRANTO  
ITAPETIM É O CANTO  
MAIS BONITO DO ESTADO

A MORENA MAIS BONITA  
O MATUTO INTELIGENTE  
DNA DIFERENTE  
DE QUEM É SEU HABITANTE  
O DESAFIO É CONSTANTE  
MAS NINGUÉM É DERROTADO  
O POVO AQUI É TESTADO  
E JESUS LHES DÁ UM MANTO  
ITAPETIM É O CANTO  
MAIS BONITO DO ESTADO

[...]

**-ADEMAR PATRIOTA JÚNIOR**

# CONTEXTUALIZAÇÃO DO TERRITÓRIO

## 4.1 FORMAÇÃO HISTÓRICA

De acordo com dados oficiais da Prefeitura Municipal de Itapetim e do IBGE (2023), o território onde hoje se localiza o município de Itapetim foi inicialmente habitado, no século XVIII, pela tribo indígena dos Babicos. Naquele período, a região era chamada de Umburanas, devido à grande quantidade de árvores dessa espécie presentes no local.

Devido à presença dessas árvores de copa frondosa, muitos vendedores que passavam pela região aproveitavam para descansar sob as sombras das umburanas. Com o tempo, o número de mercadores que seguiam o trajeto para cidades vizinhas aumentou, e o costume de utilizar essas sombras para acampamento foi se tornando mais comum, e foi assim que, por volta de 1878, nasceu a feira das Umburanas (ITAPETIM, s.d).

Com a chegada de dois portugueses na área, Pedro Mendes de Barros e Inácio Cunha, iniciou-se o processo de povoamento. Os colonizadores se interessaram pelas condições naturais da região, principalmente pela possibilidade de cultivo de milho, feijão, mandioca e batata-doce, além da criação de animais. Esse ciclo de ocupação deu origem a um pequeno vilarejo, estruturado a partir das iniciativas de Amâncio Pereira, considerado o fundador da vila. Ele construiu as primeiras casas, organizou feiras e instalou a primeira casa comercial da localidade, o que atraiu novas famílias e consolidou o povoado (ITAPETIM, s.d).

Amâncio, junto com José Antônio e Virgulino Soares, homens muito religiosos, incentivaram a construção de uma capela para a realização de missas. A capela permaneceu funcionando até 1914, quando o padre José Guerel, da paróquia de São José do Egito, organizou a construção da Igreja Matriz de São Pedro das Lajes (FIGURA 09). Com a construção da igreja, concluída pelo cônego João Leite Gonçalves, a formação religiosa do povoado ganhou força. A igreja se tornou um ponto de referência religiosa e social para a comunidade (ITAPETIM, s.d).

FIGURA 09: CONSTRUÇÃO DA IGREJA MATRIZ SÃO PEDRO EM ITAPETIM-PE



FONTE: BLOG DA PARÓQUIA SÃO PEDRO- ITAPETIM/PE (S.D)

Em homenagem ao padroeiro, o povoado recebeu o nome de São Pedro das Lajes. Posteriormente, passou a se chamar Itapetinga, porém, devido à existência de outra cidade com esse nome no estado de São Paulo, em dezembro de 1943, por meio da Lei 1.818/1953, houve a alteração definitiva para Itapetim, quando o município foi desmembrado de São José do Egito e oficializado como cidade independente (ITAPETIM, s.d).

A Prefeitura Municipal foi inaugurada em 1º de junho de 1954, em sessão presidida pelo padre João Leite, na qual Francisco José de Maria foi nomeado o primeiro prefeito da cidade de Itapetim (ITAPETIM, s.d).

O nome Itapetim surgiu como um diminutivo de Itapetininga e apresenta o mesmo significado, cuja origem vem da língua tupi-guarani (COSTA ,2007). Para o especialista José de Almeida Maciel, o nome tem seguinte significado: **Itapé**- “laje” e **tinga** - “branca”, que quando unidas significa “laje branca”, fazendo menção a um lajedo próximo ao território, que atualmente é conhecido como “lajedo limpo” (1984, apud COSTA, 2007). Outro especialista da língua, Oberdan Massucci, traz outra versão da tradução da palavra: Itapé- “laje” e tininga - “passagem rasa ou seca”, que representa a passagem que cortava o rio Pajeú (1978, apud COSTA,2007).

Apesar dos estudos sobre o nome, para a população é comum traduzir a palavra Itapetim como: **Ita**- “pedra” e **petim**- “solta”, o que resulta no apelido da cidade ser “Pedras Soltas” (COSTA, 2007). Esse nome é comum na região visto a predominância de rochas que rodeiam o perímetro urbano.



## 4.2 LOCALIZAÇÃO E CONTEXTO TERRITORIAL

Conhecida como “Ventre Imortal da Poesia”, título recebido pela presença intensa da poesia em seu território, Itapetim-PE ocupa um lugar de destaque cultural na região (COSTA, 2007). O município compõe a Região Intermediária de Serra Talhada e a Região Imediata de Afogados da Ingazeira, juntamente com mais 11 municípios próximos, conforme a divisão territorial estabelecida pelo IBGE (2018).

Com uma área total de 411,875 km², Itapetim apresenta um território predominantemente rural, sendo apenas 2,02km² de sua extensão correspondente à área urbanizada (IBGE, 2022). Esse é um padrão típico dos municípios de pequeno porte do sertão, onde as áreas centrais se concentram em um pequeno núcleo urbano, enquanto o entorno permanece destinado às atividades agropecuárias e à moradia.

O município está situado na fronteira entre os estados da Paraíba e Pernambuco, fazendo fronteira ao norte com Teixeira-PB e Desterro-PB, ao sul com São José do Egito-PE e Sumé-PB, ao leste com Livramento-PB e São José dos Cordeiros e ao oeste com Brejinho-PE. No entanto, desses municípios, Itapetim é ligada diretamente a São José do Egito e Brejinho, pela PE-275, a Livramento, por meio da PE-263 que se liga à PB-148, e a Desterro, por uma estrada de terra que atravessa a zona rural do município de Desterro.

A extensão do território municipal abrange, além da zona urbana de Itapetim, dois distritos, Piedade e São Vicente, conforme mostra a figura 10.

Inserido integralmente no bioma Caatinga, o município exibe características ecológicas típicas do semiárido nordestino: clima seco, elevadas temperaturas e vegetação adaptada à escassez de água, composta por espécies nativas resistentes às longas estiagens. Essa realidade ambiental influencia diretamente as práticas culturais, produtivas e sociais do município que, mesmo diante das limitações naturais, preserva um patrimônio cultural rico, representado principalmente pela poesia, pelas festividades populares e pela tradição do repente e da literatura de cordel, elementos centrais da identidade local.

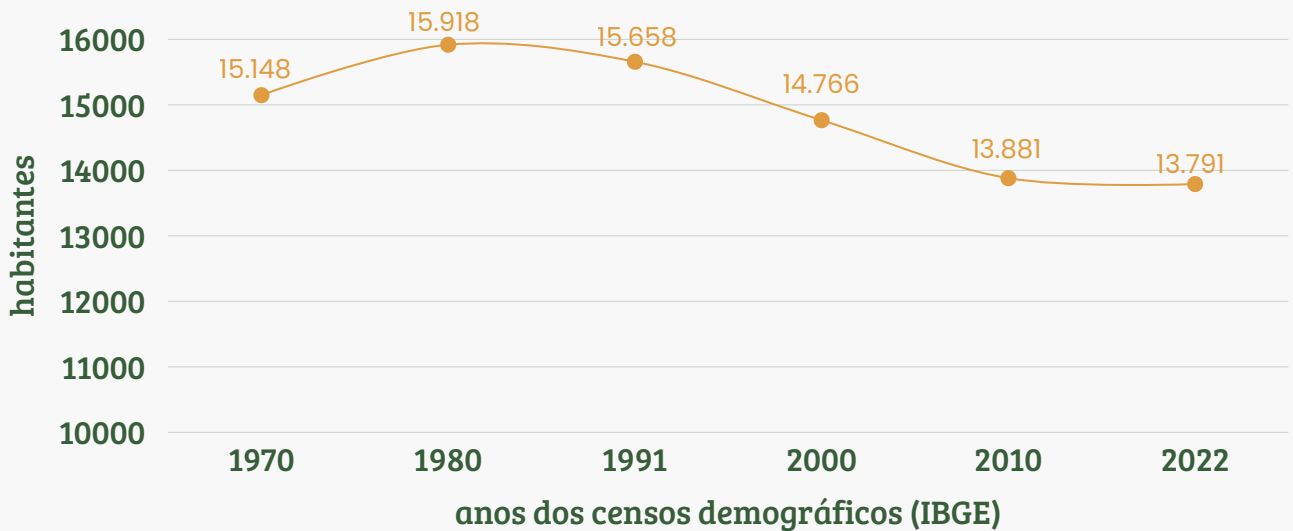
Segundo o Censo Demográfico de 2022, o município possui uma população estimada em 13.791 habitantes (IBGE, 2022). Esse valor representa uma redução populacional em comparação a censos anteriores, quando comparado ao ápice de população no censo de 1980, com o valor de 15.918 habitantes (FIGURA 11) (IBGE).

FIGURA 10: MAPA DO MUNICÍPIO DE ITAPETIM-PE



FONTE: ELABORADO PELA AUTORA, 2025

FIGURA 11: GRÁFICO DO HISTÓRICO DA POPULAÇÃO DE ITAPETIM-PE



FONTE: ELABORADO PELA AUTORA COM BASE NO IBGE (2022), 2025

### 4.3 CONTEXTO ECONÔMICO

De acordo com os dados fornecidos pelo IBGE, Itapetim apresenta um PIB per capita (2021) de R\$10.367,12. Em 2024, o total de receitas brutas realizadas é de R\$97.001.525,30, tendo um total de R\$96.207.781,69 de despesas empenhadas no município (IBGE, 2024). No último censo, foi registrado 1.141 pessoas empregadas, representando 8,27% da população (IBGE, 2022).

Devido seu contexto territorial, Itapetim apresenta uma área rural muito extensa, o que intensifica a produção agrícola no município. Vale salientar que, essa produção, pode ser realizada tanto para comércio como para consumo próprio. De acordo com Banco de Dados do Estado de Pernambuco (BDE-PE, 2023), a produção agrícola das lavouras permanentes e temporárias do município é a seguinte, detalhada na figura 12. Segundo Sebrae, o item agrícola de maior valor da cidade em 2023 foi o tomate, arrecadando o total de R\$1.440.000,00.

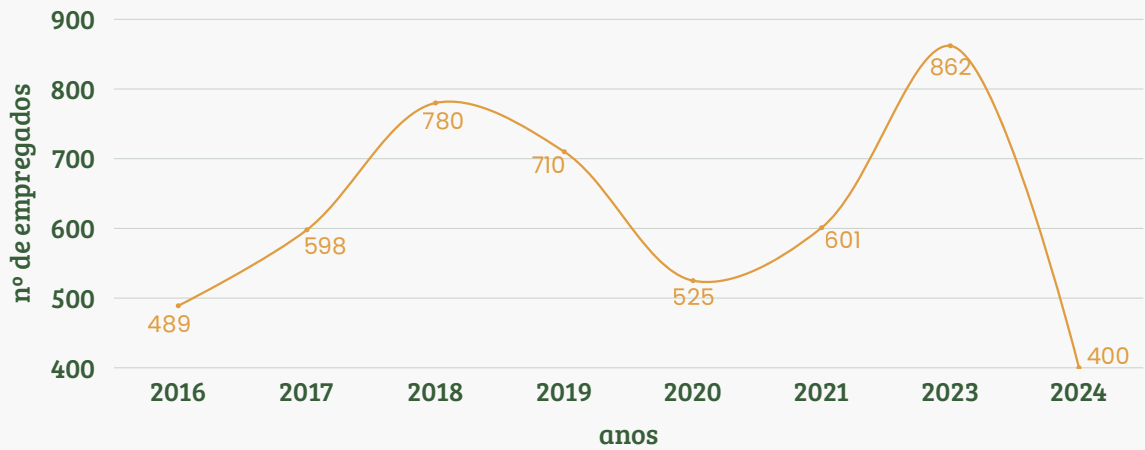
FIGURA 12: TABELA DE PRODUÇÃO AGRÍCOLA DAS LAVOURAS PERMANENTES E TEMPORÁRIAS DE ITAPETIM-PE, EM 2023

|                | Área colhida (ha) | Quantidade produzida (t) | Rendimento médio (kg/ha) | Valor da produção (R\$ 1.000,00) |
|----------------|-------------------|--------------------------|--------------------------|----------------------------------|
| BANANA         | 3                 | 25                       | 8.333                    | 113                              |
| BATATA-DOCE    | 21                | 206                      | 9810                     | 486                              |
| CANA-DE-AÇUCAR | 30                | 630                      | 21.000                   | 473                              |
| COCO-DE-BAÍÁ   | 4                 | 24                       | 6.000                    | 40                               |
| FAVA           | 15                | 5                        | 333                      | 40                               |
| FEIJÃO         | 1.806             | 109                      | 60                       | 628                              |
| GOIABA         | 2                 | 8                        | 4.000                    | 6                                |
| MAMÃO          | 6                 | 120                      | 20.000                   | 258                              |
| MANDIOCA       | 40                | 290                      | 7.250                    | 506                              |
| MANGA          | 6                 | 24                       | 4.000                    | 29                               |
| MILHO          | 1.800             | 162                      | 90                       | 203                              |
| TOMATE         | 10                | 320                      | 32.000                   | 1.440                            |
| TOTAL          | 3.743             | 1.923                    | 112.876                  | 4.222                            |

FONTE: ELABORADO PELA AUTORA COM BASE NO BDE-PE (2023), 2025

Pelos dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), disponibilizado no site do Sebrae, em 2024, Itapetim teve 400 empregados cadastrados(FIGURA 13), com uma remuneração média de R\$ 1.748,35. Em relação ao gênero, 32,5% dos trabalhadores eram mulheres, com uma remuneração média de R\$1.482,56, enquanto os homens correspondem a 67,5%, com uma remuneração média de R\$1.876,33 (SEBRAE, 2024).

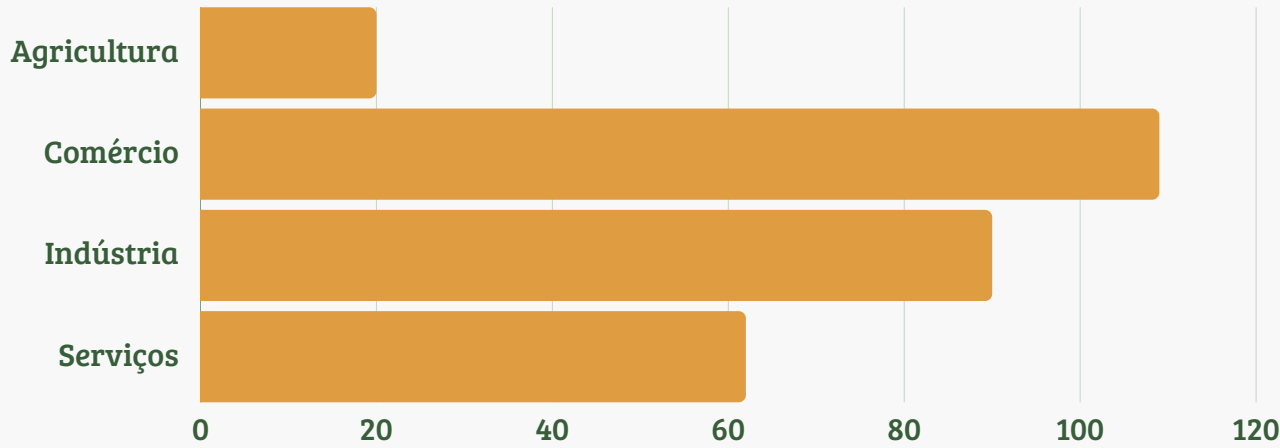
FIGURA 13: GRÁFICO DO HISTÓRICO DE EMPREGADOS EM ITAPETIM-PE



FONTE: ELABORADO PELA AUTORA COM BASE NO SEBRAE (2024), 2025

Desses 400 empregados, 35,5% são em indústria, 31,5% em serviços e 27,3% em comércio (FIGURA 14). No entanto, esses setores, exceto o de serviço, demonstraram diminuição no decorrer dos anos .

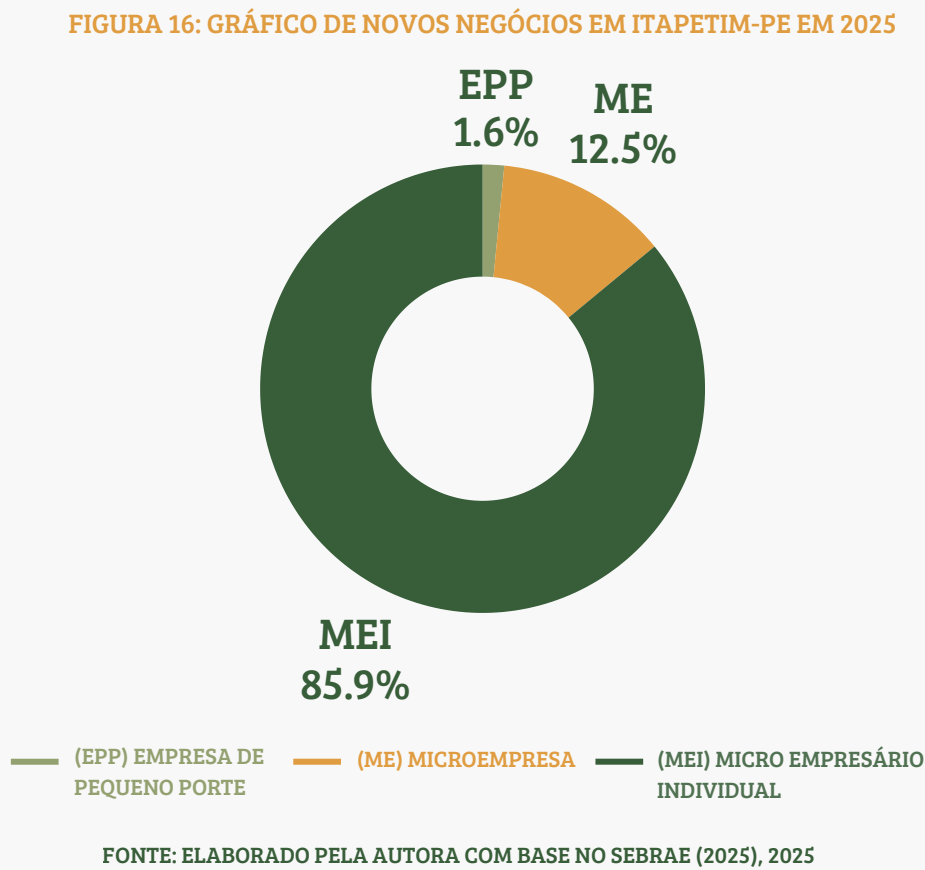
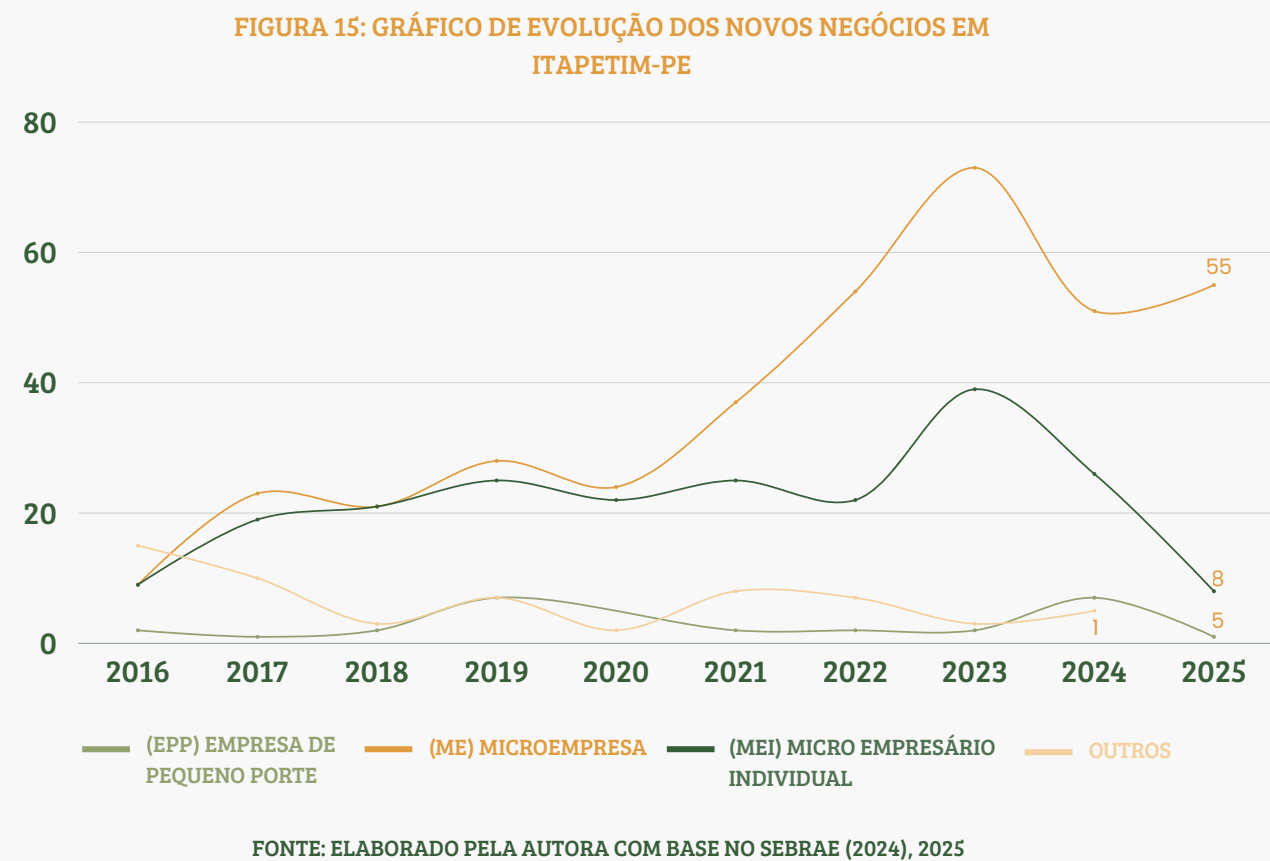
FIGURA 14: GRÁFICO DE EMPREGADOS POR SETOR ECONÔMICO EM ITAPETIM-PE



FONTE: ELABORADO PELA AUTORA COM BASE NO SEBRAE (2024), 2025

Analizando as taxas de crescimento dos empregos da cidade, foi percebido a diminuição de atuantes na área da construção civil, de vendas e de operadores de equipamentos de cargas. No entanto, o município demonstrou crescimento no número de profissionais da saúde e de ensino, além de especialistas no preparo de comidas e bebidas (SEBRAE, 2024).

Em dados disponibilizados pela Receita Federal no site do Sebrae, Itapetim demonstrou diminuição na abertura de novas empresas em 2025 comparado a 2024, exceto no caso de micro empresário individual, que apresentou aumento nesse período após uma grande diminuição desse tipo de empresa ativa de 2023 a 2024, conforme a figura 15. A figura 16, mostra as empresas ativas na cidade, de acordo com o número de cada tipo de negócio.



A configuração territorial do município de Itapetim está intimamente relacionada ao seu contexto econômico, cuja base principal é formada pelas atividades agropecuárias, especialmente a agricultura de subsistência e a criação de pequenos rebanhos. Essa estrutura econômica reflete diretamente na expressiva presença da zona rural em relação ao conjunto do território municipal, tanto em termos de extensão quanto de importância socioeconômica. A organização espacial das propriedades rurais, os padrões de ocupação dispersa e o uso do solo voltado à produção agrícola são manifestações diretas dessa realidade.

Por outro lado, o centro urbano do município concentra as principais atividades comerciais e de serviços, funcionando como núcleo estruturador do espaço urbano. Foi a partir desse núcleo que se deu o processo inicial de expansão da cidade, com o adensamento progressivo das edificações ao redor do eixo central. Como será detalhado mais adiante, essa centralização das funções urbanas contribuiu para a formação de um padrão de crescimento radioconcêntrico, influenciado pela lógica econômica local e pela ausência de instrumentos mais robustos de planejamento urbano.

## 4.4 CONTEXTO CULTURAL E IDENTIDADE LOCAL

Desde sua formação, Itapetim representa um ponto de cultura muito forte. Desde seus primeiros tempos, o município se destaca como um dos principais polos culturais do Sertão do Pajeú, especialmente no campo da poesia popular e da tradição oral (COSTA, 2007). Segundo relatos regionais e registros históricos, há indícios de que os primeiros poetas a chegarem ao sertão seguiram o curso do Rio Pajeú, partindo de Teixeira, na Paraíba, e espalhando-se pelas cidades situadas às margens do rio e em seus arredores (COSTA E PASSOS, 2013). Dentre esses municípios, destacam-se São José do Egito, Itapetim e Tabira, localidades que até hoje são reconhecidas como referências da poesia e da cultura popular no Nordeste (GRISI, 2021).

De acordo com as pesquisas realizadas pelo professor Marcos Roberto Nunes, há a hipótese que a poesia é originada pelos povos judeus que teriam sido convertidos pelo catolicismo e possivelmente estariam fugindo da perseguição religiosa na Europa. Soler (1995, apud GRISI, 2021), aponta semelhanças entre o trovadorismo e a poesia popular e ressalta à possível herança do arábico-ibérica que moldaram a arte dos trovadores e inspiraram as formas de expressão da poesia pajeuzita.

A partir da criação da poesia, foram criadas outras vertentes que completam a força da expressão poética na região. Os encontros de cantoria (poesias cantadas ao som de um viola tocada pelo declamador com toques específicos e típicos da cantoria) e de glosas (poesia improvisada sem viola seguindo um mote que encerra a cada estrofe) são exemplos das variantes das poesia no território.

No município e região, esses encontros acontecem frequentemente, valendo prêmios e muitos desses participantes são poetas e/ou cantadores de profissão (FIGURA 17).

FIGURA 17: 24º FESTIVAL DE VIOLEIROS



Fonte: Prefeitura de Itapetim, 2024

Como o território de Itapetim já integrou o município de São José do Egito antes de sua emancipação, há uma sobreposição de identidades quando se trata da origem dos poetas da região. Muitos dos artistas considerados egipcenses, na verdade, nasceram em localidades que hoje pertencem a zona rural de Itapetim (COSTA, 2007).

Grandes nomes de artistas populares surgiram nesse território, como Rogaciano Leite (1920–1969) (FIGURA 18) e Lourival Batista (1915–1992) (FIGURA 19), e foram uns dos responsáveis por transformar a cultura da poesia e levá-la para fora do território pajeuzita (COSTAS E PASSOS, 2013). Rogaciano saiu de Itapetim aos 18 anos e morou em várias cidades brasileiras, sempre levando a poesia para onde ia, inclusive para fora do Brasil, quando escreveu seu poema “Os Trabalhadores” na praça de Moscou, na Rússia (JOSENIMELO ADVOGADOS, 2018). Enquanto Lourival, ou Louro do Pajeú, como é conhecido na região, tem sua vida comemorada até os dias hoje, mesmo depois de sua morte, por ter se tornado um símbolo para a cultura da poesia. A festa de Louro (FIGURA 20) acontece todo ano, no mês de janeiro, na cidade de São José do Egito, realizada pela família do poeta, apresenta uma “programação rica de fé, poesia e arte”, levando atrações regionais e nacionais (PE NOTÍCIAS, 2025).



FIGURA 18: ROGACIANO LEITE



FONTE: PREFEITURA DE ITAPETIM, 2024

FIGURA 19: LOURIVAL BATISTA



FONTE: A VERDADE, 2015



FIGURA 20: CARTAZ DE DIVULGAÇÃO DOS 110 ANOS DE LOURO

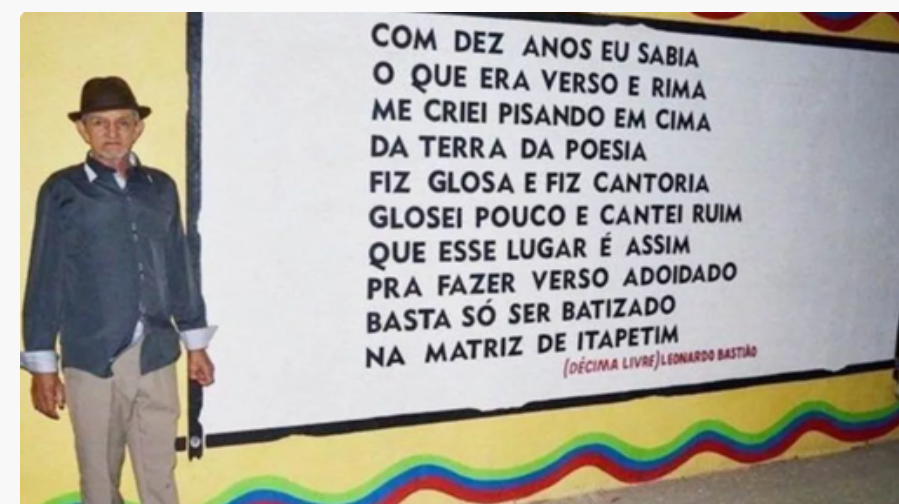
FONTE: PE NOTÍCIAS, 2025

Além dos nomes citados anteriormente, a região é repleta de outros artistas tão importantes quanto: Antônio Marinho, Jó Patriota, Dedé Monteiro, os irmãos de Lourival Batista, Dimas Batistas e Otacílio Batista. Esses poetas são responsáveis por toda a base artística existente na região e por formar os novos artistas que estão surgindo (COSTA E PASSOS, 2013).

Em entrevista ao G1 (2019), o poeta Leonardo Bastião e o fotógrafo Bernardo Ferreira contam como aconteceu o sucesso nas redes sociais do artista. Na ci-

dade de Itapetim, Leonardo Bastião (FIGURA 21) ganhou notoriedade após seus vídeos ganharem, somados, milhares de visualizações no youtube. Considerado o poeta analfabeto, durante suas declamações sobre seu cotidiano, foi gravado por Bernardo Ferreira, responsável pelo canal "Bisaco do Doido", e virou um fenômeno na internet. O filho de Bernardo, o jornalista Jefferson Sousa, produziu um documentário sobre o poeta no qual foram premiados internacionalmente com sua história (FIGURA 22).

FIGURA 21: LEONARDO BASTIÃO



FONTE: G1, 2019

FIGURA 22: CAPA DO FILME "LEONARDO BASTIÃO, O POETA ANALFABETO"



FONTE: FILMOW, 2019

Como mostrado na figura 21, a poesia vai além de versos escritos, se torna elemento visual nas paredes da cidade. É comum, em muros de edificações públicas, ter poesias estampadas. Essa apropriação reforça o orgulho que a população pajeuzita sente de sua cultura local. Além das homenagens realizadas nas paredes, uma das praças centrais da cidade recebeu o nome de Rogaciano Leite, contendo um estátua do mesmo.

Na cidade de Itapetim, o jornalista Jefferson, com o apoio do Governo de Pernambuco, produziu um jogo de RPG, intitulado "As Aventuras de Um Pajeú Encantado" (figura 23). O aplicativo narra a história de quatro personagens na missão de chegar na Cidade Flutuante, considerado uma espécie de olimpo da poesia popular.



FIGURA 23: CAPA DO JOGO “AS AVENTURAS DE UM PAJEÚ ENCANTADO”



FONTE: CULTURA PE, 2023

O propósito do jogo é contar a história dos poetas locais e incentivar o turismo cultural. Em entrevista ao Cultura PE (2023), Jefferson comenta a vontade de aproximar o público mais jovem trazendo um universo mais ficcional ao enredo enquanto apresenta informações da história e cultura do Pajeú.

Considerando esses pontos, a poesia influenciou e ainda influencia diretamente nas dinâmicas socioespaciais do território do Pajeú e de Itapetim. Desde a poesia na parede a festivais que alavancam o turismo na região, essa manifestação artística reafirma seu papel como um potencializador das identidades locais.

Para nós, moradores da região – e aqui, assumo momentaneamente a primeira pessoa –, a poesia está presente em tudo. Quando valorizada, essa expressão cultural abre caminhos para novos mercados de trabalho, fomenta novas formas de pensar a cidade e impulsiona outras maneiras de se relacionar com o território. A poesia conta a história de um povo que, por muito tempo, esteve à margem, esquecido e marcado pelas desigualdades sociais. É uma arte que representa as vivências da seca, os descasos governamentais e as lutas cotidianas dos sertanejos. Também é uma expressão que traz a história de como a cidade nasceu e cresceu, funcionando como um documento vivo da memória coletiva e do patrimônio imaterial da região.

**HIPÓTESE QUE NÃO DESCARTO  
PELO O QUE EVIDENCIO  
A POESIA E O RIO  
NAS CERAM DO MESMO PARTO  
HÁ UM MATERIAL FATO  
MARGEANDO A HIDROVIA  
DO RIO, CUJA A BACIA  
FAZ EMERGIR ESSA GRAÇA  
POR ONDE O PAJEÚ PASSA  
DISSEMINA A POESIA**

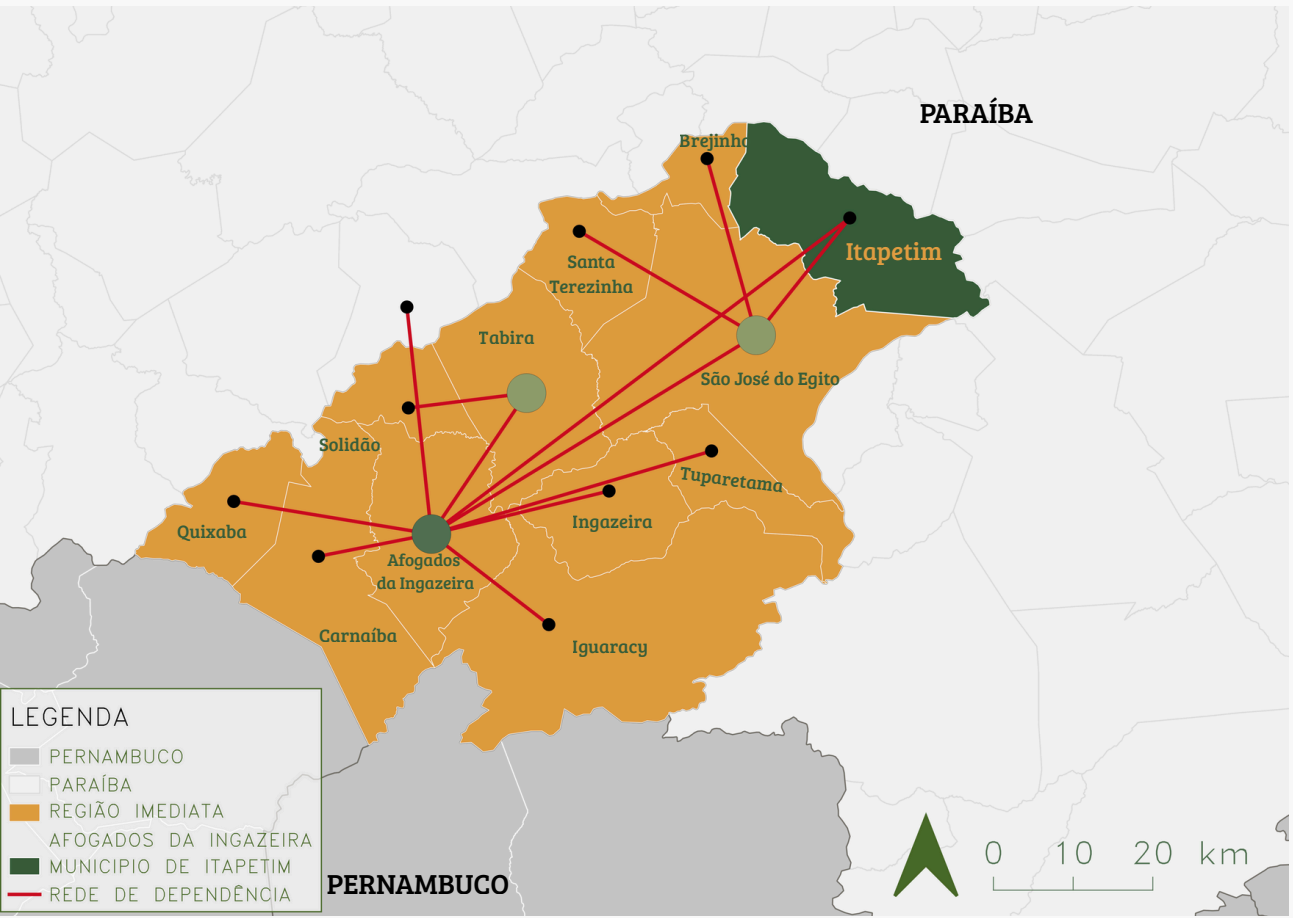
**EXEMPLIFICANDO A LISTA  
DO RIO PARNASIANO  
TIVEMOS ROGACIANO  
JÓ E OS “IRMÃOS BATISTA”  
VICENTE PRETO, OUTRA PISTA  
PERTINENTE A DINASTIA  
COME DA MESMA IGUARIA  
BEBEU NA MESMA CABAÇA  
POR ONDE O PAJEÚ PASSA  
DISSEMINA A POESIA**

**–ZÉ ADALBERTO**

## 4.5 REGIÃO GEOGRÁFICA IMEDIATA- AFOGADOS DA INGAZEIRA

A Região Geográfica Imediata de Afogados da Ingazeira, situada no Sertão Pernambucano, integra a mesorregião do Sertão e a microrregião do Pajeú, compondo uma porção significativa do interior semiárido do estado de Pernambuco. Segundo a divisão regional do IBGE (2017), essa região imediata é formada por 12 municípios: Afogados da Ingazeira, Brejinho, Carnaíba, Iguaracy, Ingazeira, Itapetim, Quixaba, Santa Terezinha, São José do Egito, Solidão, Tabira e Tuparetama (FIGURA 24). Todos são classificados como municípios de pequeno porte, com população inferior a 50 mil habitantes, conforme os dados mais recentes (FIGURA 25) (IBGE, 2022).

FIGURA 24: MAPA DE HIERARQUIA E DINÂMICAS MUNICIPAIS NA REGIÃO IMEDIATA DE AFOGADO DA INGAZEIRA



FONTE: ELABORADO PELA AUTORA COM BASE NO REGIC (2018), 2025

FIGURA 25: TABELA DE CENSO DEMOGRÁFICO DOS MUNICÍPIOS DA REGIÃO IMEDIATA DE AFOGADOS DA INGAZEIRA

| MUNICÍPIO        | SANTA TEREZINHA | TUPARETAMA | CARNAÍBA | SÃO JOSÉ DO EGITO | AFOGADOS DA INGAZEIRA | QUIXABA  |
|------------------|-----------------|------------|----------|-------------------|-----------------------|----------|
| POPULAÇÃO (2022) | 10.244          | 8.005      | 18.644   | 31.004            | 40.241                | 6.554    |
| MUNICÍPIO        | IGUARACY        | ITAPETIM   | TABIRA   | INGAZEIRA         | SOLIDÃO               | BREJINHO |
| POPULAÇÃO (2022) | 11.081          | 13.791     | 27.681   | 4.765             | 5.210                 | 7.720    |

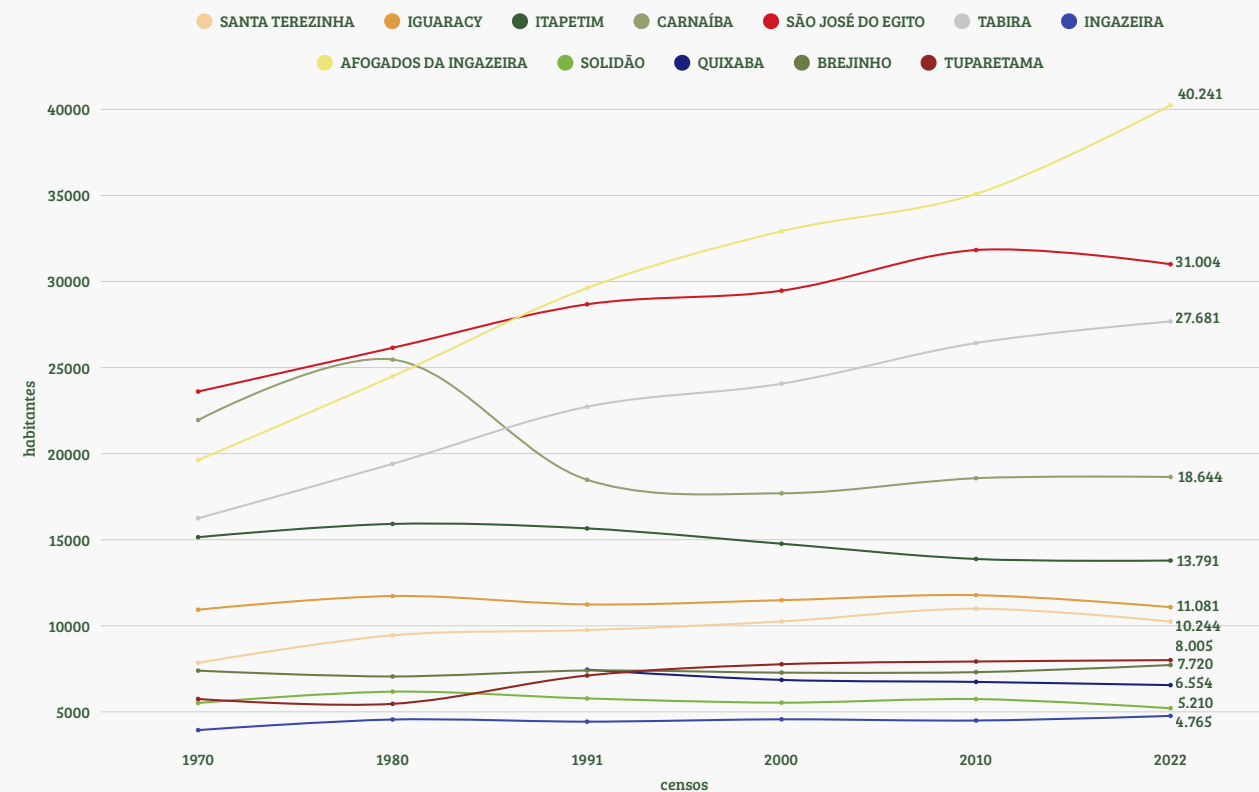
FONTE: ELABORADO PELA AUTORA COM BASE NO BDE-PE (2023), 2025

O município de Afogados da Ingazeira se destaca como principal centro urbano da região, concentrando a maior parte da infraestrutura pública e dos serviços especializados, como saúde, educação e administração pública. Essa centralidade confere à cidade a função de centro de gestão regional, de acordo com a classificação da REGIC (IBGE, 2018), desempenhando papel estratégico nas redes de influência que articulam os municípios vizinhos.

Essa região caracteriza-se por uma rede urbana de baixa hierarquização, mas com fortes laços de interdependência entre os municípios. Cidades como Tabira e São José do Egito exercem funções urbanas complementares, atuando como centros locais de apoio ao polo regional, especialmente no atendimento de demandas cotidianas da população local. Essa dinâmica revela uma lógica territorial baseada em fluxos de proximidade, em que a população circula entre os municípios em busca de serviços, comércio e vínculos sociais, consolidando redes regionais que transcendem os limites administrativos.

Em alguns municípios da Região Geográfica Imediata de Afogados da Ingazeira, observa-se um processo de declínio populacional ao longo das últimas décadas, conforme demonstram os dados dos censos demográficos realizados pelo IBGE (FIGURA 26). Municípios como Carnaíba e Solidão registraram as maiores reduções em seus contingentes populacionais, com perdas de aproximadamente 23% e 15%, respectivamente. Em seguida, destacam-se Itapetim e Quixaba, que apresentaram quedas de 13% e 12% no número de habitantes.

FIGURA 26: GRÁFICO DE EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE HABITANTES DA REGIÃO IMEDIATA DE AFOGADOS DA INGAZEIRA



FONTE: ELABORADO PELA AUTORA COM BASE NO BDE-PE (2023), 2025

Essas quatro localidades estão entre as que mais evidenciaram retração populacional desde os censos de 1980 e 1991, períodos em que alcançaram seus maiores números populacionais. No caso de Quixaba, vale destacar que o município foi emancipado apenas em 1991, ano em que registrou seu pico populacional, o que reflete também um momento de redefinição territorial e administrativa.

Esse fenômeno de perda populacional pode estar associado a uma combinação de fatores, como a escassez de oportunidades econômicas locais, a migração de jovens para centros urbanos de maior porte e os desafios estruturais enfrentados por pequenos municípios do sertão, sobretudo em contextos de estiagem prolongada e limitações no acesso a serviços públicos especializados.

Além do êxodo rural e da migração definitiva, especialmente motivados pela busca por melhores condições de trabalho, estudo e atendimento em saúde, é relevante considerar também a ocorrência de deslocamentos pendulares entre os municípios da região. Essa forma de mobilidade cotidiana, caracterizada pelo deslocamento frequente de pessoas que residem em um município e se dirigem a outro para acessar serviços ou exercer atividades laborais, redesenha as interações espaciais locais e pode, em certa medida, atenuar ou mascarar os efeitos estatísticos da perda populacional registrada nos censos demográficos.

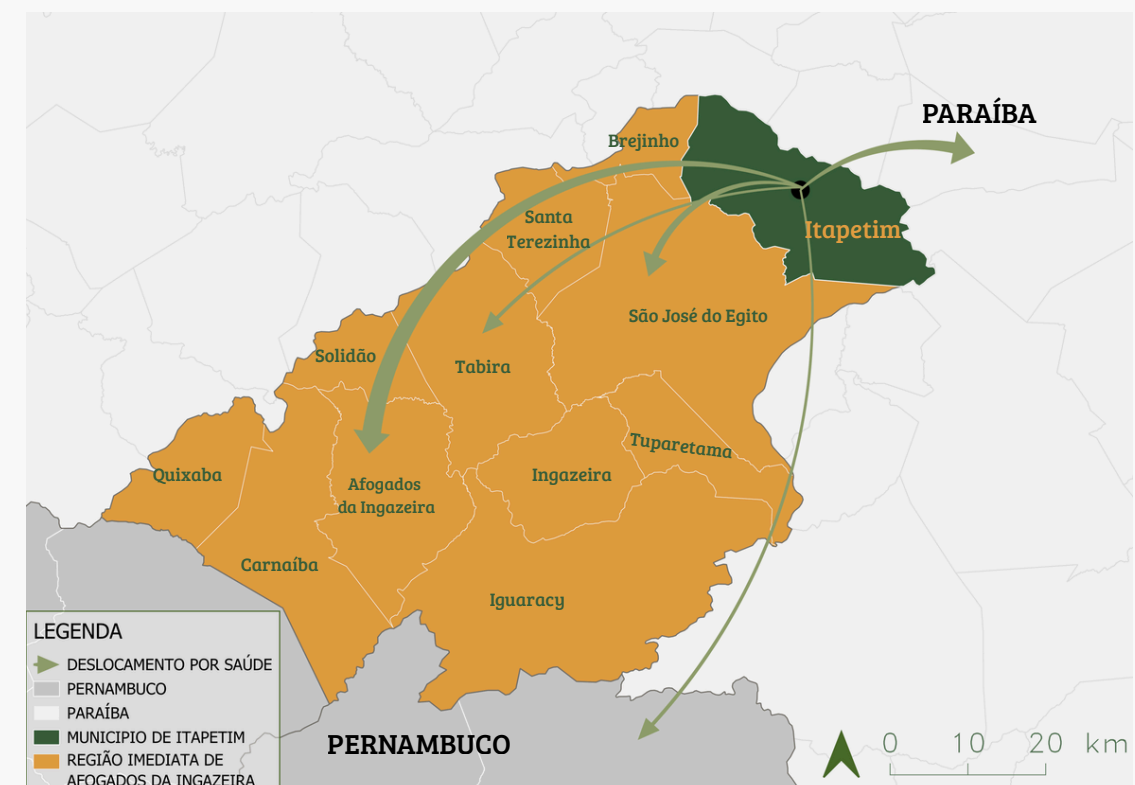
#### 4.5.1 Dinâmicas de deslocamento na Região Imediata a partir de Itapetim-PE

A compreensão dos deslocamentos cotidianos entre municípios de pequeno porte é essencial para analisar as interações espaciais que estruturam o território regional. No contexto do Sertão Pernambucano, a Região Geográfica Imediata de Afogados da Ingazeira apresenta um conjunto de municípios interdependentes, nos quais se observa uma mobilidade significativa motivada por fatores como trabalho, acesso a serviços de saúde, educação e comércio. Itapetim-PE, embora não exerça centralidade regional, participa ativamente dessas dinâmicas, estabelecendo vínculos funcionais com municípios vizinhos.

De acordo com dados fornecidos pelo REGIC (IBGE, 2018), é possível identificar os principais fluxos de deslocamento que conectam Itapetim tanto aos municípios pertencentes à Região Geográfica Imediata de Afogados da Ingazeira quanto a centros localizados fora dessa delimitação.

No âmbito da saúde, os deslocamentos variam conforme a complexidade do atendimento. Para serviços de baixa e média complexidade (FIGURA 27), como consultas básicas e pequenos atendimentos ambulatoriais, a população tende a permanecer no próprio município ou buscar centros locais próximos, como São José do Egito e Tabira (IBGE, 2018).

FIGURA 27: MAPA DO DESLOCAMENTO DE ITAPETIM-PE PARA SAÚDE DE BAIXA E MÉDIA COMPLEXIDADE

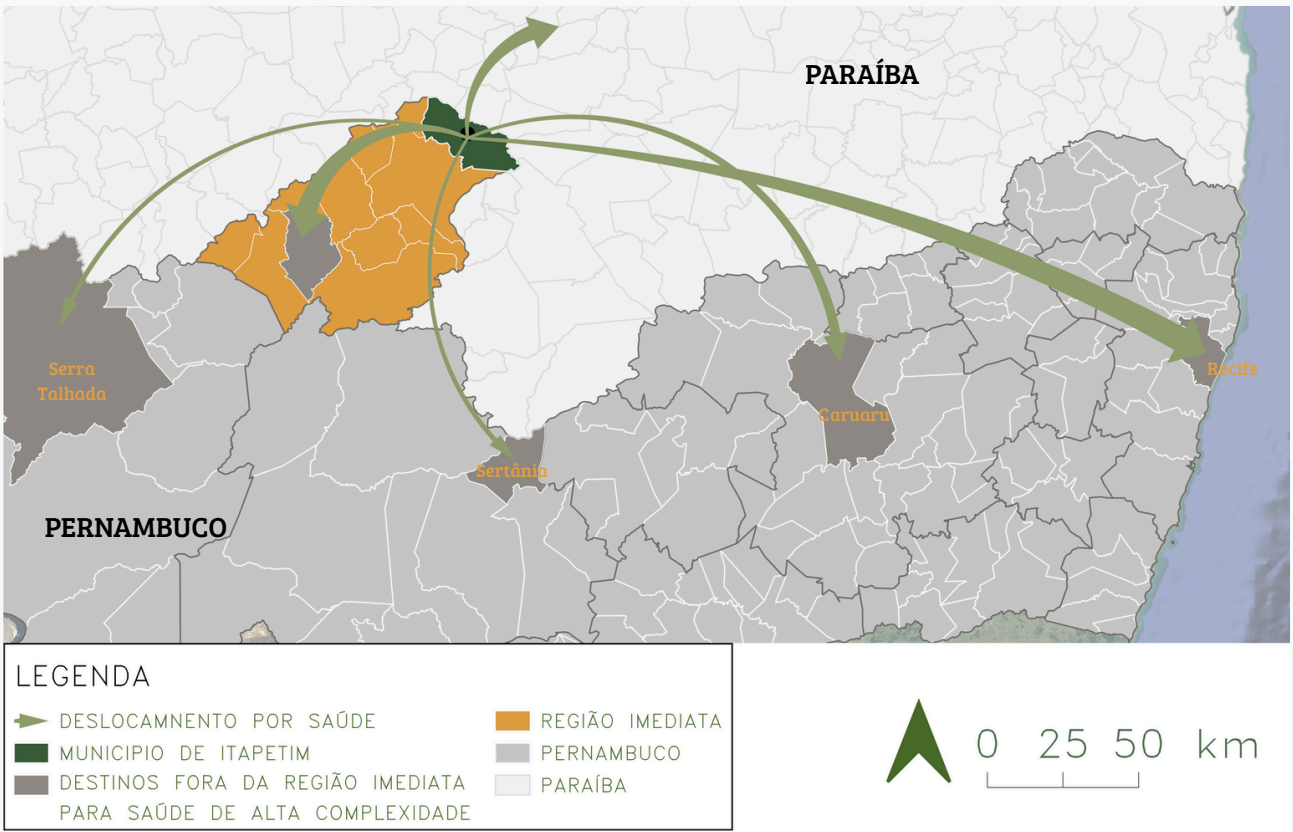


FONTE: ELABORADO PELA AUTORA COM BASE NO REGIC (2018), 2025



No caso de exames especializados e atendimentos clínicos mais estruturados, exigem o deslocamento para centros maiores, como Afogados da Ingazeira ou para fora da região imediata, como Serra Talhada-PE e Patos-PB. No caso de alta complexidade (FIGURA 28), como cirurgias ou tratamentos prolongados, os deslocamentos geralmente extrapolam a região imediata, alcançando polos regionais como Serra Talhada, Arcoverde, Caruaru ou até mesmo a capital, Recife (IBGE, 2018).

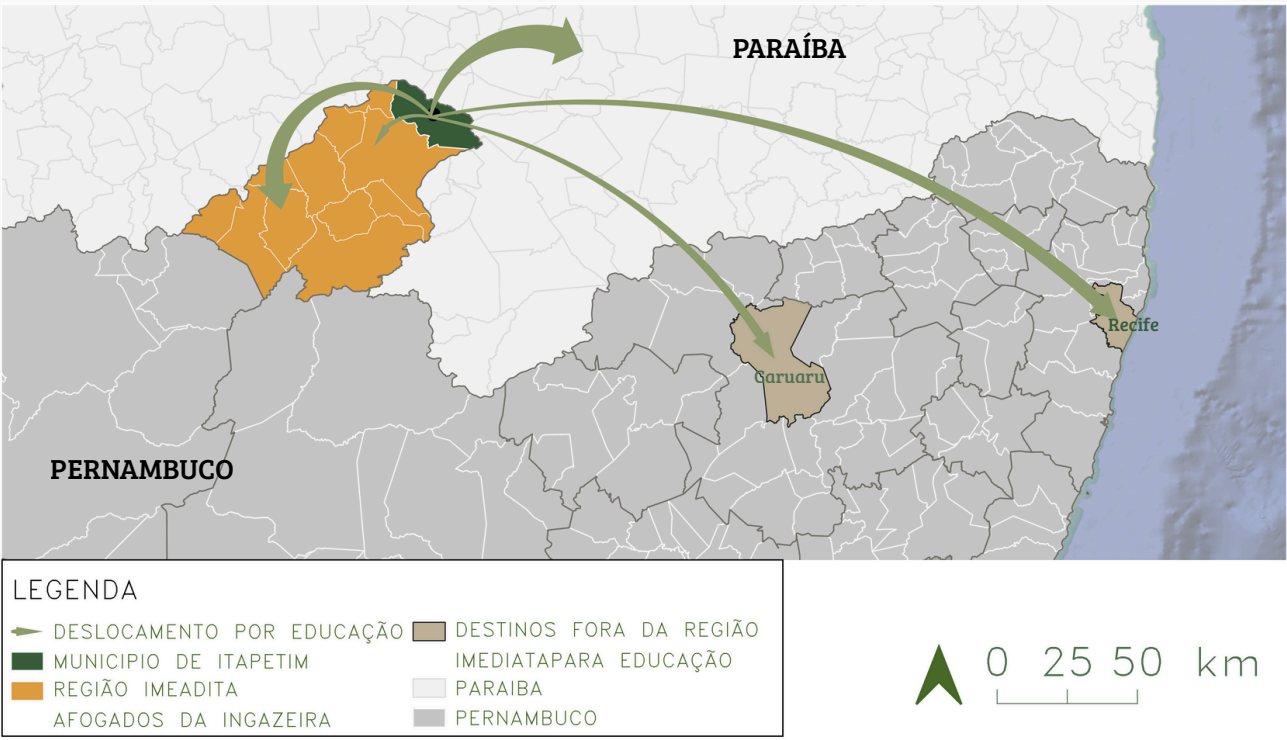
FIGURA 28: MAPA DESLOCAMENTO DE ITAPETIM-PE PARA SAÚDE DE ALTA COMPLEXIDADE



FONTE: ELABORADO PELA AUTORA COM BASE NO REGIC (2018), 2025

Em relação à educação, a mobilidade regional também se revela expressiva. A maior parte dos deslocamentos ocorre para o acesso ao ensino médio, com destaque para São José do Egito (FIGURA 29), que concentra uma oferta mais ampla de escolas e cursos técnicos (IBGE, 2018). Já no que diz respeito ao ensino superior, é comum que estudantes de Itapetim se desloquem para cidades como Afogados da Ingazeira, Caruaru e Recife, que contam com instituições de maior porte e diversidade de cursos (IBGE, 2018). Além disso, há deslocamentos frequentes para cidades fora da Região Geográfica Imediata, como Patos e Campina Grande, na Paraíba, que funcionam como polos educacionais importantes para a população local (IBGE, 2018).

FIGURA 29: MAPA DO DESLOCAMENTO DE ITAPETIM-PE PARA EDUCAÇÃO



FONTE: ELABORADO PELA AUTORA COM BASE NO REGIC (2018), 2025

Esses fluxos revelam a dependência dos pequenos municípios em relação a centros urbanos com maior estrutura. Assim, compreender esses movimentos é essencial para refletir sobre os desafios da oferta de serviços, as desigualdades territoriais e as estratégias necessárias para o fortalecimento da coesão regional.

05

LEITURA URBANA





EU ME ORGULHO SER FÍ DE ITAPETIM  
ONDE AS SERRAS PARECE CUM POEMA  
E OS POETA SEGURA ESSE SISTEMA  
PRA CULTURA MAIS NUNCA LEVAR FIM  
QUEM ACHAR QUE AQUI NÃO É ASSIM  
PASSE UM MÊS ASSISTINDO CANTORIA  
SE EU NÃO FOSSE MATUTO AINDA IA  
DIZER COISA QUE HERDEI DA NATUREZA  
E DEBRUÇAR OS MEU BRAÇO SOBRE A MESA  
DESSE VENTRE IMORTAL DA POESIA

**-LEONARDO BASTIÃO**

# LEITURA URBANA

No capítulo a seguir, foi desenvolvida a leitura do território urbano de Itapetim-PE. Para isso, houve a união e análise de dados secundários, de plataformas de imagens de satélite e pesquisa de campo. Essas etapas permitiram identificar as dificuldades e potencialidades da cidade.

A leitura urbana foi dividida em quatro eixos que contemplam diferentes aspectos da cidade. São eles: zoneamento, equipamentos e serviços públicos, infraestrutura e saneamento básico.

Muitas cidades de pequeno porte não apresentam uma legislação específica ou instrumentos formais para um planejamento urbano ordenado. No caso de Itapetim, a cidade possui um “Código de Obras Municipal”, que foi promulgado em 07 de dezembro de 2010. Esse código visa:

“(...) disciplinar a aprovação de projeto, construção e a fiscalização da edificação, assim como as condições mínimas que satisfaçam a segurança, o conforto, a higiene e a salubridade das obras em geral”  
(ITAPETIM, 2010, p. 02)

Esse tipo de lei não se volta diretamente ao planejamento urbano da cidade, entretanto, a forma como as edificações são construídas impacta de maneira significativa o território. Um exemplo são as calçadas que, quando executadas de forma adequada, favorecem o passeio público e contribuem para a acessibilidade urbana. Outro aspecto que requer fiscalização, previsto nessa legislação, refere-se ao descarte de resíduos de obras, que, quando realizado de maneira incorreta, transforma-se em um problema de saneamento público.

Diante disso, percebe-se que, embora exista uma legislação mínima voltada à regulação das edificações, como é o caso do Código de Obras, sua existência isolada não é suficiente para orientar adequadamente o planejamento urbano. Esse tipo de norma geralmente se limita a aspectos técnicos da construção civil, sem contemplar, de forma integrada, os diversos fatores que estruturam a cidade, como uso do solo, mobilidade, infraestrutura e meio ambiente. Soma-se a isso a limitação imposta pela legislação nacional, que só exige a elaboração do Plano Diretor em municípios com mais de 20 mil habitantes, o que contribui para a ausência de uma política urbana mais abrangente em cidades de pequeno porte. Essa realidade evidencia a importância de estudos que busquem compreender como o território municipal se organiza e quais elementos influenciam sua dinâmica, oferecendo subsídios para o desenvolvimento de estratégias de planejamento mais consistentes e contextualizadas.

Nesse contexto, a leitura urbana aqui apresentada tem como objetivo oferecer um panorama sistematizado do espaço urbano de Itapetim, reunindo informações que permitem compreender sua configuração atual. O capítulo, portanto, busca fornecer subsídios que auxiliem em futuros processos de planejamento e gestão, apoiando decisões que orientem o desenvolvimento do município de forma mais eficiente e equilibrada.

**ESSA TERRA É SEM DÚVIDA PROMETIDA  
COMO AQUELA ONDE DEUS FEZ UM JARDIM  
DEUS CRIOU CÉU E TERRA E TUDO MAIS  
E A ORIGEM DO MUNDO FOI ASSIM  
EM SEIS DIAS, NO SÉTIMO DESCANSOU  
E EU SÓ PENSO É QUE DEUS NOS ENGANOU  
E DESCANSOU PARA FAZER ITAPETIM**

**-ZÉ ADALBERTO**



## 5.1 ZONEAMENTO

O crescimento da área urbana de Itapetim ocorreu de forma espontânea a partir do bairro central, onde fica localizada a Igreja Matriz e predomina a zona comercial da cidade desde o início de seu povoamento (COSTA, 2007).

A partir desse núcleo inicial, formou-se um traçado ortogonal, marcado por vias paralelas que estruturam quadras de formato retangular (FIGURA 30). No entanto, é possível perceber que algumas quadras mais periféricas, principalmente nos bairros São João e São Francisco, perdem o desenho mais retangular, gerando um desenho menos regular. Essa descontinuidade pode acontecer devido à ocupação da população nessas áreas antes mesmo da chegada da infraestrutura, por meio do governo municipal.

O mapa de parcelamento do solo evidencia a organização da cidade a partir

da delimitação de seus bairros. A maior parte deles encontra-se atualmente contida dentro do perímetro urbano; contudo, observa-se a presença do novo bairro Pajeú das Flores, localizado na zona sul, situado integralmente fora desses limites. De modo semelhante, o bairro Santo Antônio apresenta um processo de expansão em direção ao sudeste, ultrapassando gradualmente o perímetro urbano estabelecido.

Conforme indicado no mapa, o bairro São Francisco tem demonstrado um crescimento no sentido nordeste, aproximando-se cada vez mais do perímetro urbano da cidade.

O investimento nessas novas áreas de expansão se deve ao alto investimento do setor imobiliário em zonas mais periféricas, devido ao seu baixo custo.

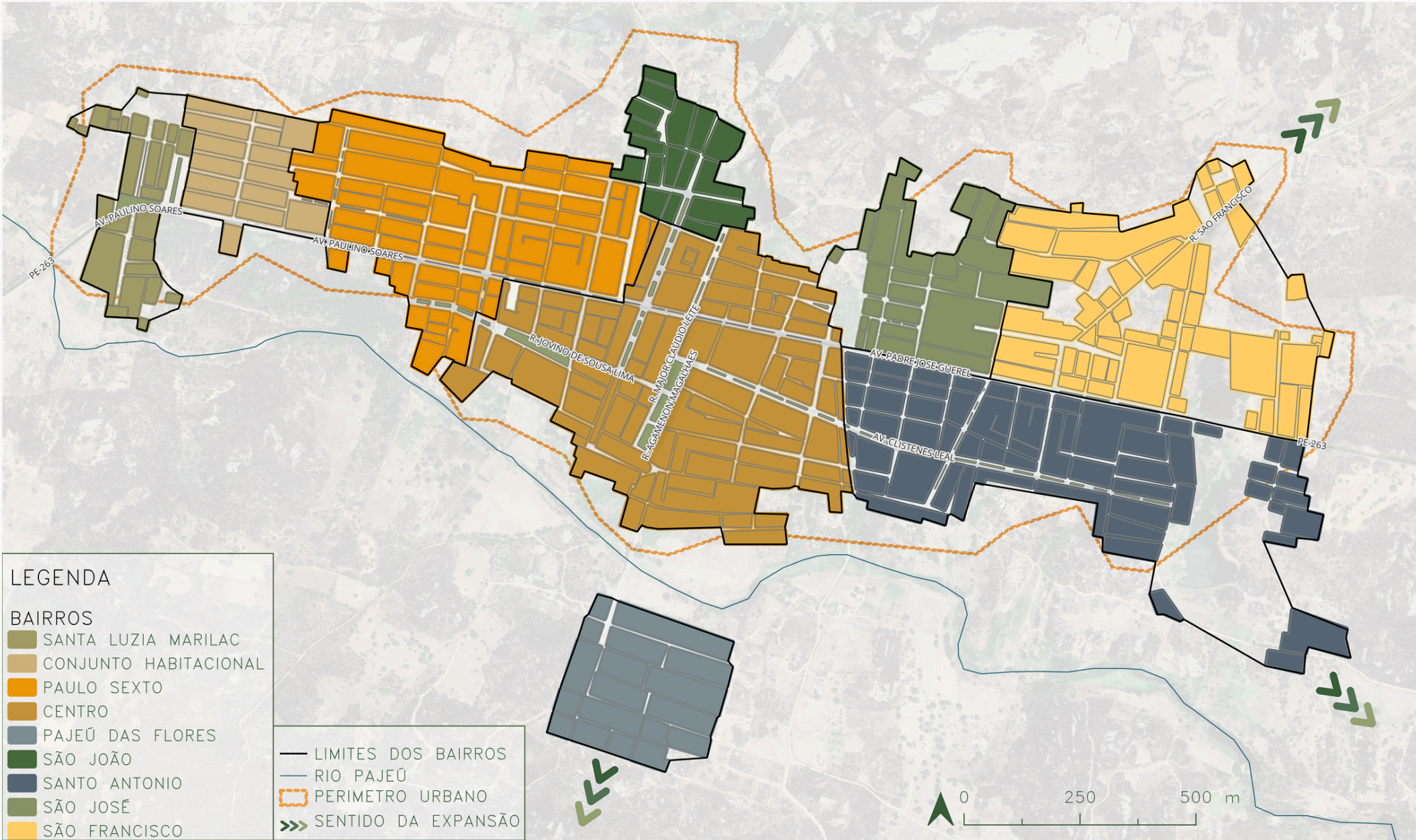


FIGURA 30: MAPA DE ZONEAMENTO POR BAIRROS DE ITAPETIM - PE

FONTE: ELABORADO PELA AUTORA, 2025



Com as imagens de satélite fornecidas pelo Google Earth a partir do ano de 2004, é possível observar que, desde o início do século XXI, a mancha urbana da cidade não teve muita alteração. Apesar disso, ao analisar as imagens, percebe-se um adensamento em algumas partes da cidade.

A princípio, da imagem de 2004 a 2010 (FIGURA 31 e 32) já existe a diferença da construção do conjunto habitacional, que até então era uma área sem ocupação. Ao comparar a figura mais antiga (FIGURA 31) com a mais recente (FIGURA 32), vê-se que muitas áreas já eram habitadas desde o início do século, mas não apresentavam infraestrutura viária, como é o caso do bairro São João, ao norte da cidade.

No que se refere à expansão urbana, as figuras evidenciam a inserção do loteamento Pajeú das Flores, já perceptível na imagem de 2021 (FIGURA 35) e que, em 2023 (FIGURA 36), apresenta algumas residências construídas. O mesmo acontece no bairro São Francisco, com novas residências nas extremidades.



FIGURA 31: MAPA DE TERRITÓRIO URBANIZADO DE ITAPETIM EM 2004

FONTE: ELABORADO PELA AUTORA COM BASE DO STREET VIEW, 2025



FIGURA 32: MAPA DE TERRITÓRIO URBANIZADO DE ITAPETIM EM 2010

FONTE: ELABORADO PELA AUTORA COM BASE DO STREET VIEW, 2025



FIGURA 33: MAPA DE TERRITÓRIO URBANIZADO DE ITAPETIM EM 2013

FONTE: ELABORADO PELA AUTORA COM BASE DO STREET VIEW, 2025



FIGURA 34: MAPA DE TERRITÓRIO URBANIZADO DE ITAPETIM EM 2016

FONTE: ELABORADO PELA AUTORA COM BASE DO STREET VIEW, 2025



FIGURA 35: MAPA DE TERRITÓRIO URBANIZADO DE ITAPETIM EM 2021

FONTE: ELABORADO PELA AUTORA COM BASE DO STREET VIEW, 2025



FIGURA 36: MAPA DE TERRITÓRIO URBANIZADO DE ITAPETIM EM 2023

FONTE: ELABORADO PELA AUTORA COM BASE DO STREET VIEW, 2025



A partir das expansões que foram se dando ao decorrer do tempo, o território itapetinense, conforme ilustrado na figura 37, foi apresentando uma concentração de atividades comerciais na zona central, onde também se localizam os principais edifícios públicos, como a Prefeitura Municipal (a), secretarias e a Igreja Matriz (b). À medida que se avança em direção às áreas periféricas, os bairros assumem predominantemente uma função residencial, embora ainda se observem alguns lotes de uso misto. Esse padrão espacial evidencia o caráter majoritariamente residencial do município, reforçando a centralidade do núcleo urbano como polo administrativo, religioso e comercial.

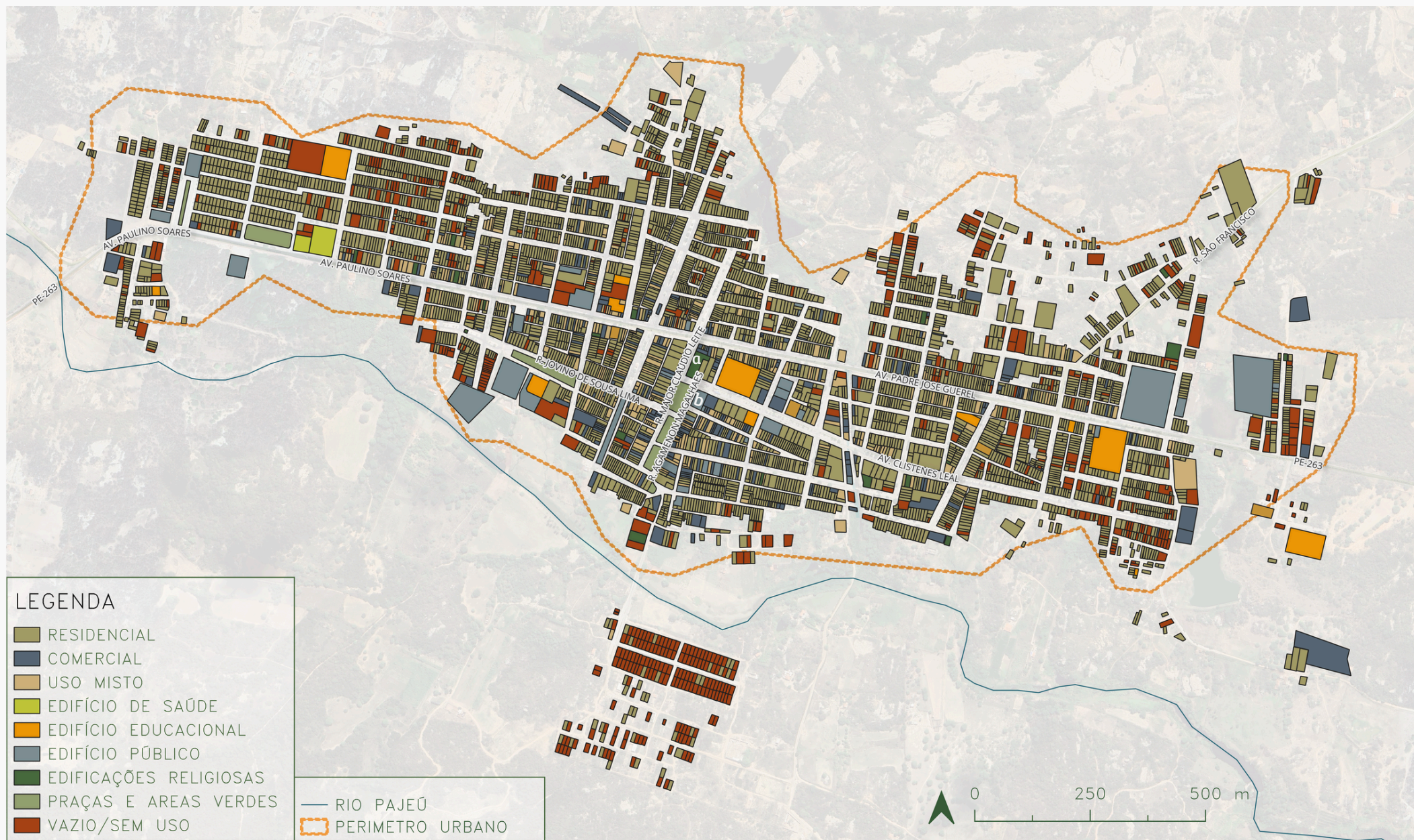


FIGURA 37: MAPA DE USO E OCUPAÇÃO DO SOLO DE ITAPETIM-PE

FONTE: ELABORADO PELA AUTORA, 2025



Com o mapa de cheios e vazios (FIGURA 38), é possível perceber que a concentração de edificações não é apenas centralizada na cidade, como é comum em municípios de pequeno porte. Neste caso, todo o perímetro urbano apresenta um adensamento intenso, com poucos vazios urbanos. Esse fator, aliado ao setor imobiliário, é um dos motivos do surgimento de novos bairros e expansão dos antigos bairros para além da delimitação urbana.

Além disso, esse mesmo mapa traz uma análise sobre o tipo de construção predominante na cidade. A maioria de seus lotes são estreitos e profundos, fazendo com que a população evite criar recuos laterais e invista em recuos de fundo, visando maior aproveitamento do terreno. Essa tipologia gera casas sem aberturas nos cômodos principais e grandes áreas externas, utilizadas para área de serviço, plantação e até criação de animais. Percebem-se essas casas geminadas na figura 39, onde todas as laterais são coladas uma na outra, sem a presença de vazios laterais.

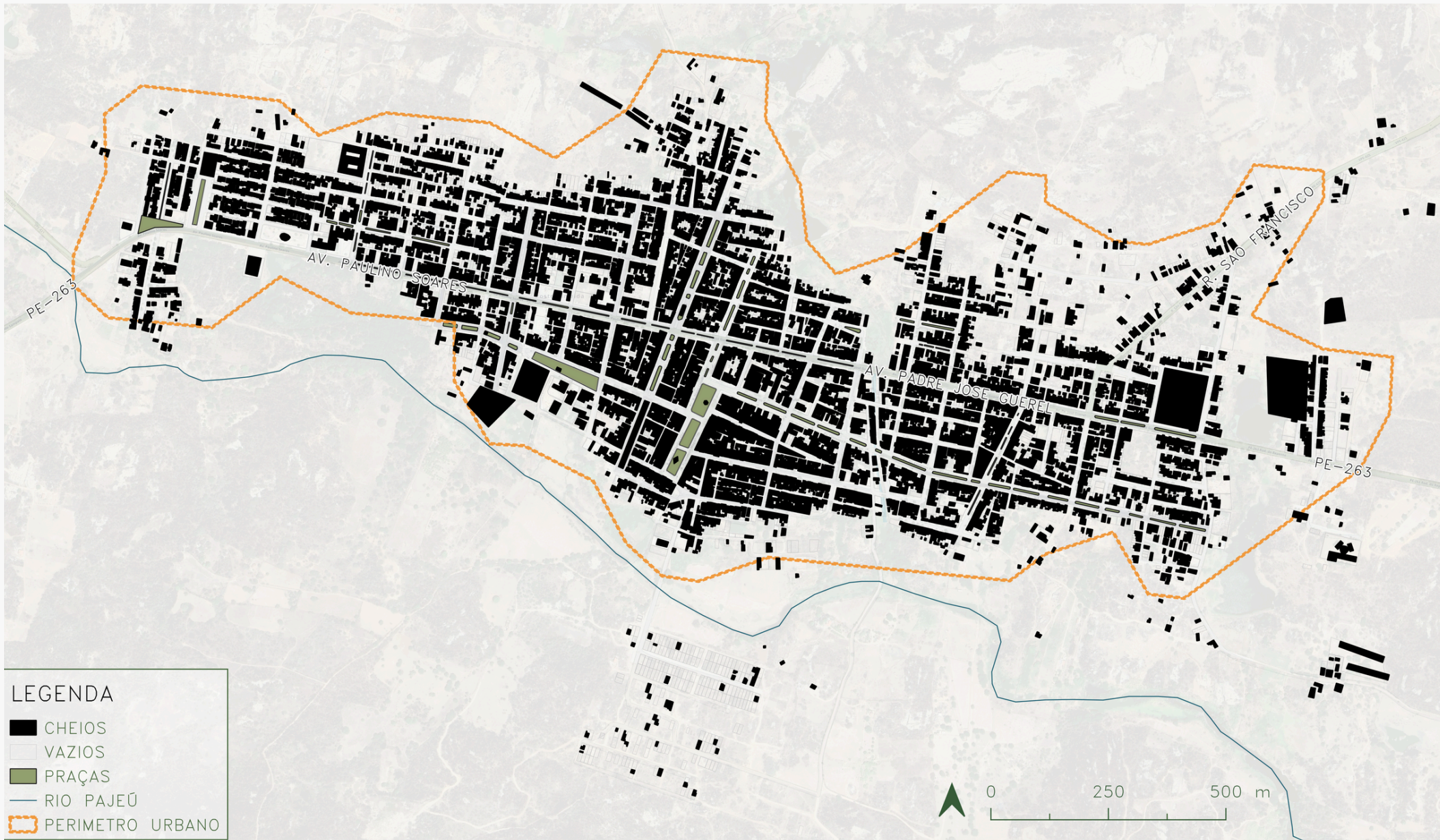


FIGURA 38: MAPA DE CHEIOS E VAZIOS DE ITAPETIM-PE

FONTE: ELABORADO PELA AUTORA, 2025



FIGURA 39: FACHADAS DE RESIDÊNCIAS DE ITAPETIM-PE



FONTE: ACERVO PESSOAL, 2025

Ao observar o bairro São Francisco, é notório o vazio existente em sua zona norte. Isso acontece por ser uma área com pouca infraestrutura viária e hidrossanitária, além da presença de grandes pedras irregulares nos lotes. Essas formações rochosas são encontradas em outros bairros da cidade, formando vazios urbanos e tornando-se áreas para descarte indevido de lixo (FIGURA 40 e 41). Ainda assim, existem construções de residências em “lajedo” em algumas áreas (FIGURA 42 e 43).

FIGURA 40: VAZIO URBANO



FONTE: ACERVO PESSOAL, 2025



FIGURA 41: VAZIO URBANO

FONTE: ACERVO PESSOAL, 2025



FIGURA 42: CONSTRUÇÃO EM TERRENO ROCHOSO

FONTE: ACERVO PESSOAL, 2025



FIGURA 43: CONSTRUÇÃO EM TERRENO ROCHOSO

FONTE: ACERVO PESSOAL, 2025



## 5.2 MOBILIDADE URBANA

A mobilidade urbana configura-se como um dos principais condicionantes de organização do espaço urbano, influenciando diretamente o acesso da população aos serviços, oportunidades e equipamentos públicos. A forma como os deslocamentos são planejados e executados impacta não apenas a fluidez do trânsito, mas também a inclusão social, a sustentabilidade ambiental e a qualidade de vida nas cidades.

O território urbano de Itapetim é cortado pela PE-263, que dentro da cidade é nomeada, no seu começo, de Avenida Paulino Soares e, no final, de Avenida Padre José Guerel. Essa rodovia é a responsável por ligar o município com as cidades vizinhas, São José do Egito e Brejinho no Pernambuco, e Livramento na Paraíba.

A Avenida Paulino Soares é classificada como via arterial, em razão de sua importância no sistema de mobilidade urbana e por concentrar o maior volume de tráfego da cidade (FIGURA 44). Essa avenida inicia com duas faixas de rolamento em sentidos opostos (a), uma ciclovia com dois sentidos que acaba no hospital municipal e uma área de acostamento bem ampla (FIGURA 45 e 46). No seu comprimento, após o final da ciclovia, o perfil da rua passa a ter quatro faixas de rolamento (b), sendo duas de cada sentido, e canteiros centrais separando os fluxos, tornando o perfil da rua bem amplo, conforme as figuras 47 e 48. Após a chegada ao bairro Santo Antônio, a via volta a ter apenas duas faixas de rolamento com sentidos opostos até o final da zona urbana.

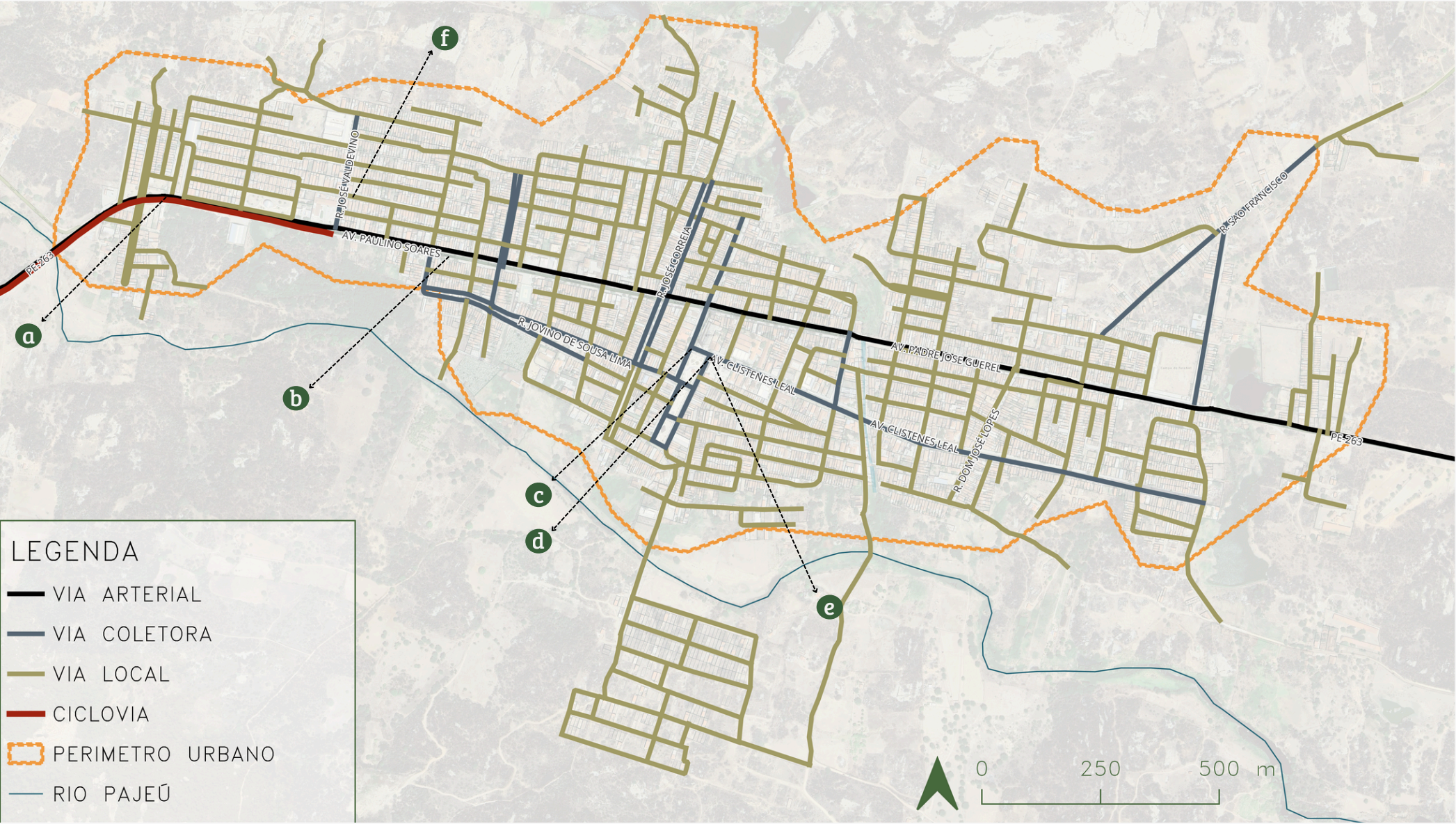


FIGURA 44: MAPA DE HIERARQUIA DE VIAS DE ITAPETIM-PE

FONTE: ELABORADO PELA AUTORA, 2025



FIGURA 45: PERFIL VIÁRIO DA AV. PAULINO SOARES



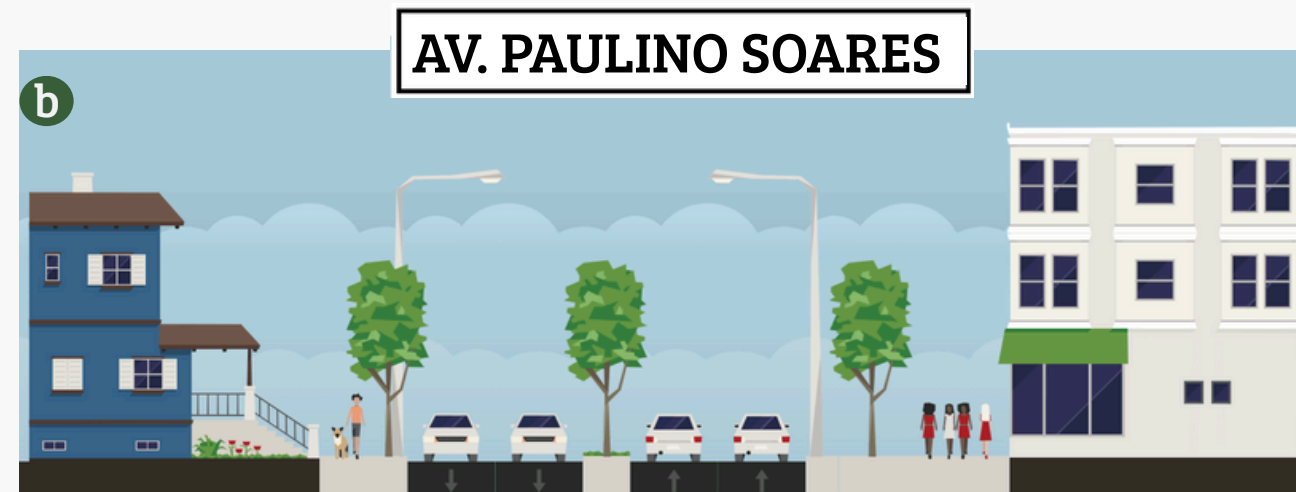
FONTE: ELABORADO PELA AUTORA NO STREET MIX, 2025

FIGURA 46: AV. PAULINO SOARES



FONTE: ACERVO PESSOAL, 2025

FIGURA 47: PERFIL VIÁRIO DA AV. PAULINO SOARES



FONTE: ELABORADO PELA AUTORA NO STREET MIX, 2025

FIGURA 48: AV. PAULINO SOARES



FONTE: ACERVO PESSOAL, 2025

Já as vias coletoras, muitas vezes, se encontram paralelas à via arterial e são responsáveis por levar o fluxo principal para as vias locais. As principais vias coletoras, que representam grande importância à cidade, são: a Rua Major Cláudio Leite (c) (FIGURA 49) e a Rua Agamenon Magalhães (d) (FIGURA 50), que circundam as praças centrais; a Avenida Clistenes Leal (e) (FIGURA 51), por conter, em sua extensão, equipamentos importantes para a cidade, como a escola de ensino médio, bancos, secretarias municipais e acesso direto ao centro da cidade, podendo ser considerada uma opção alternativa de fluxo; e a Rua Jovino de Souza Lima, que cria uma ligação do centro ao pátio da feira, à praça da Academia das Cidades e aos cemitérios municipais.

FIGURA 49: RUA MAJOR CLAUDIO LEITE



FONTE: ACERVO PESSOAL, 2025



FIGURA 50: RUA AGAMENON MAGALHÃES



FONTE: ACERVO PESSOAL, 2025

FIGURA 51: AVENIDA CLISTENES LEAL



FONTE: ACERVO PESSOAL, 2025

As vias locais da cidade apresentam baixo fluxo de tráfego, sendo utilizadas com mais frequência por pedestres ou moradores locais. Apesar do pouco uso, a maioria apresenta uma largura confortável para dois fluxos diferentes e estacionamento (f) (FIGURA 52). Essas ruas apresentam um perfil mais residencial e, em sua maioria, apresentam uma pavimentação com paralelepípedos.

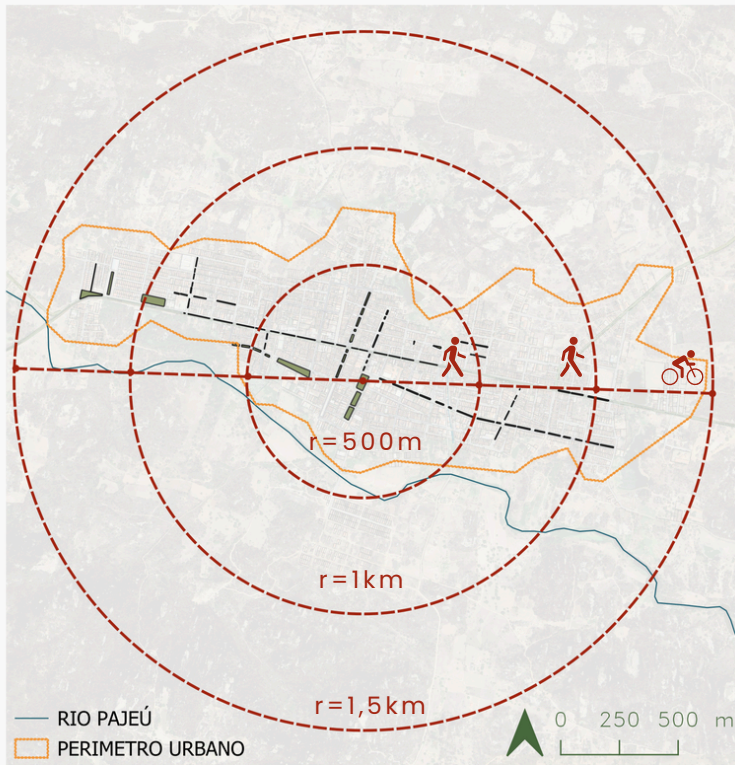
FIGURA 52: RUA JOÃO PAULO II



FONTE: ACERVO PESSOAL, 2025

A avenida que atravessa o perímetro urbano de Itapetim possui aproximadamente 3 km de extensão. Esse comprimento, como mostrado na figura 53, é uma distância que favorece a caminhabilidade e a utilização de meios de transporte ativos. No entanto, como demonstrado nas imagens anteriores das vias, a cidade carece de áreas arborizadas e sombreadas que tornem os trajetos realizados pela população mais confortáveis. Na figura 53, de uma via local (acima), é visível a concentração de árvores no centro da rua, tornando o passeio pelas calçadas desprotegido.

FIGURA 53: MAPA RAIOS DE CAMINHABILIDADE



FONTE: ELABORADO PELA AUTORA, 2025



Ao analisar o tipo de árvores existentes no território urbano, foi identificada a predominância da espécie *Ficus benjamina* (FIGURA 54) e *Azadirachta indica* A. Juss (FIGURA 55), conhecida popularmente como Nim. Esses tipos de árvores são normalmente escolhidos, principalmente no Nordeste, devido à sua baixa complexidade de plantio, facilidade de adaptação, crescimento rápido e copas frondosas (ARAUJO, 2024). Apesar dessas vantagens, são consideradas espécies exóticas, de origem asiática. Além disso, a *Ficus* é responsável por vários prejuízos na infraestrutura urbana, como a quebra de calçadas, pavimentações e canteiros, devido ao crescimento intenso de suas raízes, que muitas vezes até invadem edificações, comprometendo-as (ARAUJO, 2024). Já a Nim é altamente pesticida, sendo causadora de desequilíbrio ambiental por intoxicar animais polinizadores (ARAUJO, 2024). Devido a esses problemas apresentados, várias gestões municipais vêm proibindo a plantação dessas espécies, buscando substituí-las de forma gradativa (GI, 2025).

FIGURA 54: ARVORE FICUS BENJAMINA



FONTE: ACERVO PESSOAL, 2025

FIGURA 55: ARVORE AZADIRACHTA (NIM)



FONTE: ACERVO PESSOAL, 2025



### 5.3 EQUIPAMENTOS PÚBLICOS E SERVIÇOS

Os equipamentos públicos desempenham um papel essencial na estruturação do espaço urbano, atuando como elementos de suporte às dinâmicas sociais, econômicas e culturais da cidade. Sua presença, distribuição e qualidade estão diretamente relacionadas ao bem-estar da população e à promoção da equidade territorial.

A cidade de Itapetim apresenta uma extensão de um pouco menos de 3 km. Esse comprimento faz com que muitos dos equipamentos públicos, por mais que estejam espalhados pela cidade, sejam considerados perto.

Ao analisar a figura 56, é possível perceber que os principais equipamentos públicos estão estabelecidos na área central do município e no conjunto habitacional da cidade. Ao comparar essa informação com as imagens de expansão da cidade, trabalhadas anteriormente, compreende-se que o conjunto habitacional foi estabelecido em uma zona que já fornecia esses serviços. Essa análise é importância, visto que, em outros contextos urbanos, conjuntos habitacionais muitas vezes são inseridos em áreas sem infraestrutura adequada e com ausência de equipamentos públicos.

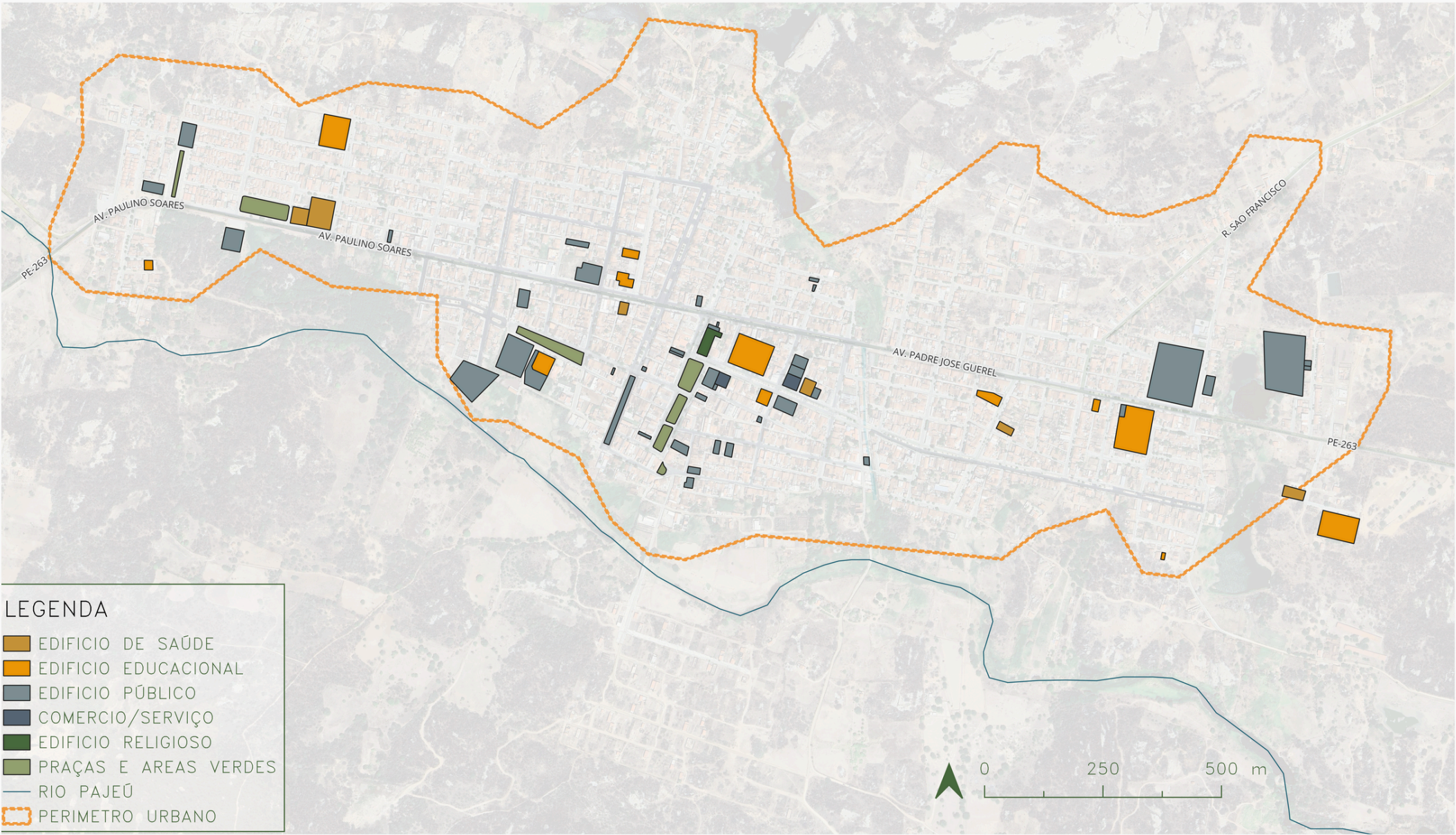


FIGURA 56: MAPA DE EQUIPAMENTOS PÚBLICOS E SERVIÇOS DE ITAPETIM-PE

FONTE: ELABORADO PELA AUTORA, 2025

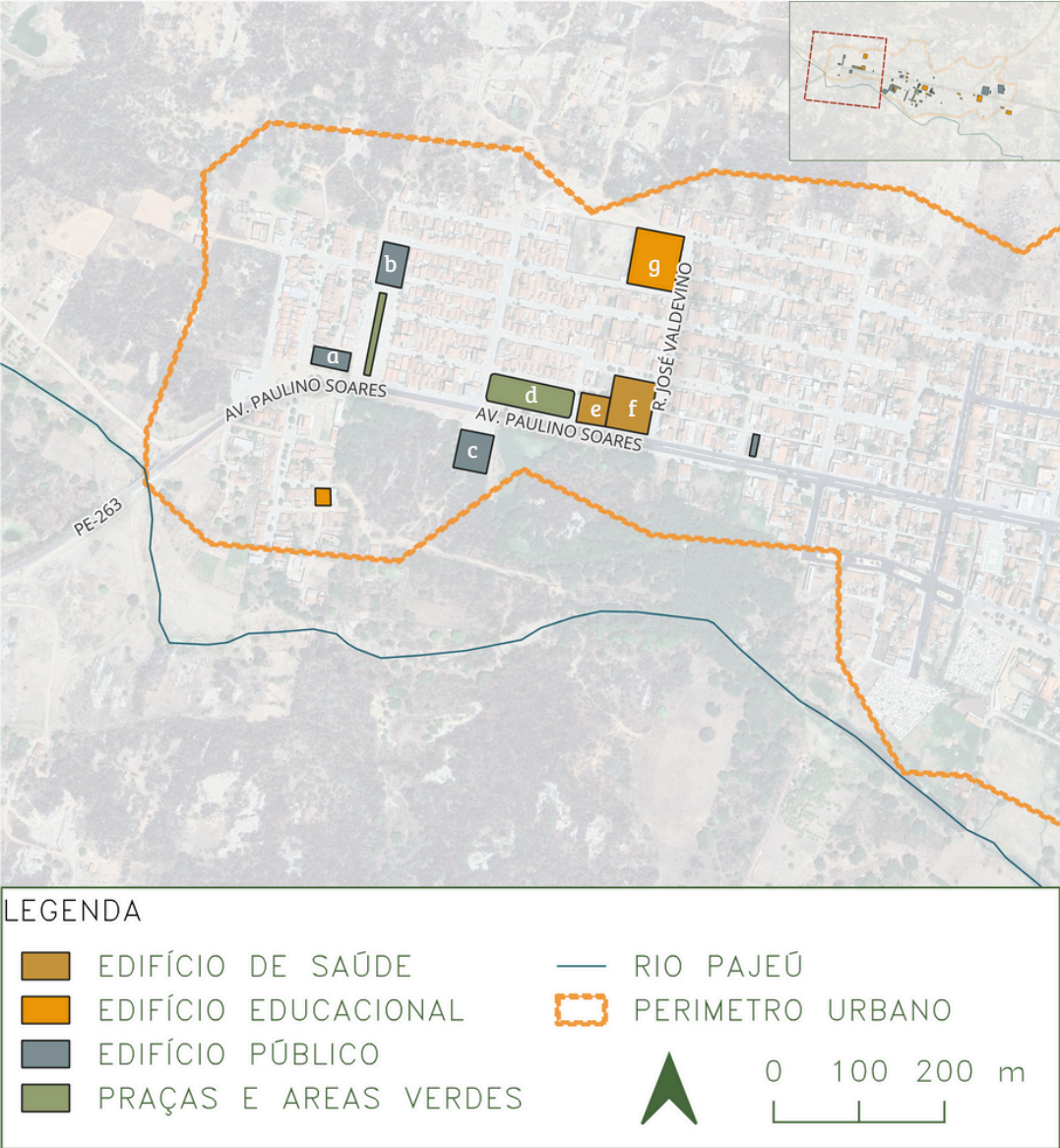


5.3.1 Equipamentos do Conjunto Habitacional Miguel Arraes

O conjunto habitacional, que fica situado no início do perímetro urbano, é a segunda área da cidade que mais apresenta equipamentos e serviços públicos (FIGURA 57).

O bairro contém a Cozinha Comunitária Oziro Amancio de Oliveira (a) (FIGURA 58), o Ginásio Poliesportivo Miguel Arraes de Alencar (b) (FIGURA 59), a Quadra Poliesportiva Eduardo Campos (c)(FIGURA 60), praça João Archanjo de Sousa (d) (FIGURA 61), UBSF (Unidade Básica de Saúde da Família) Alzira Alves da Costa (e)(FIGURA 62), Hospital Municipal Maria Silva (f)(FIGURA 63) e a Escola Municipal Antônio Piancó Sobrinho (g) (FIGURA 64).

FIGURA 57: MAPA DE EQUIPAMENTOS PÚBLICOS NO CONJUNTO HABITACIONAL MIGUEL ARRAES



FONTE: ELABORADO PELA AUTORA , 2025



FIGURA 58: COZINHA COMUNITÁRIA OZIRO AMANCIO DE OLIVEIRA

FONTE: ACERVO PESSOAL , 2025



FIGURA 59: GINÁSIO POLIESPORTIVO MIGUEL ARRAES DE ALENCAR

FONTE: ACERVO PESSOAL , 2025



FIGURA 60: QUADRA POLIESPORTIVA EDUARDO CAMPOS

FONTE: ACERVO PESSOAL , 2025





FIGURA 61: PRAÇA JOÃO  
ARCHANJO DE SOUSA

FONTE: ACERVO PESSOAL , 2025



FIGURA 64: ESCOLA MUNICIPAL ANTÔNIO PIANCÓ SOBRINHO

FONTE: ACERVO PESSOAL , 2025



FIGURA 62: UBSF (UNIDADE  
BÁSICA DE SAÚDE DA  
FAMÍLIA) ALZIRA ALVES DA  
COSTA

FONTE: ACERVO PESSOAL , 2025



FIGURA 63: HOSPITAL  
MUNICIPAL MARIA SILVA

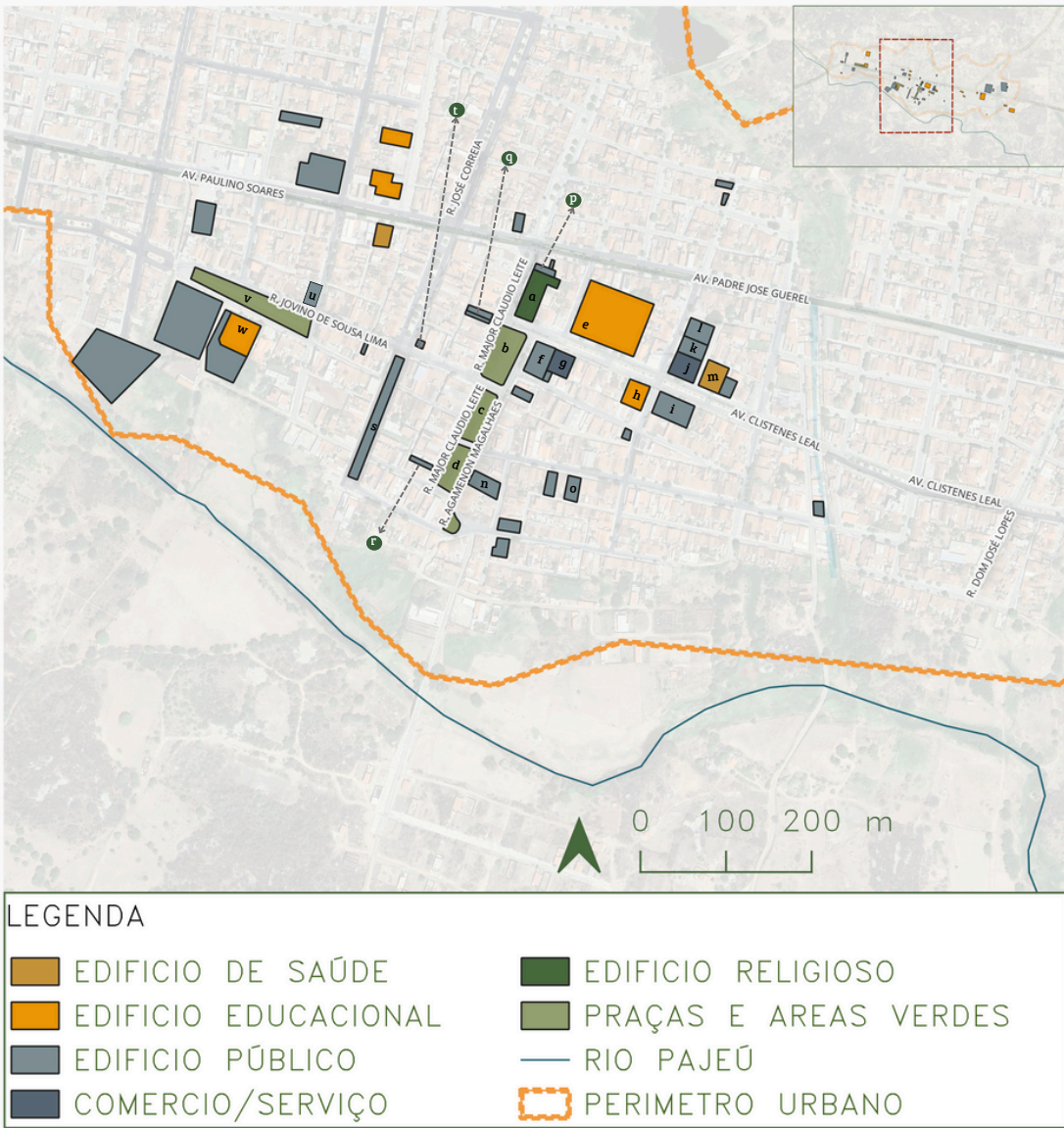
FONTE: ACERVO PESSOAL , 2025



5.3.2 Equipamentos da área central de Itapetim

Como já discutido anteriormente, o centro da cidade de Itapetim é responsável por conter a maioria dos serviços prestados para a população. Na figura 65 está locado as principais edificações públicas ou que fornecem serviços para Itapetim.

FIGURA 65: MAPA DE EQUIPAMENTOS PÚBLICOS NO CENTRO



FONTE: ELABORADO PELA AUTORA, 2025

A figura 66 mostra as praças centrais da cidade vista do topo da Igreja Matriz. Essa fotografia foi tirada durante as festividades de junho, sendo visível a ornamentação do centro de acordo com o tema. Nessa imagem ainda é possível observar algumas das primeiras casas, alguns comércios, a prefeitura municipal e outros edifícios públicos.

FIGURA 66: PRAÇAS CENTRAIS DE ITAPETIM-PE



FONTE: ACERVO PESSOAL, 2025

Na zona mais central do bairro fica localizado os seguintes edifícios públicos:

- (a) Igreja Matriz (FIGURA 67)
- (b)Praça Cônego João Leite (FIGURA 68)
- (c)Praça Poeta Rogaciano Leite (FIGURA 69)
- (d)Praça Simão Leite (FIGURA 70)
- (e)Prefeitura Municipal (FIGURA 71)
- (f)Secretaria de Comunicação (FIGURA 72)
- (g)Biblioteca Municipal Benone Lopes (FIGURA 73)
- (h)Açougue Público Municipal (FIGURA 74)
- (i)Centro de Cultura Gera Marques (FIGURA 75)
- (j)Secretaria da Mulher e Centro de Acolhimento (FIGURA 76)



FIGURA 67: IGREJA MATRIZ



FONTE: ACERVO PESSOAL , 2025

FIGURA 69: PRAÇA CÔNEGO JOÃO LEITE



FONTE: ACERVO PESSOAL , 2025

FIGURA 68: PRAÇA CÔNEGO JOÃO LEITE



FONTE: ACERVO PESSOAL , 2025

FIGURA 70: PRAÇA POETA ROGACIANO LEITE



FONTE: ACERVO PESSOAL , 2025



FIGURA 71: PRAÇA SIMÃO LEITE



FONTE: ACERVO PESSOAL , 2025

FIGURA 73: SECRETARIA DE COMUNICAÇÃO



FONTE: ACERVO PESSOAL , 2025

FIGURA 72: PREFEITURA MUNICIPAL



FONTE: ACERVO PESSOAL , 2025

FIGURA 74: BIBLIOTECA MUNICIPAL BENONE LOPES



FONTE: ACERVO PESSOAL , 2025



FIGURA 75: AÇOUGUE PÚBLICO MUNICIPAL



FONTE: ACERVO PESSOAL, 2025

FIGURA 77: SECRETARIA DA MULHER E CENTRO DE ACOLHIMENTO



FONTE: ACERVO PESSOAL, 2025

FIGURA 76: CENTRO DE CULTURA GERA MARQUES



FONTE: ACERVO PESSOAL, 2025

Seguindo o sentido leste do bairro, pela Avenida Clistenes Leal, está situado um dos comércios mais antigos da cidade, a loja Casa Light (FIGURA (k) (FIGURA 78), empreendimento fundado na cidade, responsável por empregar muitos moradores.

Além disso, essa rua contempla os seguintes equipamentos públicos ou de serviço:

- (l) EREMTT (Escola de Referência em Ensino Médio Teresa Torres (FIGURA 79)
- (m) Banco do Brasil (FIGURA 80)
- (n) Secretaria de educação (FIGURA 81)
- (o) Secretaria de Saúde Edifício Prefeito Geraldo Mariano (FIGURA 82)
- (p) Secretaria de Assistência Social (FIGURA 83)

Ao seguir pela rua Francisco Santos, encontra-se a Câmara de Vereadores de Itapetim Casa José Jordão Neto (q) (FIGURA 84) e o Fórum Des. Ed-Ek Gonçalves Lopes (r) (FIGURA 85).



FIGURA 78: CASA LIGHT



FONTE: ACERVO PESSOAL , 2025

FIGURA 80: BANCO DO BRASIL



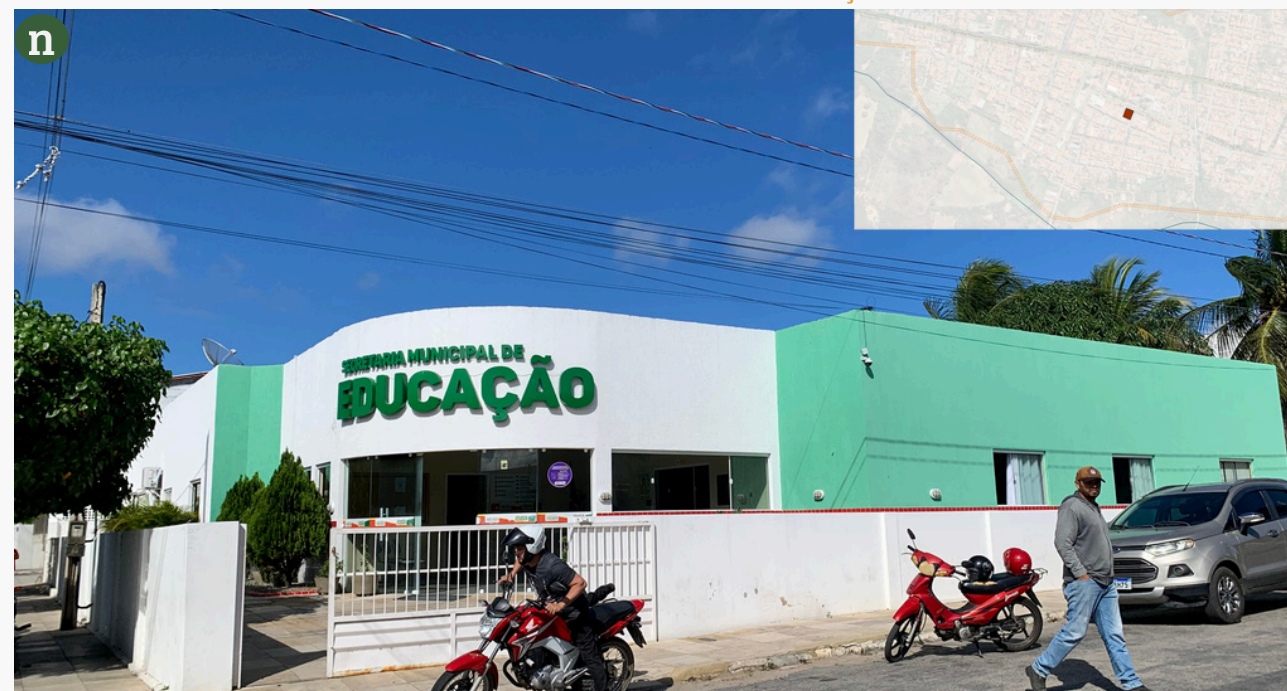
FONTE: ACERVO PESSOAL , 2025

FIGURA 79: EREMTT (ESCOLA DE REFERÊNCIA EM ENSINO MÉDIO TERESA TORRES)



FONTE: ACERVO PESSOAL , 2025

FIGURA 81: SECRETARIA DE EDUCAÇÃO



FONTE: ACERVO PESSOAL , 2025



FIGURA 82: SECRETARIA DE SAÚDE EDIFÍCIO PREFEITO GERALDO MARIANO



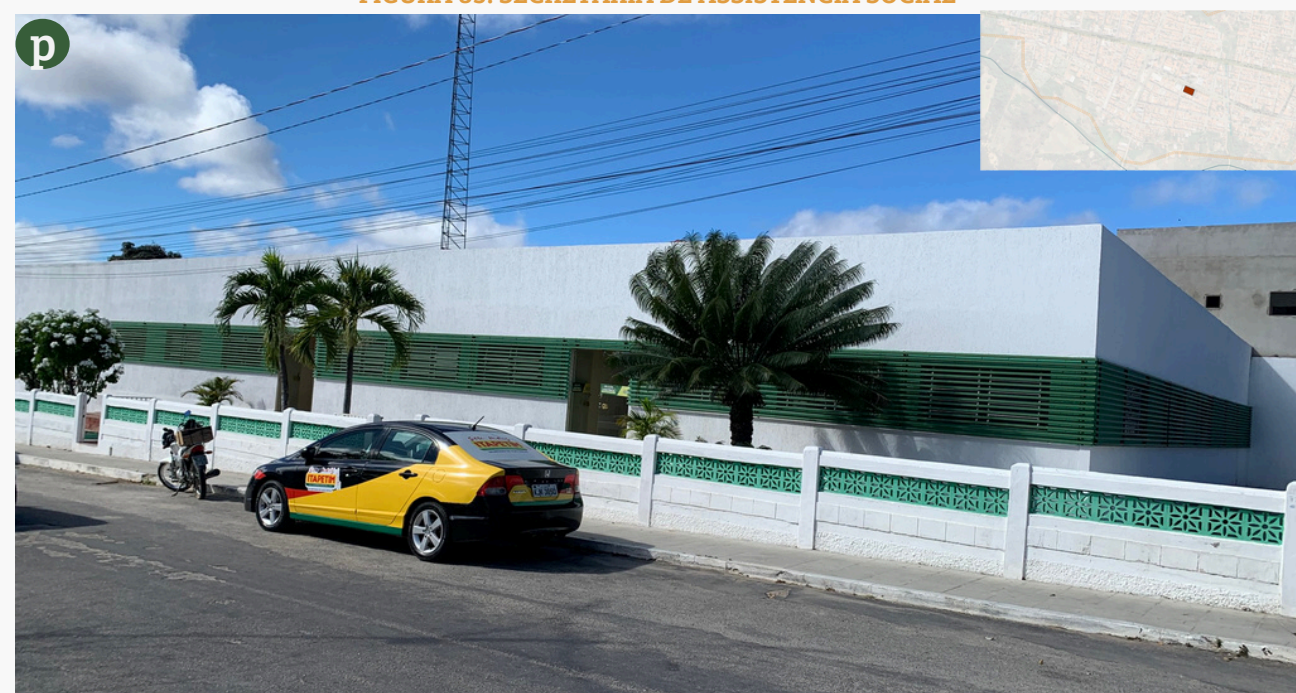
FONTE: ACERVO PESSOAL , 2025

FIGURA 84: CÂMARA DE VEREADORES DE ITAPETIM CASA JOSÉ JORDÃO NETO



FONTE: ACERVO PESSOAL , 2025

FIGURA 83: SECRETARIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL



FONTE: ACERVO PESSOAL , 2025

FIGURA 85: FÓRUM DES. ED-EK GONÇALVES LOPES



FONTE: ACERVO PESSOAL , 2025



Em ruas paralelas a Avenida Clistenes Leal, ainda é possível encontrar outros tipos de edificações públicas, a Secretaria de Cultura, Esporte e Turismo (s) (FIGURA 86)

FIGURA 86: SECRETARIA DE CULTURA, ESPORTE E TURISMO



FONTE: ACERVO PESSOAL, 2025

Já nas áreas oeste do bairro, estão disponíveis as seguintes edificações públicas, que dispõe de vários serviços a sociedade:

- (t) Banheiro Público Municipal (FIGURA 86)
- (u) Pátio da Feira Livre (FIGURA 87)
- (v) Diretoria de Esportes e Juventude e Agência Municipal de Empreendedorismo (FIGURA 88)
- (w) PETI (Programa de Erradicação do Trabalho Infantil) (FIGURA 89)
- (x) Praça Academia das Cidades (FIGURA 90)

FIGURA 87: BANHEIRO PÚBLICO MUNICIPAL



FONTE: ACERVO PESSOAL, 2025

FIGURA 88: PÁTIO DA FEIRA LIVRE



FONTE: ACERVO PESSOAL, 2025



FIGURA 89: PÁTIO DA FEIRA LIVRE



FONTE: ACERVO PESSOAL, 2025

FIGURA 91: PETI (PROGRAMA DE ERRADICAÇÃO DO TRABALHO INFANTIL)



FONTE: ACERVO PESSOAL, 2025

FIGURA 90: DIRETORIA DE ESPORTES E JUVENTUDE E AGÊNCIA MUNICIPAL DE EMPREENDEDORISMO



FONTE: ACERVO PESSOAL, 2025

FIGURA 92: PRAÇA ACADEMIA DAS CIDADES



FONTE: ACERVO PESSOAL, 2025



FIGURA 93: PRAÇA ACADEMIA DAS CIDADES



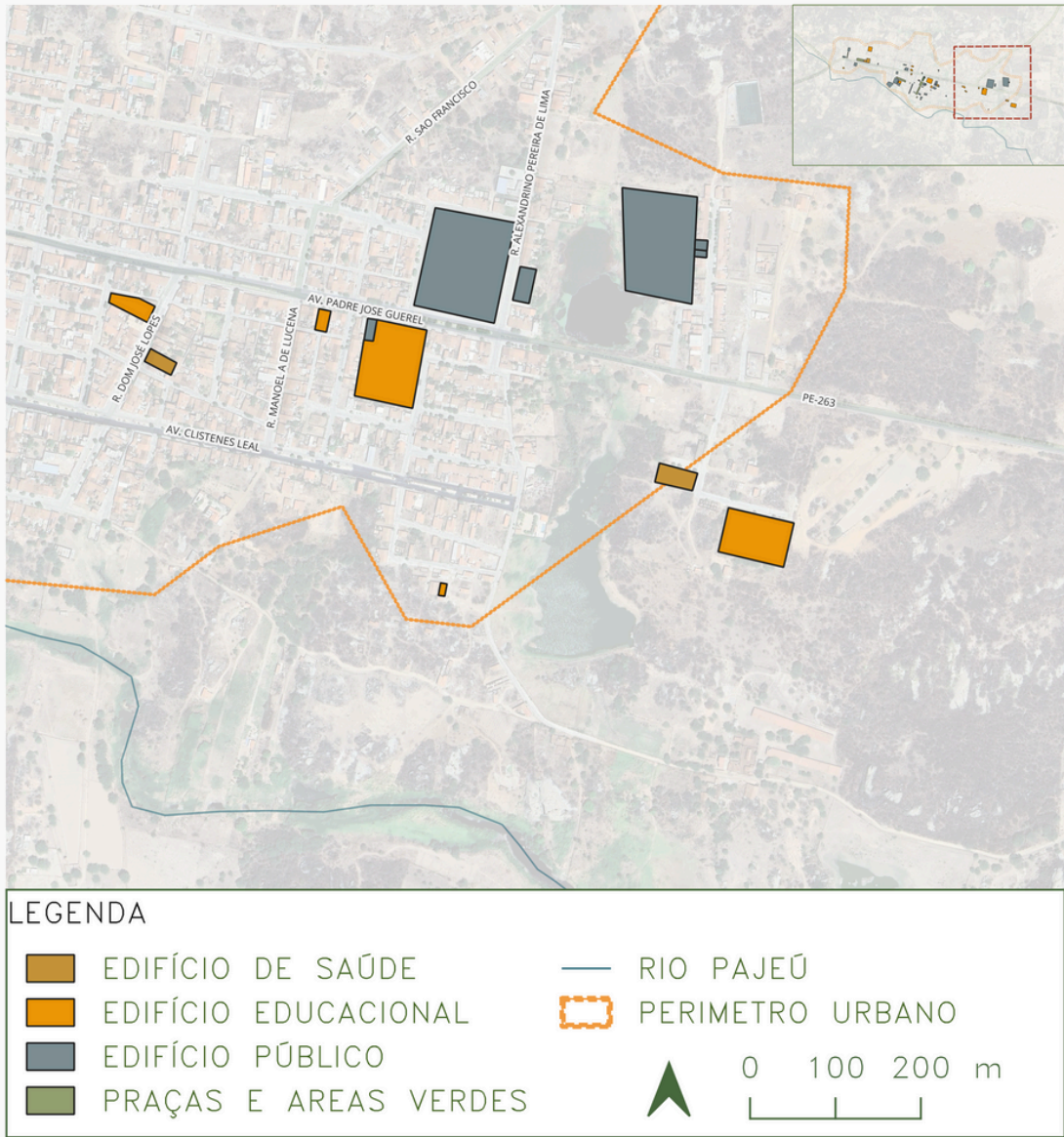
FONTE: ACERVO PESSOAL , 2025

5.3.3 Equipamentos dos bairros da zona leste

A zona leste da cidade, ou “alto”, como é chamado popularmente devido a topografia do município, contempla os bairros Santo Antônio, São João e São Francisco. Nesses bairros, os serviços disponíveis geralmente são mais locais, voltado principalmente para os moradores da região.

Como mostrado na figura 94, percebe-se a presença de alguns edifícios públicos, que dispõem de serviços de saúde e educação, além de 2 equipamentos de esporte. Exceto pelo estádio que fica localizado nas extremidades do bairro São Francisco, o “alto” não é contemplado com nenhuma outra edificação de lazer pública e poucas áreas verdes para permanência dos moradores, fazendo com que eles precisem deslocar-se para o centro da cidade em busca de passatempo.

FIGURA 94: MAPA DE EQUIPAMENTOS PÚBLICOS NA ZONA LESTE



FONTE: ELABORADO PELA AUTORA, 2025

As edificações situadas nessa zona são as seguintes:

- (a)Escola Municipal de Ensino Fundamental Santo Antônio (FIGURA 95)
- (b)Centro de Especialidades e Atendimentos Multiprofissional Hozanete Ferreira Alves da Silva (FIGURA 96)
- (c)Sede do Rotary Club
- (d)Escola Municipal em construção
- (e)Estádio Municipal Pedro Nunes, “O Maxixão” (FIGURA 97)
- (f)Estádio inutilizado
- (g)Centro Comunitário Agenor Patriota
- (h)Lavanderia Pública Maria Ditoza de Jesus
- (i)Unidade Básica de Saúde da Família Amelânia Rocha (FIGURA 98)
- (j)Escola Municipal Adealdo Equimedes Nunes (FIGURA 99)



FIGURA 95: ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL SANTO ANTÔNIO



FONTE: ACERVO PESSOAL , 2025

FIGURA 97: ESTÁDIO MUNICIPAL PEDRO NUNES. "O MAXIXÃO"



FONTE: ACERVO PESSOAL , 2025

FIGURA 96: CENTRO DE ESPECIALIDADES E ATENDIMENTOS MULTIPROFISSIONAL HOZANETE FERREIRA ALVES DA SILVA



FONTE: ACERVO PESSOAL , 2025

FIGURA 98: UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DA FAMÍLIA AMELÂNIA ROCHA



FONTE: ACERVO PESSOAL , 2025



FIGURA 99: ESCOLA MUNICIPAL ADEALDO EQUIMEDES NUNES



FONTE: ACERVO PESSOAL, 2025

FIGURA 100: ESCOLA MUNICIPAL ADEALDO EQUIMEDES NUNES



FONTE: ACERVO PESSOAL, 2025



## 5.4 INFRAESTRUTURA E SANEAMENTO BÁSICO

A infraestrutura urbana, ao mesmo tempo em que viabiliza o funcionamento das dinâmicas cotidianas da cidade, também exerce influência direta sobre os sistemas naturais. A maneira como são implantadas redes de esgoto, drenagem, pavimentação e outros serviços básicos interfere na preservação ambiental e na capacidade do território de lidar com eventos climáticos extremos. Assim, a integração entre infraestrutura e meio ambiente é essencial para garantir não apenas a eficiência operacional da cidade, mas também a conservação dos recursos naturais, qualidade de vida para a população e a promoção de uma urbanização mais equilibrada e sustentável.

### 5.4.1 Infraestrutura viária

Em relação a qualidade das ruas, em Itapetim, de acordo com fontes oficiais da Prefeitura Municipal, a antiga e a atual gestão, tem realizado uma força tarefa para pavimentar as vias da cidade (ITAPETIM). Dessa forma, a cidade apresenta um grande número de ruas pavimentadas com calçamento e, as de maiores fluxos, com asfalto. Na figura 100, é mostrado as vias pavimentadas com asfalto, calçamento com paralelepípedo e as sem nenhum tratamento de pavimentação, sendo estradas de terra.

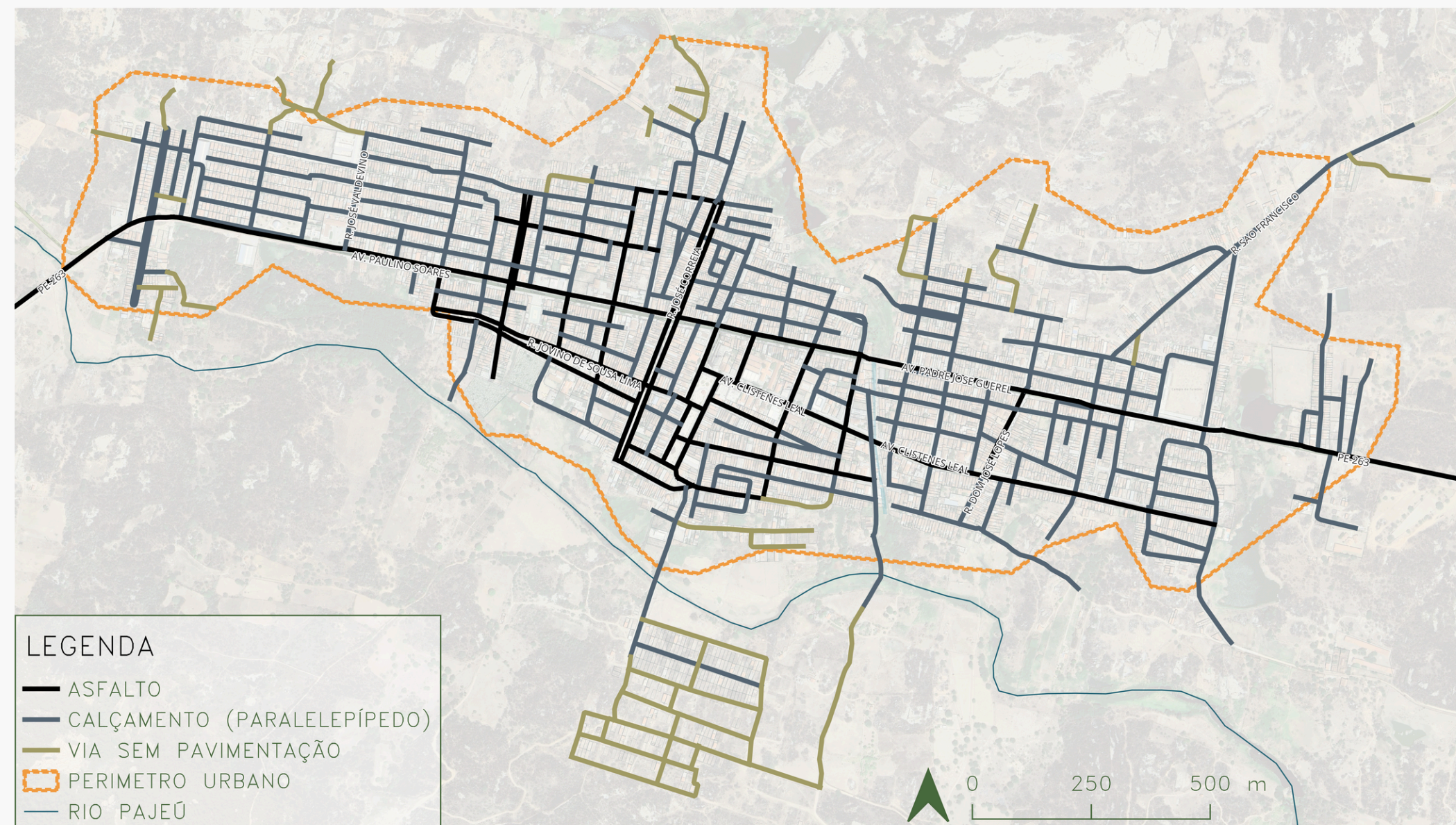


FIGURA 101: MAPA DE INFRAESTRUTURA VIÁRIA

FONTE: ELABORADO PELA AUTORA, 2025



Quando analisado a figura 101, vê-se a concentração de ruas asfaltadas no centro da cidade e vias principais (FIGURA 102). Ao afastar-se do centro, há um predominância de vias calçadas com paralelepípedo (FIGURA 103). Já nas zonas mais periféricas da cidade, é possível encontrar a existência da ruas sem pavimentação (FIGURA 104). Esse fato se dá pelo surgimento de novos bairros e expansão da zona urbana em áreas com pouco ou quase nenhuma infraestrutura adequada.

**FIGURA 102: VIA ASFALTADA NO INÍCIO DO PERÍMETRO URBANO**



FONTE: ACERVO PESSOAL, 2025

**FIGURA 103: VIA COM CALÇAMENTO DE PARALELEPÍPEDOS NO INTERIOR DA CIDADE**



FONTE: ACERVO PESSOAL, 2025

**FIGURA 104: VIA SEM PAVIMENTAÇÃO EM ZONA PERIFÉRICA DA CIDADE**



FONTE: ACERVO PESSOAL, 2025

Ao cruzar as informações da Figura 37 “mapa de uso e ocupação do solo” com a Figura 44 “mapa de hierarquia viária” com a Figura 101” mapa de infraestrutura viária”, compreende-se que a maioria das vias asfaltadas apresentam equipamentos públicos, como escolas e hospitais, que geram o fluxo de ônibus e ambulâncias, além de comércios estabelecidos na cidade, que também influenciam no trânsito das ruas.

As vias asfaltadas, em muitos contextos, são associadas ao avanço de infraestrutura, pois facilitam o tráfego de veículos e conferem uma aparência de modernização ao espaço público. No entanto, esse tipo pavimentação necessita de um planejamento de aplicação considerando as especificidades do local que será aplicado, pois pode intensificar a sensação térmica da cidade e dificultar o escoamento das águas pluviais. Esse cenário de torna ainda mais preocupante em cidades como Itapetim, localizada no sertão, onde o clima é marcado por longos períodos de estiagem.

Diante dessas características, é fundamental que seja incorporada no planejamento urbano alternativas de pavimentação mais adequadas, que permitam que a água infiltre no solo, favorecendo a recarga dos lençóis freáticos e contribuindo para atividades agrícolas. Além disso, a adoção de pavimentos permeáveis auxilia na redução das temperaturas superficiais, evitando a criação de ilhas de calor e incentivando a utilização de meios de transporte ativos no município.



### 5.4.32 Qualidade das calçadas

O Código de Obras Municipal de Itapetim (2010), prevê a construção de passeio com uma estrutura adequada e acessível para pedestre e busca evitar a criação de grandes desníveis sendo os proprietários os responsáveis pela sua manutenção. A seção II da lei municipal, diz o seguinte sobre os passeios públicos :

“Art.45. Os proprietários dos imóveis que tenham frentes para logradouros públicos pavimentados ou dotados de meio-fio são obrigados a pavimentar e manter em bom estado os passeios em frente de seus lotes, atendendo aos seguintes requisitos:

Art.46. O rampamento das soleiras e o rebaixamento do meio-fio são obrigatórios sempre que houver entrada de veículos nos terrenos ou prédios sem qualquer interferência no passeio.

Art.47. Em determinadas vias, a Prefeitura Municipal poderá determinar a padronização da pavimentação dos passeios, por razões de ordem técnica ou estética. “  
(ITAPETIM, 2010, p. 13 e 14)

Dessa forma, o governo municipal é o responsável pela fiscalização da construção e manutenção dessas calçadas, visto que a má elaboração das mesmas influencia diretamente na caminhabilidade da cidade.

No entanto, como mostrado na Figura 105 e 106, as calçadas das ruas são elevadas e com pouco ou nenhuma acessibilidade. É perceptível os grandes desníveis que esses passeios apresentam, devido a topografia da cidade, sendo necessário a construção de calçadas com muitos degraus, dificultando a passagem.

FIGURA 105: DESNÍVEL DA CALÇADA



FONTE: ACERVO PESSOAL , 2025

FIGURA 106: DESNÍVEL DA CALÇADA



FONTE: ACERVO PESSOAL , 2025

Na figura 107, além dos desníveis nas calçadas, é possível notar que existem obstáculos no meio do passeio, como postes de energia, sendo de responsabilidade da gestão municipal cobrar a readequação desses elementos a empresa que fornece energia elétrica para o município.

FIGURA 107: OBSTÁCULOS NO PASSEIO



FONTE: ACERVO PESSOAL , 2025

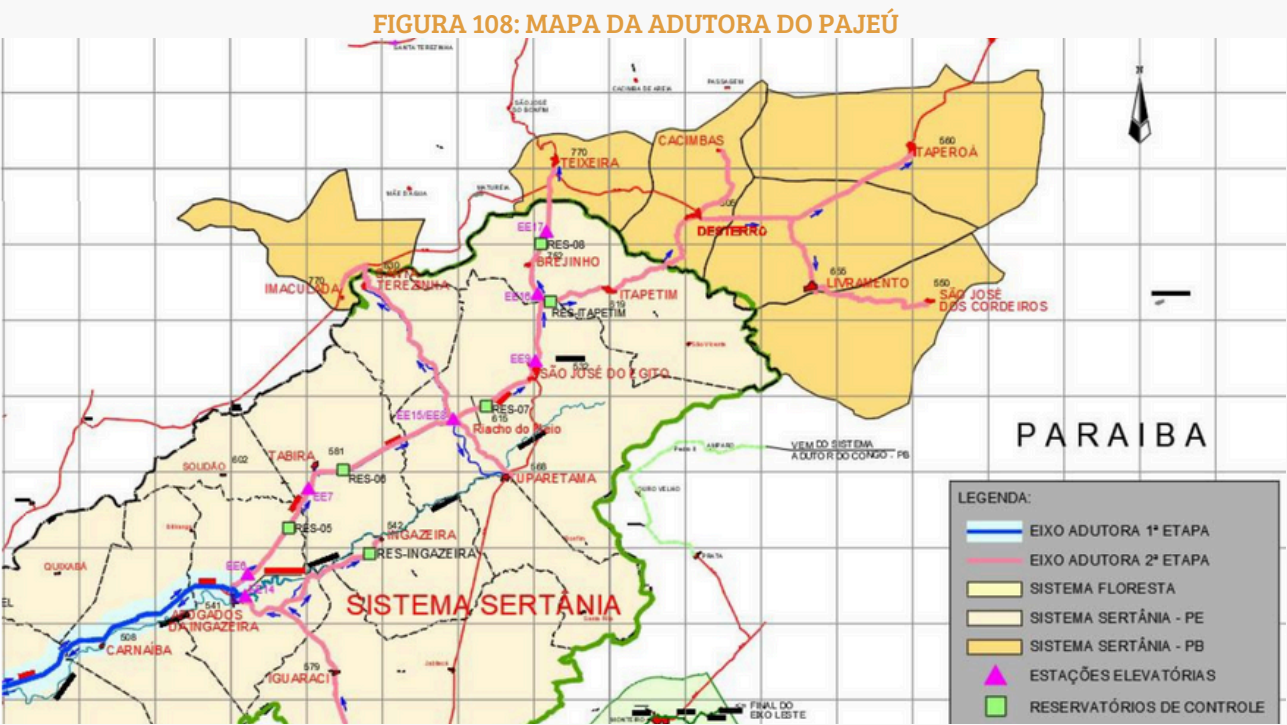
Durante a pesquisa de campo, foi procurado exemplares de calçadas que atendessem minimamente as normas de acessibilidade, porém os poucos casos encontrados foram dos edifícios públicos mais novos e algumas casas. No entanto, é importante ressaltar que ao pensar em um passeio acessível, é necessário que todas as calçadas mantenham um padrão de largura, rampas com inclinação inferior a 8% e pavimentação adequada.

A infraestrutura existente na cidade, seja nas calçadas ou vias, a presença de arborização, distância de equipamentos e serviços influenciam diretamente na caminhabilidade e escolha da população por meios de transportes ativos.



### 5.4.3 Infraestrutura hidrossanitária

Quanto a infraestrutura hidrossanitária, a zona urbana de Itapetim, atualmente, é abastecida pela Adutora do Pajeú, que capta água do Rio São Francisco por meio do “Projeto de Integração do Rio São Francisco” (PISF) responsável por levar água a diversas cidades do Nordeste afetadas por longos períodos de estiagem (GOV, 2020) (FIGURA 108).



FONTE: BRASIL, 2024

O sistema de drenagem de águas pluviais e de esgotamento sanitário da cidade é estruturado por três canais principais (FIGURA 109). Contudo, esse sistema de escoamento configura-se como uma infraestrutura a céu aberto. Essa condição traz diversos impactos negativos, como risco à saúde pública devido a proliferação de doenças, a contaminação do solo e da água, além do mau cheiro e a desvalorização urbana.

FIGURA 109: MAPA DOS CANAIS DE ITAPETIM



FONTE: ELABORADO PELA AUTORA, 2025

As figuras 110, 111, 112, 113, 114 e 115 representam os canais da cidade. Eles são cortados pela Avenida Paulino Soares e estabelecem um eixo norte-sul no município. Percebe-se pelas imagens a alta presença de vegetação nos canais na proximidades de rio Pajeú. Essa vegetação intensifica os problemas já citados, além de dificultar o tratamento do esgoto.



FIGURA 110: CANAL A CÉU ABERTO NO BAIRRO DO PAULO XI



FONTE: ACERVO PESSOAL , 2025

FIGURA 112: CANAL A CÉU ABERTO NO BAIRRO DO CENTRO



FONTE: ACERVO PESSOAL , 2025

FIGURA 114: CANAL A CÉU ABERTO NO BAIRRO DO SANTO ANTONIO



FONTE: ACERVO PESSOAL , 2025

FIGURA 111: CANAL A CÉU ABERTO NO BAIRRO DO PAULO XI



FONTE: ACERVO PESSOAL , 2025

FIGURA 113: CANAL A CÉU ABERTO NO BAIRRO DO CENTRO



FONTE: ACERVO PESSOAL , 2025

FIGURA 115: CANAL A CÉU ABERTO NO BAIRRO DO SANTO ANTONIO



FONTE: ACERVO PESSOAL , 2025



## 5.5 SINTESE DA LEITURA TERRITORIAL URBANA

FIGURA 116: TABELA DE SÍNTESE DA LEITURA TERRITORIAL URBANA DE ITAPETIM-PE

|                               | ZONEAMENTO                                                                                                                                                                                      | EQUIPAMENTOS PÚBLICOS E SERVIÇOS                                                                                                                                     | INFRAESTRUTURA E SANEAMENTO BÁSICO                                                                                                                                                                                         | MOBILIDADE                                                                                                                                                                                                                        |
|-------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| PONTOS POSITIVOS              | <ul style="list-style-type: none"><li>• Território urbano adensado com delimitação bem definida com possibilidade de expansão de maneira ordenada</li></ul>                                     | <ul style="list-style-type: none"><li>• Edificações públicas com estrutura adequada e requalificadas</li><li>• Baixos vazios urbano ou sub-utilizado</li></ul>       | <ul style="list-style-type: none"><li>• Baixa presença de vias sem pavimentação</li><li>• Distribuição de água potável para todo o território urbano fornecido pelo “Projeto de Integração do Rio São Francisco”</li></ul> | <ul style="list-style-type: none"><li>• Zona urbana com baixa extensão linear</li><li>• Vias locais com baixo tráfego de veículos</li></ul>                                                                                       |
| FRAGILIDADES                  | <ul style="list-style-type: none"><li>• Concentração das edificações de serviços na zona central</li></ul>                                                                                      | <ul style="list-style-type: none"><li>• Distância de pontos da cidade para equipamentos de uso público ou lazer</li></ul>                                            | <ul style="list-style-type: none"><li>• Carência de arborização adequada em áreas caminháveis</li><li>• Pavimentação asfáltica em vias de pouco uso</li></ul>                                                              | <ul style="list-style-type: none"><li>• Canais a céu aberto</li><li>• Calçadas com grandes desníveis, obstáculos no percurso e dimensão inadequada</li></ul>                                                                      |
| ESTRATÉGIAS POTENCIALIZADORAS | <ul style="list-style-type: none"><li>• Buscar descentralizar os equipamentos públicos de lazer e esportes</li><li>• Incentivar a prestação de serviços variados em áreas periféricas</li></ul> | <ul style="list-style-type: none"><li>• Prever utilização para os lotes vazios</li><li>• Requalificar os espaços com rochas nas áreas internas das quadras</li></ul> | <ul style="list-style-type: none"><li>• Elaboração de plano de mobilidade urbano, com parque lineares e reestruturação das calçadas</li><li>• Estender a ciclovia por todo o território urbano</li></ul>                   | <ul style="list-style-type: none"><li>• Adequação da especificação dos materiais de pavimentação das vias o clima da cidade</li><li>• Planejamento de readequação dos canais de esgotos para uma rede coletora encanada</li></ul> |

FONTE: ELABORADO PELA AUTORA , 2025



06

# CONSIDERAÇÕES FINAIS



# CONSIDERAÇÕES FINAIS

A produção desta leitura territorial urbana de Itapetim-PE reforçou a importância de direcionar o olhar acadêmico e planejamento urbano para as cidades de pequeno porte. Estas, como demonstrado, constituem a maioria dos municípios brasileiros e desempenham funções estratégicas na articulação de redes regionais, sendo fundamentais para a compreensão da urbanização do Brasil para além das grandes metrópoles.

Este trabalho evidenciou que a realidade itapetinese é indissociável de seu contexto regional no sertão do Pajéu e Região Geográfica Imediata de Afogados da Ingazeira. As dinâmicas observadas, desde os deslocamentos pendulares para a saúde e educação até o vínculo cultural com as cidades vizinhas, reforçam que a análise de uma cidade pequena não pode ser exercício isolado. Compreender Itapetim é, necessariamente, entender seu papel em uma rede de interdependências, onde consegue exercer função de centro local e ao mesmo tempo depende de polos regionais para serviços mais complexos.

Ao revisitar as proposições desse trabalho, relembra-se o objetivo de produzir uma leitura territorial da zona urbana de Itapetim. Ressalta-se que a pesquisa cumpriu os seus objetivos gerais e específicos, conseguindo contextualizar historicamente, culturalmente e territorialmente, realizando um levantamento de dados do seu espaço urbano, sintetizando suas fragilidades e potencialidades.

Ainda assim, é fundamental reconhecer as limitações inerentes ao processo. A elaboração de uma leitura urbana aprofundada foi limitada tanto pelo curto período disponível para o desenvolvimento quanto, sobretudo, pela ausência de uma base de dados cartográfica do município. Esta carência exigiu a construção e elaboração manual da maioria dos mapas e representações gráficas utilizados, a partir do cruzamento de diversas fontes, o que, embora tenha representado um significativo desafio metodológico, resultou numa importante base cartográfica inicial para a cidade.

Além disso, outra lacuna a ser destacada no resultado final é a necessidade de uma produção de leitura urbana comunitária participativa, permitindo agregar a percepção e o conhecimento dos moradores ao conhecimentos técnicos uti-

lizados, sendo assim possível iniciar um planejamento democrático e efetivo.

Como perspectivas futuras, este trabalho se configura como uma base inicial para a continuação de um estudo do território mais aprofundado e participativo. No entanto, como resultado, tem-se um produto que pode e deve ser utilizado pela administração municipal como subsídio para a elaboração de planos de organização urbana e posteriormente, um Plano Diretor Participativo. Para a academia, o estudo abre caminhos para investigações complementares, como o aprofundamento nas compreensões sobre os deslocamentos das regiões imediatas, elaboração de consórcios culturais na região potencializando o turismo local ou a realização da leitura territorial mais aprofundada.

Conclui-se, então, a complexidade do território de Itapetim, que transborda cultura e demanda uma leitura sensível e contextualizada, sendo esse um dos maiores anseios para a realização desse trabalho. O estudo reafirma o valor das cidades pequenas na tessitura do território brasileira e reitera que investir no seu conhecimento é o primeiro passo para planejar um futuro mais justo, sustentável e condizente com as dinâmicas de cada território.



07

REFERÊNCIAS



# REFERÊNCIAS

ARAUJO, L. L. S. et al. O uso das espécies exóticas Ficus e Nim na arborização urbana do Nordeste brasileiro. *Essentia*, v. 25, n. 2, 2024. Disponível em: <https://essentia.uvanet.br/index.php/ESSENTIA/article/view/556>. Acesso em: 17 set. 2025.

AVerdade. Lourival Batista, um certo Louro do Pajeú. Disponível em: <https://averdade.org.br/2015/07/lourival-batista-um-certo-louro-do-pajeu/>.

BRASIL. Câmara dos Deputados. Consultoria Legislativa. Nota técnica sobre a Adutora do Pajeú. Brasília: Câmara dos Deputados, 2024. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-temporarias/externas/57a-legislatura/comissao-externa-sobre-obras-publicas-paralisadas-e-inacabadas-no-pais/apresentacoes-em-eventos/NotaTcnicaadaConsultoriaAdutoradePaje.pdf>. Acesso em: 22 set. 2025.

BRASIL. Departamento Nacional de Obras Contra as Secas – DNOCS. Adutora do Pajeú e segurança de barragens são discutidas no DNOCS. Brasília: DNOCS, 14 ago. 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/dnocs/pt-br/assuntos/noticias/adutora-do-pajeu-e-seguranca-de-barragens-sao-discutidas-no-dnocs>. Acesso em: 10 set. 2025

BRASIL, Cidades. Plano Diretor Participativo: guia para a elaboração pelos municípios e cidadãos. 2004.

CARDOSO, Estélio José; SANTOS, Moacir José dos; CARNIELLO, Mônica Franchi. O processo de urbanização brasileiro. In: XV Encontro Latino Americano de Iniciação Científica & XI Encontro Latino Americano de Pós-Graduação. 2011. Disponível em: [https://www.inicepg.univap.br/cd/INIC\\_2011/anais/arquivos/0088\\_0295\\_01.pdf](https://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2011/anais/arquivos/0088_0295_01.pdf). Acesso em: 27 set. 2025.

CLENES, Cleuton; CARDOSO, Lucimar Crispim Vaz; DOURADO, Vânia Cristina. O processo de urbanização brasileira. *Estudos*, Goiânia, v. 37, n. 3, p. 573-585, 2010. DOI: 10.18224/est.v37i3.1753. Disponível em: <https://seer.pucgoias.edu.br/index.php/estudos/article/view/1753/1099>. Acesso em: 27 set. 2025.

CONDEPE-FIDEM. Cartografia. Disponível em: <http://www.condepefidem.pe.gov.br/web/condepe-fidem/cartografia>.

COSTA, Marcos Roberto Nunes; PASSOS, Saulo Estêvão da Silva. Itapetim: ventre imortal da poesia. 2. ed. ampl. Recife, 2013.

COSTA, Marcos Roberto Nunes. Itapetim: cidade das terras soltas. Campinas: Printer, 2007. ISBN 978-85-98538-08-2.

DAMIANI, Amélia Luisa. Cidades médias e pequenas no processo de globalização: apontamentos bibliográficos. In: LEMOS, Amalia Inés Geraiges de; ARROYO, Mónica; SILVEIRA, María Laura (org.). América Latina: cidade, campo e turismo. São Paulo: CLACSO, Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales, 2006.

DAMIANI, Amélia Luisa. Cidades médias e pequenas no processo de globalização: apontamentos bibliográficos. In: LEMOS, Amalia Inés Geraiges de; ARROYO, Mónica; SILVEIRA, María Laura (orgs.). América Latina: cidade, campo e turismo. São Paulo: CLACSO, 2006.

ENDLICH, Angela Maria; FRANÇA, Iara Soares de; SOUZA, Josimar dos Reis de; FERNANDES, Pedro Henrique Carnevalli. Reflexões geográficas sobre as pequenas cidades brasileiras. 2024.

FERNANDES, Pedro Henrique Carnevalli. O urbano brasileiro a partir das pequenas cidades. *Revista Eletrônica Geoaraguaia*, Barra do Garças-MT, v. 8, n. 1, p. 13-31, jan./jun. 2018.

FILMOW. Leonardo Bastião: o poeta analfabeto. Disponível em: <https://filmow.com/leonardo-bastiao-o-poeta-analfabeto-t285899/>.

FRESCA, Tânia Maria. Em defesa dos estudos das cidades pequenas no ensino de Geografia. *Londrina*, v. 10, n. 1, p. 27-34, jan./jun. 2001.



Gl. Os poetas analfabetos do sertão que foram parar, sem querer, no YouTube e viraram sucesso na internet. Disponível em: <https://g1.globo.com/pop-arte/noticia/2019/10/06/os-poetas-analfabetos-do-sertao-que-foram-parar-sem-querer-no-youtube-e-viraram-sucesso-na-internet.ghtml>.

Gl Tocantins. “Nim-indiano: Prefeitura de Gurupi orienta população a substituir árvores e proíbe plantio de novas mudas”, 30 mar. 2025. Disponível em: <https://g1.globo.com/to/tocantins/noticia/2025/03/30/nim-indiano-prefeitura-de-gurupi-orienta-populacao-a-substituir-arvores-e-proibe-plantio-de-novas-mudas.ghtml>. Acesso em: 17 set. 2025.

GRISI, Maria Vitória de Rezende. A criação poética no Sertão do Pajeú: uma análise a partir das relações entre identidade nacional brasileira, representação e estética. Campinas, SP, 2021. [s.n.].

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Afogados da Ingazeira-PE: panorama. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pe/afogados-da-ingazeira/panorama>.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Brasil: panorama. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/panorama>.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Brejinho-PE: panorama. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pe/brejinho/panorama>.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Carnaíba-PE: panorama. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pe/carnaiba/panorama>.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Demográfico 2010. Rio de Janeiro: IBGE, 2010. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br>.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Compreendendo o território através de suas articulações. Agência de Notícias, 2018. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/10542-compreendendo-o-territorio-atraves-de-suas-articulacoes>.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Divisão Regional do Brasil em Regiões Geográficas Imediatas e Regiões Geográficas Intermediárias 2017. Rio de Janeiro: IBGE, 2017. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv100600.pdf>.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Divisão Regional do Brasil em Regiões Geográficas Imediatas e Intermediárias 2017: estado de Pernambuco. Coordenação de Geografia, Diretoria de Geociências. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. Disponível em: [https://geoftp.ibge.gov.br/organizacao\\_do\\_territorio/divisao\\_regional/divisao\\_regional\\_do\\_brasil/divisao\\_regional\\_do\\_brasil\\_em\\_regioes\\_geograficas\\_2017/mapas/26\\_regioes\\_geograficas\\_pernambuco\\_20180911.pdf](https://geoftp.ibge.gov.br/organizacao_do_territorio/divisao_regional/divisao_regional/divisao_regional_do_brasil/divisao_regional_do_brasil_em_regioes_geograficas_2017/mapas/26_regioes_geograficas_pernambuco_20180911.pdf).

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Ingazeira-PE: panorama. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pe/ingazeira/panorama>.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Igaracy-PE: panorama. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pe/igaracy/panorama>.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Itapetim-PE: panorama. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pe/itapetim/panorama>.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. POP122 – Taxa de urbanização (1940-2010). Séries Estatísticas. Rio de Janeiro: IBGE. Disponível em: <https://serieestatisticas.ibge.gov.br/series.aspx?vcodigo=POP122&t=taxa-urbanizacao>.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Quixaba-PE: panorama. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pe/quixaba/panorama>.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Regiões de influência das cidades: 2018. Coordenação de Geografia. Rio de Janeiro: IBGE, 2020.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Santa Terezinha-PE: panorama. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pe/santa-terezinha/panorama>.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. São José do Egito-PE: panorama. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pe/sao-jose-do-egito/panorama>.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Solidão-PE: panorama. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pe/solidao/panorama>.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Tabira-PE: panorama. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pe/tabira/panorama>. Acesso em: 7 abr. 2025.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Tuparetama-PE: panorama. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pe/tuparetama/panorama>.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA DE PERNAMBUCO – IPECE. Produto Interno Bruto – PIB, a preços de mercado. Disponível em: [http://www.bde.pe.gov.br/visualizacao/Visualizacao\\_formato2.aspx?CodInformacao=1293&Cod=3](http://www.bde.pe.gov.br/visualizacao/Visualizacao_formato2.aspx?CodInformacao=1293&Cod=3).

Itapetim (PE). Lei Municipal nº 170, de 07 de dezembro de 2010. Código de Obras do Município de Itapetim. Itapetim, 07 dez. 2010.

JOSENIMELO ADVOGADOS. A história de uma vida: Rogaciano Leite. Publicado em: 25 jun. 2018.

LOPES, Diva Maria Ferlin; HENRIQUE, Wendel (orgs.). Cidades médias e pequenas: teorias, conceitos e estudos de caso. Salvador: SEI, 2010.

MARENGO, Shanti Nitya; FERREIRA, Rainer Beijes. Abordagens teóricas e metodológicas para pensar as cidades pequenas: alguns apontamentos. Anais do Seminário de Cidades Médias e Pequenas da Bahia, Vitória da Conquista, v. 1, n. 1, 2014. Disponível em: <https://anais.uesb.br/index.php/ascmpa/article/viewFile/4452/4248>. Acesso em: 10 set. 2025.

MARICATO, Ermínia. Urbanismo na periferia do mundo globalizado: metrópoles brasileiras. São Paulo em Perspectiva, São Paulo, v. 14, n. 4, p. 21-33, out./dez. 2000. Disponível em: <https://www.labhab.fau.usp.br/publicacoes/urbanismo-na-periferia-do-mundo-globalizado-metropoles-brasileiras/>. Acesso em: 27 set. 2025.

MATÉ, Cláudia; MICHELETI, Thaís H.; SANTIAGO, Ana Gabriela C. Cidades de pequeno porte em Santa Catarina: uma reflexão sobre planejamento territorial. Revista Políticas Públicas & Cidades, v. 3, n. 2, p. 28-47, mai./ago. 2015. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/323497533>.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL – MDR. Caminho das águas: Sertão do Pajeú celebra fim da seca histórica com água da transposição do São Francisco. Disponível em: Texto do seu parágrafo.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL – MDR. Projeto São Francisco.

PARÓQUIA SÃO PEDRO – ITAPETIM-PE. Histórico da Paróquia São Pedro de Itapetim-PE. Itapetim-PE: Paróquia São Pedro, [s.d.].

PENOTICIAS.COM.BR. São José do Egito celebra festa de 110 anos do poeta Louro do Pajeú. 2025.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAPETIM. Itapetim celebra hoje o centenário do poeta itapetinese Rogaciano Leite. Notícia publicada no portal da Prefeitura Municipal de Itapetim, Itapetim-PE, 2 jul. 2020.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAPETIM. Itapetim vai realizar o 24º Festival de Violeiros. Notícia publicada no portal da Prefeitura Municipal de Itapetim, Itapetim-PE, 19 nov. 2024; última modificação: 22 abr. 2025.

SEBRAE. Perfil territorial: Itapetim (PE).

SECRETARIA DE CULTURA DE PERNAMBUCO. Jogo inspirado na história da poesia do Pajeú de Pernambuco chega às lojas de aplicativos.

SILVA, Rafael César Costa. “Vai diminuindo a cidade, vai aumentando a simpatia”: as cidades pequenas da Região Imediata de São João del-Rei/MG e suas funções. Maio, 2023.